

***New Beginnings with MemoQ*, de Kevin Lossner:  
proposta de tradução para português europeu**

**Suse Marlene da Silva Gomes**

**Trabalho de Projeto de Mestrado em Tradução  
Área de Especialização em Inglês**

**Maio de 2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer:

A Deus, por me ter dado força e muita dedicação para realizar este Trabalho de Projeto.

Aos meus pais, de quem recebi todo o apoio, ânimo e compreensão sempre que precisei durante o meu percurso acadêmico.

Ao meu irmão, Carlos, e à minha irmã, Fernanda.

A todos os meus colegas do Mestrado que me acompanharam ao longo do semestre.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Zulmira Castanheira, e ao meu co-orientador e professor, Mestre Marco Neves, pela orientação e disponibilidade, e por me ter dado conselhos úteis para a elaboração deste Trabalho de Projeto.

Em especial aos professores do Mestrado em Tradução, por terem contribuído para a minha formação durante os dois semestres.

À coordenadora do Mestrado, Prof.<sup>a</sup> Doutora Gabriela Gândara Terenas, por toda a ajuda durante as aulas de Estudos de Tradução.

***New Beginnings with MemoQ*, de Kevin Lossner:  
proposta de tradução para português europeu**

**Suse Marlene da Silva Gomes**

**RESUMO**

O presente Trabalho de Projeto centra-se numa proposta de tradução de parte do livro *New Beginnings with MemoQ*, de autoria de Kevin Lossner em colaboração com Cátea Caleço Murta. Analisam-se as condicionantes e dificuldades da tradução de uma obra deste tipo e exploram-se aspetos teóricos relacionados com a tradução técnica, com base em Schubert, Byrne, Cavaco-Cruz e Vermeer, bem como a importância das ferramentas CAT e o papel do tradutor técnico.

**PALAVRAS-CHAVE:** memoQ, tradução técnica, ferramentas CAT, teoria do *skopos*, público-alvo.

# **Translation of Kevin Lossner's *New Beginnings with MemoQ* into European Portuguese**

**Suse Marlene da Silva Gomes**

## **ABSTRACT**

This Project focuses on a proposal for the translation of part of the book *New Beginnings with MemoQ*, by Kevin Lossner in collaboration with Cátea Caleço Murta. The constraints and difficulties of the translation of this type of work are analysed and the theoretical aspects related to technical translation are explored, based on Schubert, Byrne, Cavaco-Cruz and Vermeer, as well as the importance of CAT tools and the role of the technical translator.

**KEYWORDS:** memoQ, technical translation, CAT tools, *skopos* theory, target audience.

## ÍNDICE

Índice.....	5
1. Introdução .....	6
2. Conceito de tradução técnica com base nas teorias de Schubert, Byrne e Cavaco-Cruz .....	8
3. Tipos de documentação técnica.....	14
4. A teoria na tradução técnica: o <i>skopos</i> de Vermeer .....	15
5. O público-alvo na tradução técnica .....	18
6. A terminologia na tradução técnica.....	21
7. O papel do tradutor técnico .....	23
8. A importância das ferramentas CAT.....	24
9. Discussão dos problemas e estratégias relacionados com o projeto de tradução .....	26
10. Conclusão.....	39
Bibliografia .....	40
Anexo I: Texto de Partida .....	42
Anexo II: Proposta de tradução.....	64
Anexo III: Terminologia .....	86

## 1. Introdução

O presente Trabalho de Projeto consiste numa tradução parcial da obra *New Beginnings with MemoQ*, escrita por Kevin Lossner, em colaboração com Cátea Caleço Murta. O livro foi publicado em 2008, acabando por sofrer várias revisões até 2015. O autor está a trabalhar na actualização da obra, tendo-me disponibilizado a parte já pronta.<sup>1</sup>

Tomei a iniciativa de traduzir este livro uma vez que o memoQ tem sido uma das ferramentas CAT mais utilizadas no âmbito da tradução técnica (conceito que será discutido ao longo do trabalho) e jurídica, entre outros tipos de tradução. Por conseguinte, o objetivo desta proposta de tradução consiste em oferecer um documento em português que forneça uma descrição geral do programa no que toca ao seu funcionamento, sendo uma mais-valia para os tradutores e estudantes universitários de tradução que pretendam utilizar o memoQ pela primeira vez. Julgo ser importante ter acesso a uma obra deste tipo na nossa língua.

Kevin Lossner licenciou-se em Química pelo *Occidental College* (Los Angeles, Califórnia), em 1983, tendo investido também numa pós-graduação na área da Química e do Direito. É tradutor de alemão-inglês, trabalhando particularmente na área jurídica e científica. Iniciou a sua carreira fazendo investigação e consultoria, trabalhou na indústria química e foi programador de *software*. Após este percurso profissional, Lossner começou a trabalhar como tradutor comercial em 2000.

Possui conhecimentos em Computação e Tecnologia de Informação, Ciências, Energia, Meio Ambiente e Ecologia, Medicina e Saúde; tem competências avançadas em ferramentas CAT, tais como o *memoQ* e o *SDL Trados Studio*, sendo um dos mais conhecidos consultores em memoQ a nível europeu.

Apesar do seu percurso, Lossner considera a tecnologia um dos problemas mais importantes da tradução comercial; o autor aconselha que valorizemos as necessidades dos seres humanos, relegando a tecnologia para um papel secundário.

Lossner preocupa-se com a aquisição de conhecimentos básicos úteis para a tradução comercial, nomeadamente nas fases iniciais de aprendizagem das ferramentas CAT, entre outras matérias, a fim de auxiliar outros tradutores, principiantes ou não. Interessa-se por métodos práticos de trabalho e resolução de problemas, o que levou à

---

<sup>1</sup> O autor também me enviou dois livros bilingues sobre o memoQ em formato PDF, *memoQ in Quick Steps: Configuration* e *memoQ Passo a Passo: Configuração* (2008-2014), que serviram como guia na procura de alguns termos específicos que surgiram durante o processo tradutório.

criação do seu blog *Translation Tribulations*, que contém informações sobre a ética da tradução, tecnologias e procedimentos que permitam a tradutores qualificados trabalhar em conjunto, independentemente das escolhas tecnológicas. O seu blog defende as boas práticas e as relações sustentáveis no âmbito dos serviços linguísticos.

Lossner colaborou com Cátea Caleço Murta, formada em Psicologia da Educação e com experiência na área da formação de adultos, na produção do livro *New Beginnings with memoQ*, a fim de dar a conhecer o funcionamento do memoQ a outros tradutores.

Os livros de Lossner encontram-se disponíveis em inglês, bem como em diversas línguas, servindo de guia para tradutores *freelancers* e equipas que pretendam colocar em prática o conhecimento sobre as ferramentas CAT.

Após este capítulo introdutório, o capítulo 2 do presente Trabalho de Projeto centra-se no conceito de tradução técnica tal como elaborado por Klaus Schubert, que analisa questões relacionadas com o termo “técnico” e seu próprio significado. No mesmo capítulo, exploro as investigações de Luís Cavaco-Cruz relativamente a diversas áreas específicas da tradução técnica na sociedade atual. Consideram-se também os equívocos e interpretações do termo «tradução técnica» abordados por Jody Byrne.

No capítulo 3, procedo a uma análise geral dos tipos de documentação técnica distinguidos por Byrne e que são frequentemente traduzidos.

O capítulo 4 apresenta brevemente a teoria do *skopos* desenvolvida por Hans Vermeer, a qual vê a tradução como uma ação com um determinado propósito. Esta teoria é bastante útil tanto para a tradução técnica como para a científica, visto que destaca a importância da relação entre tradutor, cliente e público-alvo, assim como a função a desempenhar pela tradução.

O capítulo 5 analisa o público-alvo: a responsabilidade do tradutor técnico é perceber para quem está a traduzir, a fim de produzir um texto de chegada bem-sucedido.

No capítulo 6 é discutido o conceito de terminologia, sublinhando o seu papel essencial na realização de traduções de natureza técnico-científica. Discute-se também as principais funções de um terminólogo.

O capítulo 7 aborda o papel do tradutor técnico, expondo as suas principais responsabilidades, tarefas e deveres; reflete ainda sobre como o tradutor deve lidar com o documento que traduz.

No capítulo 8, debruço-me sobre os diferentes tipos de ferramentas de tradução, instrumentos muito importantes na área de tradução técnica, analisando as funcionalidades e os benefícios para o tradutor.

Estes capítulos servem de enquadramento ao comentário à minha tradução de uma secção do livro de Lossner. No último capítulo, analiso as dificuldades que tive a nível da sintaxe, coerência e terminologia.

## **2. Conceito de tradução técnica com base nas teorias de Schubert, Byrne e Cavaco-Cruz**

Nos dias de hoje, a maioria das pessoas associa o termo “técnico” a produtos tecnológicos e mecânicos, ou de engenharia, entre outras áreas, o que leva a uma certa ambiguidade semântica do próprio vocábulo.

Schubert defende que o termo “técnico” não se refere apenas a instrumentos técnicos, mas reporta-se ao conteúdo dos documentos, que contém uma linguagem característica, com uma determinada terminologia. Tal como o autor afirma:

In this term, the word ‘technical’ refers to the content of the documents, not to the tools used. Due to the semantic ambiguity of the English adjective ‘technical’, the term can relate to content either from technology and engineering or from any specialized domain. (Schubert 2010, 1)

Schubert explica-nos que a tradução técnica é um tipo de tradução com base no conteúdo do próprio texto, cujos temas correspondem a um domínio específico: podemos estar diante de um texto jurídico, de um anúncio publicitário ou de um texto da área financeira.

A investigação de Luís Cavaco-Cruz<sup>2</sup> sobre a definição de tradução técnica mostrou que a palavra feminina “técnica” tem origem na palavra grega *τέχνη* (techne), que está relacionada com “arte manual, indústria, ofício, habilidade (...), conhecimento teórico, método” (Cavaco-Cruz 2012, 3).

Sendo assim, concluímos que o termo “técnico” se aplica a diversas atividades práticas e, por esta razão, a tradução técnica acaba por levantar certas dúvidas por estar associada a textos de vários domínios. Para além disso, Cavaco-Cruz (2012, 4) acrescenta que as tentativas de definir este tipo de tradução “têm-se multiplicado e complicado ao longo dos tempos”. O autor aponta alguns especialistas que discutiram, no âmbito dos

---

<sup>2</sup> Luís Cavaco-Cruz trabalha como tradutor técnico *freelancer* (inglês-português / espanhol-português) nos EUA. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas na Universidade de Lisboa e concluiu o Mestrado em Tradução na mesma Universidade.



Estudos de Tradução, o conceito de tradução técnica, como por exemplo Jenny Williams e Andrew Chesterman. Estes autores designam a tradução técnica como “a tradução de diferentes tipos de textos especializados sobre ciências e tecnologias e sobre outras disciplinas como a Economia e a Medicina” (Cavaco-Cruz 2012, 4). Amparo Hurtado Albir, por seu turno, “distingue a tradução técnica de outros tipos de tradução, como a tradução jurídica, a tradução económica, a tradução literária ou a tradução de publicidade” (Cavaco-Cruz 2012, 4).

As considerações de Cavaco-Cruz demonstram que a tradução técnica abarca textos especializados provenientes de várias áreas do saber, não havendo consenso quanto às que nela podem ser incluídas. Além disso, tais domínios de especialidade contêm uma linguagem própria, utilizada por um grupo de especialistas.

Percebe-se, pois, que não há uma definição fixa de tradução técnica, visto que esta abrange uma grande variedade de documentos, com temas diferentes. Tal como diz Cavaco-Cruz (2012, 10): “Parece-me (...) a definição de tradução técnica — e a montante, o conceito de texto técnico — carecem de uma definição epistemológica cabal”. O autor afirma ainda que os textos de tradução técnica têm uma função prática e funcional, uma vez que estão relacionados com atividades que nos rodeiam no dia-a-dia:

(...) os textos técnicos fazem parte da vida das empresas, dos escritórios, dos manuais escolares, da publicidade, dos telemóveis e dos meios de transporte, das consolas de jogos e das fábricas, e de quase todo o tipo de atividades nas sociedades modernas. (Cavaco-Cruz 2012, 11)

Por exemplo, Cavaco-Cruz explica-nos que palavras como “carro”, “veículo” e “automóvel” pertencem ao léxico da nossa vida quotidiana, mas também podem ser considerados termos especializados e técnicos.

O autor esclarece também o que pode ser considerado um “texto técnico” com base na perspetiva de Gamero Perez, a qual defende que este tipo de texto corresponde a uma ação concreta de comunicação em que os emissores são especialistas ou profissionais e os recetores são outros especialistas ou o público em geral. Cavaco-Cruz (2012, 14) afirma ainda que a questão comunicativa do texto técnico se relaciona com a “indústria, a exploração de recursos naturais, agrários e marítimos, a fabricação de produtos, e a

oferta de serviços”. A nível textual, o foco principal do texto técnico é a exposição<sup>3</sup> e a exortação<sup>4</sup>; e, por último, o tema deste género de texto é de carácter técnico.

Cavaco-Cruz também nos apresenta as áreas de especialização mais comuns na tradução técnica e que são mais procuradas pelas empresas de tradução. Citarei apenas algumas, identificadas na tabela abaixo<sup>5</sup>:

Biologia e biotecnologia
Direito (bancário e financeiro)
Direito (contratos)
Eletrónica
Engenharia (aeronáutica)
Certificados, diplomas
<i>Hardware</i> de computador
Jogos de lazer e jogos de computador
Máquinas, ferramentas
Medicina (instrumentos)
Medicina (produtos farmacêuticos)
<i>Software</i> de computador
Telecomunicações
Viagens e Turismo

Cavaco-Cruz acrescenta que um tradutor técnico que trabalhe nalgumas das áreas descritas acima deve investigar sobre cada uma delas ao nível da terminologia e da sintaxe:

Cada uma destas áreas poderá ter estilos muito próprios de escrita, e compete ao tradutor técnico saber em detalhe cada um destes estilos e particularidades, quer da língua de chegada quer da língua de partida. (Cavaco-Cruz 2012, 35)

Voltando a Schubert, este autor fala-nos de um modelo designado por *Integrative Model of Specialized Communication*, que caracteriza este tipo de tradução como uma atividade relacionada com a comunicação e a interação entre sujeitos. De acordo com Schubert, este modelo tem quatro dimensões: o conteúdo técnico, a forma linguística, os meios técnicos e os processos de trabalho.

O conteúdo técnico refere-se à documentação técnica, que diz respeito aos produtos e serviços técnicos, como se pode observar na seguinte passagem:

---

<sup>3</sup> Segundo Gamero Perez, a exposição refere-se à descrição do texto e à forma como é narrado.

<sup>4</sup> Segundo Gamero Perez, é por meio da exortação que o emissor se concentra no modo de agir e de pensar das pessoas.

<sup>5</sup> As referências constantes da tabela foram retiradas do livro *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica* (2012), de Cavaco-Cruz.

Documentation focuses on a technical product and very often also on the use of the product, which means that it describes both objects and activities (...) The content of technical documentation is thus predominantly descriptive and instructive". (Schubert 2010, 3)

Podemos entender que a documentação técnica serve de guia, visto que descreve as características do produto que vamos utilizar. Schubert dá o exemplo do manual de instruções, que informa sobre a instalação, o funcionamento, a manutenção e a reparação do produto. Existem também outros exemplos de documentos, como as fichas técnicas de produto, a especificação do produto, a lista de peças e os catálogos.

Estes documentos apresentam aquilo que podemos denominar LSP (*Languages for Special Purposes*<sup>6</sup>), ou seja, são textos com particularidades especiais relacionadas com o léxico, a morfologia, a formação de palavras, a sintaxe e os níveis linguísticos do texto.

Os meios técnicos referem-se à composição, configuração, recurso a imagens, gráficos, vídeos, programas, etc. Schubert acrescenta ainda uma outra dimensão, que diz respeito ao formato dos ficheiros. Na tradução técnica encontram-se alguns formatos comuns, como HTML, XML e PDF.

Os processos de trabalho correspondem à organização de tarefas e à utilização de ferramentas para elaborar a tradução. Segundo Schubert, existe uma lista de responsabilidades que o tradutor técnico deve seguir: receber o texto de partida, receber as indicações sobre o trabalho, pesquisar informação, traduzir, formatar, rever e finalizar.

Jody Byrne<sup>7</sup> aponta alguns equívocos sobre o conceito de tradução técnica. O primeiro é a crença de que a tradução técnica inclui:

(...) economics, law, business, etc. In reality, "technical" means precisely that, something to do with technology and technological texts. Just because there is a specialised terminology, doesn't make something technical (...) a field or subject area has unique or specialised terminology does not make it technical. (Byrne 2006, 3)

Byrne defende, pois, que a terminologia especializada, só por si, não define um texto como técnico. O autor dá-nos o exemplo da religião, um domínio com uma

---

<sup>6</sup> Linguagens para Fins Específicos.

<sup>7</sup> Jody Byrne é um tradutor irlandês e especializado na área da tradução técnica e científica (alemão-inglês / espanhol-inglês).

terminologia, estilo e estrutura especiais mas que não é considerada uma linguagem técnica.

Acredita-se, também, que a tradução técnica “is all about terminology” (Byrne 2006, 3), isto é, que a terminologia é a característica linguística distintiva dos textos técnicos. A este propósito, Byrne afirma: “This is true insofar as terminology is, perhaps, the most immediately noticeable aspect of a technical text and indeed it gives the text the fuel it needs to convey the information”. (Byrne 2006, 3) Como exemplo, dá o caso do glossário online da Microsoft, que está disponível para todos e é proveitoso para os tradutores, uma vez que terão menos dificuldades em encontrar correspondentes específicos na língua de chegada.

Um outro equívoco é a crença de que “style doesn’t matter in technical translation” (Byrne 2006, 4). Para Byrne, este ponto de vista, partilhado por alguns tradutores técnicos, não está correto e revela que não possuem a mesma competência escrita e linguística de outros tradutores.

Continuando a enumerar equívocos relacionados com a tradução técnica, Byrne refere a ideia de que a criatividade não é fundamental na tradução técnica: “Technical translation is not creative; it is simply a reproductive transfer process” (Byrne 2006, 5). Este equívoco está relacionado com a noção errada de que a tradução técnica tem uma linguagem direta e objetiva. Contudo, para que a tradução da informação seja feita de forma adequada e clara, é fundamental que os tradutores busquem soluções linguísticas criativas e inovadoras, garantindo assim que a transmissão dos conteúdos seja bem-sucedida.

Um outro equívoco que Byrne descreve é a crença de que para ser um bom tradutor técnico, é preciso ser especialista numa área técnica. Byrne contrapõe que “the real challenges for the technical translator are to be able to research subjects and to have expert knowledge of the way experts in a particular field write texts” (Byrne 2006, 6).

Acredita-se também que a tradução técnica “is all about conveying specialised information” (Byrne 2006, 6). O autor discorda desta interpretação: ainda que seja necessário transmitir a informação de forma rigorosa, o tradutor será sempre responsável por apresentá-la de um modo correto e apropriado. Por conseguinte, a tradução técnica exige um conhecimento aprofundado das línguas e culturas de partida e de chegada, do tipo de texto, das convenções de género, registo, estilo e, por fim, do público-alvo.

Há ainda uma discussão importante relacionada com a distinção entre tradução técnica e tradução científica. Muitos consideram estas duas áreas como uma única; porém, Byrne acredita que são de natureza diferente e que não podem ser tratadas de forma igual:

One of the greatest fallacies when discussing technical translation is to somehow lump it together with scientific translation, or worse still, to use the two terms interchangeably (...) This fundamental error serves only to confuse the issue because scientific and technical translation are not the same and as such, cannot be compared equally. (Byrne 2006, 7)

Para distinguir os dois tipos de tradução, é necessário perceber o significado dos termos “científico” e “técnico”. O termo “científico” está relacionado com a ciência, que, de acordo com o *Chambers Dictionary*, é “knowledge ascertained by observation and experiment critically tested, systematised and brought under general principles” (Byrne 2006, 8). O termo “técnico” refere-se à tecnologia e é definido pelo *Concise Oxford English Dictionary* como “the application of scientific knowledge for practical purposes” (Byrne 2006).

A tradução científica, portanto, diz respeito à teoria, enquanto a tradução técnica está relacionada com a aplicação prática do conhecimento científico, tal como Byrne observa:

(...) scientific translation relates to pure science in all of its theoretical, esoteric and cerebral glory while technical translation relates to how scientific knowledge is actually put to practical use, dirty fingernails and all. (Byrne 2006, 8)

A tradução científica é mais formal e apresenta um texto mais literário. Para ilustrar esta questão, Byrne fornece um exemplo retirado de Schatzman & Praderie (1993): “In the splendour of a moonless night, far from the pollution of the sky by artificial lighting, the first revelation is that of the stars.” (Byrne 2006, 9)

No caso da tradução técnica temos, por exemplo, um manual de instruções, cuja linguagem é mais simples, concisa e instrutiva, orientando o leitor para a utilização do produto, tal como Byrne demonstra:

1. Log on to the system as an administrator.
2. Insert the installation CD.
3. In the Run dialog box, type "C:/setup.exe" to run setup. (Byrne 2012, 60)

Deste modo, os argumentos apresentados por Schubert, Byrne e Cavaco-Cruz dão-nos, no seu conjunto, uma noção do que é a tradução técnica, em toda a sua diversidade. Este é um tipo de tradução que está constantemente presente na nossa vida diária, uma vez que comprar um computador ou um telemóvel, por exemplo, implica ter em nossas mãos um manual de instruções que nos ajuda a utilizar melhor o produto. O mesmo se passa com a obra *New Beginnings with MemoQ*, visto que estamos diante de um manual instrutivo que se integra na área de tradução técnica e cuja informação é veiculada numa linguagem objetiva e simples de entender.

### **3. Tipos de documentação técnica**

Byrne afirma que os manuais de instruções “are tools which help readers acquire new information to help them to learn how to do something or understand something”. (Byrne 2012, 59) São, portanto, documentos que servem como guia e que nos dão acesso a toda informação do produto, ajudando-nos a compreender melhor o funcionamento do mesmo. Os diferentes tipos de manuais respondem às necessidades diversas do público-alvo.

O autor dá vários exemplos, entre eles o do «livro de receitas». Composto por uma lista de ingredientes, inclui também os passos que se deve seguir durante a confeção. Este tipo de manual expõe a informação de forma descritiva e em várias fases. Byrne afirma que a informação, neste caso, deve ser bastante simples e clara para o leitor. Quando se está a traduzir uma receita de culinária, é fundamental que o tradutor divida as frases longas, a fim de evitar confusão ao leitor.

Byrne apresenta-nos também o «tutorial», que fornece ao público-alvo princípios básicos de um tópico ou de um produto. Este tipo de manual apresenta unidades que ensinam os leitores a realizar certas tarefas ou atividades. Segundo Byrne, o objetivo aqui é incentivar e transmitir confiança ao leitor. Em comparação com outros manuais, o tutorial transmite um conteúdo menos denso e utiliza mais palavras para expressar pouca informação.

Temos igualmente os «guias». Segundo Byrne, apresentam informação mais avançada, destinada a leitores que já têm conhecimentos básicos sobre um determinado assunto. Os manuais deste tipo contêm alguns exemplos, tais como descrições detalhadas, imagens, tabelas e diagramas.

Byrne refere também os «manuais de referência», que fornecem uma informação mais abrangente e são dirigidos a um público-alvo com um elevado conhecimento, o qual necessita de rever certas questões ou encontrar algumas informações, funções, etc. Os manuais de referência apresentam um conteúdo organizado por tópicos, ordenados de forma alfabética ou por secções relacionadas com temas específicos.

Durante a tradução, certas informações devem ser repetidas em vários tópicos para que os leitores não fiquem “perdidos” entre páginas, tal como Byrne faz notar:

From a writing and translation point of view, this means that certain information may need to be repeated in a number of topics to prevent readers having to skip back and forth through the document. (Byrne 2012, 61)

A «ajuda online» é um outro tipo de documento técnico, ao qual podemos aceder através de um *software*. Destina-se a fornecer informação e assistência aos utilizadores.

Existem ainda as «propostas». Segundo Byrne (2006, 50), “proposals are generally an offer to carry out research or to provide a product or service (...) and may originate outside a company or from within the company”, ou seja, são documentos que oferecem um produto ou serviço ao público-alvo. Um exemplo referido por Byrne (2006) é uma proposta de ensaio clínico de um creme antienvelhecimento.

Byrne dá-nos um último exemplo: os «relatórios», que apresentam pormenorizadamente os aspetos relacionados com o produto, tal como o estado de desenvolvimento, viabilidade, sucesso comercial, segurança e eficácia.

Deste modo, *New Beginnings with memoQ* constitui um exemplo de um manual de uma ferramenta CAT que serve de guia para informar e ensinar os tradutores e estudantes de Tradução acerca do funcionamento do memoQ.

#### **4. A teoria na tradução técnica: o *skopos* de Vermeer**

Hans Vermeer<sup>8</sup> desenvolveu a teoria do *skopos*, segundo a qual a tradução é uma forma de ação, governada por um objetivo, ou propósito. A palavra *skopos* tem origem grega (σκοπός) e significa precisamente «propósito», isto é, uma ação tem um fim ou uma intenção. De acordo com Vermeer, a ação baseia-se no texto de partida (TP):

---

<sup>8</sup> Hans Josef Vermeer (1930-2010) foi professor de Linguística na Universidade de Mainz, na Alemanha, e representante da área de Estudos de Tradução na Universidade de Heidelberg.

The skopos theory is part of a theory of translational action (...) Translation is seen as the particular variety of translational action which is based on a source text (...) Any form of translational action, including therefore translation itself, may be conceived as an action (...) Any action has an aim, a purpose. (Vermeer 1989, 221)

Além disso, uma ação conduz a um resultado, a uma nova situação ou evento, mas também conduz a um novo «objeto», ou seja, a ação da tradução leva-nos a um texto de chegada (TC) designado por Vermeer como *translatum*: “Translational action leads to a “target text” (...) leads to a *translatum* (...) a particular variety of a target text”. (Vermeer 1989, 221)

O objetivo da tradução, e a maneira como é feita, dependem sempre do acordo, ou contrato, entre o cliente e o tradutor. Vermeer chama a este acordo *commission*. Para clarificar este aspecto do acordo entre cliente e tradutor, Byrne (2006) refere um exemplo apresentado por Christiane Nord<sup>9</sup> em que é feita a distinção entre o emissor e o autor do texto. Nord fala-nos de um manual de instruções de um *software*, cujo emissor é a empresa de *software* que desenvolve e vende o produto; esta, por sua vez, escolhe um tradutor técnico para que traduza o dito manual dirigido a um público-alvo que queira aprender a utilizar o produto. Neste caso, a empresa (que realiza a ação) fornece o TP ao tradutor técnico, com vista a obter uma tradução final adequada (o propósito da tradução) à cultura de chegada.

Existe um ponto interessante referido por Byrne com base na perspetiva de Nord — o autor do texto de partida não tem um envolvimento imediato no processo tradutório, a não ser que o tradutor queira esclarecer algumas dúvidas em relação a alguma parte específica do texto, tal como Byrne descreve na seguinte passagem:

the source text author has no immediate involvement in the translation process (...) it is hard to see why the author would be involved in this process unless the translator needed to clarify an ambiguous part of the text. Again, with the growing dependency on freelance translators, it is unlikely that a translator would have any direct or indirect communication channel with the author. (Byrne 2006, 11-12)

---

<sup>9</sup> Christiane Nord é uma tradutora alemã e especializou-se na área da Tradução na Universidade de Heidelberg.



Vermeer (1989, 229) define o termo *commission* como “the instruction, given by oneself or by someone else, to carry out a given action – here: to translate”, ou seja, o acordo acaba por ser uma instrução dada por alguém a outra pessoa para executar uma determinada ação, isto é, traduzir um texto ou documento. Esta instrução deve incluir informação detalhada, como por exemplo qual o propósito da tradução, a data de entrega da mesma e o seu custo. Os objetivos e as condições são negociados entre o cliente e o tradutor:

A commission comprises (...) a specification of the aim of the commission (...) the condition under which the intended goal should be attained (naturally including practical matters such as deadline and fee). The statement of goal and the conditions should be explicitly negotiated between the client (commissioner) and the translator... (Vermeer 1989, 229)

Vermeer (1989, 230) defende ainda que é necessário atribuir um *skopos* a qualquer tradução através da instrução: “every translation can and must be assigned a *skopos* (...) it is precisely by means of the commission that the *skopos* is assigned”.

Contudo, a realização da tradução depende das circunstâncias da cultura de chegada. Em caso de falta de conhecimento, por parte do cliente, das condições da cultura de chegada, ou se este não as aceitar, o tradutor deverá então entrar em negociação com o cliente a fim de propor uma tradução “ideal”, que esteja de acordo com as condições da cultura de chegada, tal como menciona Vermeer na seguinte passagem:

(...) the competent translator (...) must enter into negotiations with the client in order to establish what kind of “optimal” translation can be guaranteed under the circumstances. We shall not attempt to define “optimal” here (...) We are simply using the term to designate one of the best translations possible in the given circumstances, one of those that best realize the goal in question. (Vermeer 1989, 230)

De forma a obter uma tradução “ideal”, deve ter-se em conta as mudanças que necessariamente terão de ser feitas no TC. A teoria do *skopos* concentra-se no objetivo da tradução, o que implica, pois, a utilização de métodos e estratégias durante o processo tradutório conducentes a um resultado adequado e funcional. Esta teoria ajuda o tradutor a compreender as razões da tradução do TP e qual a função do TC. Esta última depende de vários fatores, tais como as expectativas, as normas e os valores culturais do público-alvo do sistema de chegada, uma vez que este está numa situação e cultura particulares.

A teoria do *skopos* é útil para o presente Trabalho de Projeto, o qual possui uma vertente muito prática, a tradução da obra *New Beginnings with MemoQ*; ou seja, recebe-se um texto de partida com o objetivo de produzir uma tradução para o português europeu, para o que será necessário resolver certos problemas e recorrer a determinadas estratégias (que serão apresentadas no último capítulo de trabalho), com vista a alcançar uma tradução adequada e que responda às necessidades do público-alvo, o qual, neste caso, é constituído por estudantes universitários de Tradução ou futuros tradutores.

## **5. O público-alvo na tradução técnica**

É importante que um tradutor conheça o público-alvo para o qual está a traduzir, incluindo os seus gostos, preferências e interesses. Uma tradução de qualidade implica sempre ir ao encontro das necessidades do público-alvo, como sublinha Byrne:

(...) the audience is probably the most important factor in technical writing and technical translation (...) Getting a translation right depends in so many ways on understanding your audience that virtually every translation decision you make will depend on how well you understand your audience and the environment in which they are working. (Byrne 2012, 33)

Compreender e conhecer o público-alvo tem influência na escolha das estratégias de tradução que serão aplicadas durante o processo tradutório. A competência cultural é fundamental para a tradução, pois leva o tradutor a entender melhor o comportamento e os valores dos destinatários:

It can help you learn a lot about people and why they do some of the things they do, and it can help explain those instances when people do not behave in ways which you would expect (...) There are various definitions of culture but they usually share a common theme in the idea of a shared set of attitudes, values, goals, beliefs and practice that characterize a particular group of people. (Byrne 2012, 34)

Como tradutores, devemos saber qual é o público-alvo na cultura de partida e na cultura de chegada, decidir se ambos são compatíveis ou não e encontrar técnicas e estratégias para que o TC corresponda às expectativas e à linguagem dos leitores-alvo: “Knowing who is going to read your translation means you can write specifically for them and give them the type of text they need”. (Byrne 2012, 35)

Byrne também remete para as reflexões de Gideon Toury,<sup>10</sup> que, na sua investigação sobre Estudos Descritivos de Tradução, considera as traduções como factos da cultura de chegada, analisando a forma como são representadas e tratadas dentro do sistema de chegada. Toury, que desenvolveu o conceito de «normas de tradução», fala de duas decisões diferentes que tradutor pode tomar na fase inicial da tradução: aderir às normas prevaletentes na cultura de partida (*adequação*), ou, pelo contrário, sujeitar-se às normas dominantes na cultura de chegada (*aceitabilidade*). “(...) whereas adherence to source norms determines a translation’s adequacy as compared to the source text, subscription to norms originating in the target culture determines its acceptability.” (Toury 2012, 56-57)

Toury acrescenta que estes dois aspetos se manifestam aos níveis macro e micro. Ao nível macro, uma tradução pode sujeitar-se às normas do sistema cultural de chegada mas, ao nível micro, nem todas as decisões e estratégias de tradução terão, necessariamente, de cumprir com as normas gerais do nível macro. Em resposta ao ponto de vista de Toury, Byrne conclui que:

(...) we can see that we can still produce a target-orientated text even if we have to resort on occasions to source-orientated strategies on a lower level. This is especially true of technical translation where some sentences can and need only be translated literally while other sentences or even paragraphs need much more radical translation strategies. (Byrne 2006, 24)

A tradução, portanto, pode ser orientada para o texto de partida ou de chegada, tornando-se *adequada* ou *aceitável*. Na ótica de Vermeer, tal decisão depende do propósito visado:

The translator is such an expert. It is thus up to him to decide, for instance, what role a source text plays in his translational action. The decisive factor here is the purpose, the *skopos* of the communication in a given situation. (Vermeer 1989, 222)

Podemos, então, considerar que, na visão da teoria do *skopos*, o tradutor produz um novo texto a fim de satisfazer as expectativas de um público-alvo específico. Do ponto de vista de Vermeer, o texto pode ser produzido de maneiras diferentes, dependendo da

---

<sup>10</sup> Gideon Toury (1942-2016) foi um professor israelita na área de Literatura Comparada e dos Estudos de Tradução. Foi o pioneiro dos Estudos Descritivos de Tradução (*Descriptive Translation Studies*).

sua função: “(...) an advertising text will be translated differently depending on whether the intention is to sell the product to potential customers or to describe it at a marketing convention.” (Sarcevic 2000, 18)

Note-se a ênfase colocada na importância de atingir uma tradução adequada e de alta qualidade, valorizando as normas e os padrões culturais do sistema de chegada, tal como é acrescentado por Vermeer: “(...) the source text (...) is in any case bound to, the source culture. The target text (...) is oriented towards the target culture, and it is this which (...) defines its adequacy. (Vermeer 1989, 222)

Byrne afirma que na tradução técnica se sente a necessidade de fazer algumas alterações fundamentais para que a tradução alcance o seu objetivo (*skopos*) e responda aos interesses dos leitores. É preciso ter em conta que o objetivo do TP e o do TC podem ser bem diferentes, devido aos gostos e expectativas dos dois públicos-alvo, já que pertencem a duas realidades linguísticas e sociais distintas. Por conseguinte, a teoria do *skopos* “is specific to a particular constellation of factors relating situation, purpose, requirements, etc”. (Byrne 2012, 40)

Vermeer introduz o conceito de *informationsangebot*, ou seja, um texto é considerado uma oferta de informação ao público-alvo da cultura de partida, o qual, por via da tradução, é tornado uma oferta de informação ao de chegada. Este ponto exige do tradutor a seleção da informação adequada, tendo em vista o público pretendido:

Vermeer (1982) discusses the concept of *Informationsangebot* so that each of the countless potential receivers can select the relevant or interesting information from the text. As technical translators, our job is to ensure that this information is as easy to find select and assimilate as possible. (Byrne 2006, 41)

Os tradutores, portanto, devem garantir que o TC seja significativo para o respetivo público-alvo, tendo em conta a sua situação cultural. Tal como Byrne refere, remetendo para Vermeer: “(...) a translation must be coherent with the receivers’ situation or that it should be part of the receivers’ situation” (Byrne 2006, 42).

Cavaco-Cruz, por seu turno, referindo-se igualmente ao público-alvo, observa: “(...) não podemos esquecer nunca que um qualquer texto de partida deve ser entendido pelo seu público-alvo (...) adaptações, maiores ou menores, poderão ser necessárias ao texto de chegada.” (Cavaco-Cruz 2012, 10)

De forma a criar um perfil próprio de um público-alvo, podemos colocar perguntas com base nos seus costumes, normas e crenças, tais como: (1) Qual o nível de

educação do público-alvo? (2) Que tipo de experiência e especialização possui (por exemplo, qual a sua experiência profissional, que tipo de emprego tem, em que área trabalha)? (3) O texto que vai ser traduzido dirige-se apenas a um único público-alvo em especial, ou a vários públicos-alvo? (4) Qual é a língua materna do público-alvo? Fala mais do que uma língua? (5) Que tipo de cultura representa?

Como foi mencionado no capítulo anterior, a proposta de tradução de *New Beginnings with MemoQ* dirige-se a um público-alvo particular: os estudantes de Tradução ou futuros tradutores. Ambos têm algo em comum: o gosto pela Tradução e a curiosidade de conhecer melhor o memoQ, com vista a utilizar esta ferramenta CAT na realização dos seus projetos.

O objetivo da tradução técnica, portanto, é transmitir uma nova informação técnica para um novo leitor. Byrne designa este tipo de tradução como um “communicative service” (Byrne 2006, 11), isto é, envolve a comunicação entre o autor, o tradutor e o leitor.

## **6. A terminologia na tradução técnica**

A terminologia em tradução técnica corresponde a conjuntos de termos aplicáveis a um assunto ou área temática específica — estes conjuntos podem ser bilingues, multilingues ou intralingua. Segundo Cavaco-Cruz, um dos princípios fundamentais da terminologia consiste na seleção de termos apropriados correspondentes a áreas específicas, que são formadas em sistemas de classificação de conhecimentos especializados. De acordo com o autor, um termo pode representar:

(...) uma palavra, um sintagma, um símbolo, uma fórmula química ou matemática, um nome científico em latim, um acrónimo, uma sigla, ou a denominação ou o título oficial de um cargo, organismo ou entidade administrativa. (Cavaco-Cruz 2012, 47)

Cavaco-Cruz aconselha que um terminólogo auxilie sempre os que recorrem à terminologia por meio de marcas de utilização, ou seja, deve colocar comentários, notas ou descrições que mostrem em que tipos de situações os termos específicos são utilizados, ou se existem variantes geográficas, tal como é referido no exemplo abaixo:

2. marcas geográficas — termo específico a um país ou região; exemplo: parotidite epidémica (termo técnico de patologia médica); papeira (Portugal e Norte do Brasil); caxumba (Sul do Brasil). (Cavaco-Cruz 2012, 49)

Podemos considerar que a tradução técnica e a terminologia têm um carácter socioeconómico, devido ao crescimento da globalização. Por conseguinte, a maioria das empresas dá importância à criação de terminologias, tal como é exposto por Cavaco-Cruz:

Vivemos numa realidade mercantilista e economicista das sociedades, e são os vários setores económicos — aliados cada vez mais à ciência e à educação — que fazem progredir a comunicação ao nível global, e com esta, a criação de terminologias. (Cavaco-Cruz 2012, 50)

A terminologia apresenta vantagens por ser facilmente utilizada, como por exemplo em produtos que pertencem a certas empresas. O tradutor tem assim mais capacidade de traduzir de forma simples e, para além disso, a terminologia adequa-se facilmente aos mercados globais. Como Cavaco-Cruz afirma, “o uso de uma terminologia adequada é o sustentáculo de uma imagem de marca empresarial” (Cavaco-Cruz 2012, 52).

Podemos verificar que, nos dias de hoje, os conteúdos *online* e o crescimento das empresas têm prevalecido a nível mundial. Por esta razão, empresas que possuem palavras técnicas referentes à sua própria marca dão importância ao recurso da terminologia. Cavaco-Cruz (2012, 52) ainda acrescenta que a terminologia na tradução técnica é essencial, visto que assegura a “consistência empresarial em várias línguas” e permite que a comunicação com os clientes seja mais eficaz.

Uma terminologia apropriada mantém a comunicação (interna e externa) eficiente e exclui erros de conteúdo; permite criar rapidamente matérias em diversas línguas e canais de distribuição, a fim de obter resultados positivos no mercado empresarial e contribuindo também para a consistência da marca em todos os mercados; uma terminologia adequada acaba por poupar tempo e custo de tradução e de revisão.

Relativamente ao papel do terminólogo, este deve conhecer os termos específicos numa determinada área de especialização e manter-se sempre atualizado em relação a novas palavras que possam surgir referentes à área em questão. Segundo Cavaco-Cruz, os terminólogos que iniciam a sua profissão obtêm os seus conhecimentos de um domínio particular através do “estudo exaustivo de documentação especializada existente, da participação em fóruns de debate e redes de especialistas (...) da sua constante atualização acerca dos temas de trabalho” (Cavaco-Cruz 2012, 54).

O terminólogo tem também a responsabilidade de criar as palavras específicas de uma área de especialização e encontrar os seus sinónimos noutra língua. Deve também

estabelecer as bases de dados terminológicas, vocabulários e dicionários para que sejam utilizados pelas empresas. O terminólogo trabalha igualmente com escritores, investigadores e alguns especialistas e é provável que seja também chamado para a verificação e controlo de qualidade dos termos.

Segundo Cavaco-Cruz, o terminólogo, sendo responsável por uma área em especial, deve assegurar que os termos que são utilizados pelos clientes ou por outras pessoas sejam adequados e estejam atualizados. Para além disso, deve sempre verificar se os mesmos respeitam as normas nacionais e internacionais de controlo de qualidade.

Para seguir as regras de garantia de qualidade, o terminólogo deverá ter a capacidade de gerir os sistemas linguísticos e as formas das suas línguas de trabalho. Deve conhecer as regras gramaticais e lexicais, bem como as características de estilo dos diferentes registos de língua; também deve elaborar as fichas terminológicas que apresentam a definição dos termos, a justificação da utilização ou criação de novas palavras, questões de sintaxe e de ortografia.

Neste Trabalho de Projeto, a terminologia constituiu uma das dificuldades que surgiram durante a proposta de tradução. Tive a responsabilidade de pesquisar termos específicos, a fim de encontrar uma tradução apropriada dos mesmos. Esta questão será discutida no último capítulo.

## **7. O papel do tradutor técnico**

Cavaco-Cruz fala-nos das responsabilidades fundamentais de um tradutor técnico:

É através dos manuais que o tradutor técnico traduz que muita gente aprenderá a operar um veículo, uma máquina-ferramenta, um assento de segurança para bebés, ou uma faca elétrica de cozinha. (Cavaco-Cruz 2012, 106)

O tradutor técnico tem, pois, deveres importantes em relação ao público-alvo, em termos de lealdade, ou seja, deve ter em consideração a correção e a qualidade do documento que produz: “Os utilizadores de cada texto técnico merecem o melhor que se lhes possa dar, e exigem do tradutor técnico um trabalho exemplar” (Cavaco-Cruz 2012).

Cavaco Cruz sublinha também a necessidade de possuir grande competência linguística e estilística, não só a nível da língua de chegada mas igualmente da língua de partida: “Sem se conhecer o contexto de vida real das línguas de partida nunca se conseguirá uma boa compreensão de um texto técnico” (Cavaco-Cruz 2012, 107). Só

assim conseguirá compreender o significado da mensagem do texto que traduz, procurar soluções e estratégias de tradução e fazer escolhas prudentes.

Outro requisito de um bom tradutor técnico é possuir curiosidade cultural e técnica, bem como capacidade de investigação. No caso de não dominar uma área de especialização, o tradutor deve pesquisar sobre a mesma. Para tal, é importantíssimo ter ao dispor uma “riqueza” de materiais de referência e de consulta, ordenados por temas, para serem utilizados durante a investigação de certos termos técnicos.

O tradutor técnico deve demonstrar disciplina e priorizar as tarefas que lhe são distribuídas, nomeadamente ser organizado e respeitar os prazos de entrega dos trabalhos. Valores de integridade e de ética são também fundamentais, devendo assinar um acordo de confidencialidade com os seus clientes ou com as agências de tradução com que trabalha, como é referido por Cavaco-Cruz, que explica: “(...) um tradutor lida diariamente com documentação confidencial, seja pelo seu conteúdo, seja pelo carácter inovador do material a traduzir, seja pelas consequências que daí adviriam se os materiais se tornassem públicos.” (Cavaco-Cruz 2012, 109).

Cavaco-Cruz debruça-se também sobre os passos obrigatórios a seguir após a conclusão da tradução: em primeiro lugar, esta deve ser verificada pelo próprio tradutor, analisando possíveis erros ou fazendo algumas modificações no TC; em segundo lugar, a tradução deve ser revista por um revisor que possua aptidões adequadas na língua de partida e a de chegada. O revisor deve examinar a tradução quanto à sua adequação ao objetivo pretendido, fazendo, por exemplo, a comparação entre os textos de partida e de chegada, tendo em conta a consistência da terminologia, registo e estilo.

As características apontadas nos vários estudos atrás mencionados foram muito importantes para a elaboração deste Trabalho de Projeto, visto que me ajudaram a ter consciência do que é ser um tradutor técnico, da necessidade de demonstrar uma elevada responsabilidade em relação ao texto que vai traduzir e para quem se vai traduzir, bem como do rigor exigido a nível da correção gramatical e terminológica.

## **8. A importância das ferramentas CAT**

Existem diversos tipos de ferramentas de tradução que os tradutores utilizam para realizar os seus projetos. Temos, por um lado, a tradução automática, que foi criada para o aumento da produtividade dos tradutores e para a diminuição dos elevados custos da tradução para as empresas e organizações internacionais. Contudo, existem muitos casos



em que os programas de tradução automática apresentem incoerências e incorreções quanto ao léxico e à sintaxe, por exemplo, o que leva a uma tradução de baixa qualidade. Por este motivo, e para evitar estes problemas mais comuns, é necessário que haja a participação humana no processo tradutório, para evitar que tal ocorra e se alcance, assim, um TC de alta qualidade.

Além da tradução automática existem as ferramentas CAT, que são muito utilizadas pelos tradutores profissionais e pelos estudantes de tradução, contribuindo para uma melhor realização do seu trabalho, de forma mais rápida e simples.

A sigla CAT significa *Computer-Assisted Translation*, mas também pode ser referida como *Computer-Aided Translation*. É traduzida para português como *Tradução Assistida por Computador*. Existem ainda algumas outras expressões para designar estas ferramentas, como “translation memory tools or just translation technology” (memoQ s.d., 4).

As ferramentas CAT oferecem um ambiente de *software* integrado, com os recursos de que um tradutor necessita para realizar o seu projeto. Contêm algumas funções muito úteis, que ajudam o tradutor durante o seu trabalho, como por exemplo a verificação ortográfica e o controlo de qualidade, o qual analisa alguns erros que possam surgir na tradução: “Translation quality control is a process that checks for machine – detectable errors in a translation document” (memoQ s.d., 5).

As ferramentas CAT também incluem bases de dados designadas por *term bases* (glossários), que dizem respeito à terminologia. Com o seu auxílio, o tradutor consegue criar, no próprio programa, um glossário de termos específicos relacionados com uma determinada área temática.

As memórias de tradução, ou TMs, são também bases de dados que permitem guardar informações fundamentais do trabalho traduzido, sendo possível utilizá-las novamente, tal como é descrito no *e-book* do memoQ: “The translation memory makes possible to reuse human-made translations and handle repeated phrases and sentences throughout a project with ease” (memoQ s.d., 5). As TMs incluem algumas funcionalidades como o “processamento de texto bilingue, processamento de documentos de código, sistemas de gestão de terminologia, dicionários multilingues” (Cavaco-Cruz 2012, 117). As memórias de tradução não aceitam segmentos de chegada vazios, ou seja, o tradutor tem de se assegurar de que o projeto está completamente traduzido. As TMs garantem que os documentos traduzidos sejam consistentes, nomeadamente a nível dos conceitos, das expressões e da terminologia; também permitem aos tradutores traduzir

documentos em diversos formatos, através de *plugins*. No caso de as memórias de tradução estarem atualizadas com o documento pré-traduzido, os tradutores reduzem o tempo necessário à tradução de um documento. Por último, as TMs reduzem também o custo dos trabalhos de tradução mais frequentes, dada a não rara existência de segmentos repetitivos nos textos procedimentais.

A proposta de tradução de *New Beginnings with memoQ* apresentada neste trabalho académico mostra claramente a vantagem de utilizar o memoQ. Trata-se de um programa de tradução frequentemente utilizado nas aulas e também nas empresas de tradução. Realizei a tradução da secção do livro no próprio programa, o que me levou a criar uma memória de tradução do projeto a fim de este ficar guardado em segurança, e também criei um *term base* que contém os termos específicos do TP e do TC.

## **9. Discussão dos problemas e estratégias relacionados com o projeto de tradução**

Neste capítulo são apresentadas as estratégias utilizadas para resolver alguns problemas surgidos durante a elaboração da tradução, ao nível da terminologia, sintaxe e semântica. Baseei-me em dois autores, Jody Byrne e Jeremy Munday, para enquadrar tais estratégias. Os termos e as passagens que correspondem aos problemas encontrados estão destacadas a negrito. O texto de partida (TP) apresenta imagens com ícones e nomes de funções do programa em inglês, o que se manteve no texto traduzido, uma vez que, como não existe uma tradução para português europeu do próprio *software*, muitos tradutores portugueses usam a versão inglesa. Assim, optei por manter as expressões originais para conservar a ligação entre o texto e a imagem.

### **1) Tradução literal**

A tradução literal foi uma das estratégias utilizadas nesta proposta. Segundo Jeremy Munday, reportando-se a Vinay e Darbelnet,<sup>11</sup> “Direct translation (or literal translation) is present when two (...) languages exhibit perfect equivalence in terms of lexis, morphology and structure” (Munday 2009, 182).

---

<sup>11</sup> Vinay e Darbelnet, autores de *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (1958), um estudo de estilística comparada do francês e do inglês em que identificam estratégias e “procedimentos” tradutórios. Este estudo viria a exercer grande influência.

Para a tradução do título do capítulo “Project 1 – **Basic Operations**” (p. 42),<sup>12</sup> traduzi como “**Primeiro** Projeto – Princípios **Básicos**”. (p. 64)<sup>13</sup> Verifica-se que, nesta tradução, houve uma mudança na ordem do adjetivo e do substantivo destacados a negrito. Recorreu-se, por outro lado, à estratégia de modulação para o substantivo “operations”. Esta estratégia é apresentada por Munday com a seguinte definição, proposta por Vinay e Darbelnet: “Modulation involves a shift in perspective and changes the semantics in the TT, even though the basic meaning of the ST segment remains unchanged” (Munday 2009, 208-209). Procedeu-se, portanto, a uma mudança deste tipo ao traduzir o substantivo “operations” por “princípios”, um termo mais adequado.

Um outro exemplo é o caso do termo “pseudotranslation”, que está descrito na seguinte frase do TP: “Master round-tripping and “**pseudotranslation**”. (p. 42) O *memoQ Help, online*, designa “pseudotranslation” como:

(...) a machine-translation plugin, but it does not translate text: it simulates translation. Pseudotranslation is useful in software localization. Its purpose is to create a “translation” that is visible different from the source text. This makes it easier to spot those software strings that were not made localizable.<sup>14</sup>

Entende-se que “pseudotranslation” é uma função que está incluída no *memoQ*, e que permite traduzir o trabalho de forma automática, contudo é uma tradução diferente do TP.

Traduzi este termo como “pseudotradução”, com base num relatório de estágio consultado, tal como se pode comprovar no seguinte excerto “Para que houvesse a certeza de que o documento (*doc.*) importado para SDLX seria posteriormente exportado corretamente, realizou-se um teste de “*pseudotradução*” (Nogueira 2014, 39). Podemos observar o termo na seguinte proposta de tradução: “Fazer a verificação de exportação final e a **pseudotradução**”. (p. 64)

Temos ainda o exemplo do termo “**filtering criterion**”, que foi traduzido literalmente com base no glossário da *Microsoft*, como se pode ver na seguinte tabela:

Tabela 1

TP	Proposta de tradução
----	----------------------

<sup>12</sup> As referências a páginas remetem para o texto de partida.

<sup>13</sup> As referências a páginas remetem para o texto de chegada.

<sup>14</sup> Definição disponível em: [http://kilgray.com/memoq/2015-100/help-en/index.html?memoq\\_pseudo-translation\\_plugi.html](http://kilgray.com/memoq/2015-100/help-en/index.html?memoq_pseudo-translation_plugi.html)

“In some cases (such as Microsoft Office documents), the comments can be included in the translated file or comments may be used as a <b>filtering criterion</b> to create a view, which can be exported as a bilingual RTF table for feedback”. (p. 56)	Em alguns casos (tal como os documentos do Microsoft Office), os comentários podem ser incluídos nos ficheiros traduzidos ou podem ser utilizados como <b>critérios de filtragem</b> a fim de criarem uma vista, que pode ser exportada como um ficheiro bilingue RTF para feedback. (p. 78)
--	--

## 2) Explicitação

Durante a proposta de tradução, recorri à estratégia de explicitação apresentada por Munday com base na seguinte definição de Vinay e Darbelnet: “explicitation (or explication) means that information that is only implicitly mentioned in the ST is expressed clearly in the TT”. (Munday 2009, 187) Para dar um exemplo, temos o caso do termo “attachment”, que levantou algumas dúvidas e aparece nesta passagem do TP: “Your first job with memoQ might arrive as an **attachment** to an e-mail message”. (p. 42) Nesta situação, o termo traduz-se como “anexo”. Contudo, traduzi inicialmente o termo por “ficheiro”, uma vez que Manuel de Sousa define a palavra “attachment” como:

(...) ficheiro que pode ser enviado juntamente com o e-mail, como se fosse um postscript. A característica deste «anexo» ao documento principal é a seguinte: tanto pode ser um som, uma imagem ou um segundo texto escrito noutro processador. (Sousa 1997, 21)

Com base nesta definição, o termo foi primeiramente traduzido por “ficheiro”, com o intuito de transmitir o mesmo significado de “anexo”, visto que quando se recebe um ficheiro por e-mail, este aparece em anexo. Contudo, explicitiei melhor o termo na seguinte proposta: “O seu primeiro projeto com o memoQ pode chegar através de **um ficheiro em anexo** enviado por e-mail”. (p. 64)

Outro exemplo corresponde a um excerto do TP apresentado na tabela abaixo. Neste caso o problema colocou-se ao nível da construção frásica. Por conseguinte, explicitiei melhor o sentido da passagem:

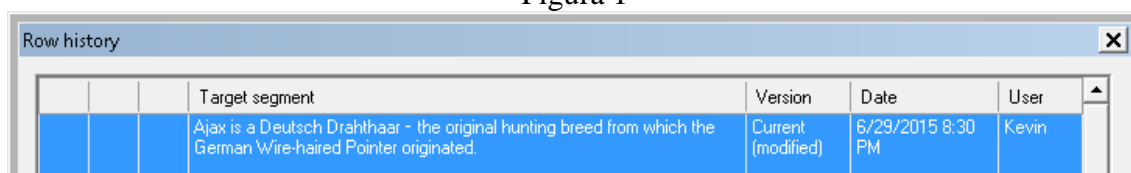
Tabela 2

TP	Proposta de tradução
“It is generally a bad idea to enable the feature <i>Allow multiple translations</i> , as this may lead to an accumulation of erroneous	Não é aconselhável, na maioria dos casos, selecionar a função <i>Allow multiple translations</i> , uma vez que poderá levar a

translations which have been corrected. If context of any kind is enabled, the same source text <b>which appears in a different document context can be translated differently, and these target language texts are not considered to be multiple translations because of the different context</b> ". (p. 50)	uma acumulação de erros de tradução que já estão corrigidos. Se estiver ativado o contexto de qualquer tipo, o mesmo texto de partida <b>que surge no contexto de um documento diferente pode ser traduzido de outra forma. Uma vez que estes textos de chegada têm contextos diferentes, não são considerados traduções múltiplas.</b> (p. 73)
--	---

Um outro exemplo ainda refere-se ao termo “**memoQ’s row history**” que, segundo Lossner (memoQ Passo a Passo: Configuração 2014), se traduz como “função Histórico”. No TP, existe uma imagem que mostra um separador com o termo em inglês:

Figura 1



Deste modo, o termo foi traduzido como “função Histórico”, com a sua tradução em inglês colocada em parêntesis, como se pode ver abaixo:

Tabela 3

TP	Proposta de tradução
“However, <b>memoQ’s row history</b> – available from the segment context menu or on the <i>Review</i> ribbon can show you every version of that segment’s translation”. (p. 60)	Contudo, a função <b>Histórico do memoQ (designada em inglês por “row history”)</b> , disponível no segmento do menu de contexto ou no friso <i>Review</i> , mostra cada uma das versões da tradução do segmento. (p. 82)

Num outro caso, recorri novamente à explicitação para a tradução de “**sophisticated filtering**”, que surge nesta passagem: “The filter icon above the translation grid opens a dialog for **sophisticated filtering** based on segment status with many options”. (p. 57) No meu ponto de vista, o adjetivo “sofisticado” pode ter o sentido de “desenvolvido”, “avançado”, “técnico” ou “aperfeiçoado” num contexto específico. Por esta razão, este caso foi traduzido como “O ícone do filtro acima da grelha de tradução abre uma caixa de diálogo de **filtros mais avançados** com base no estado do segmento que inclui várias opções”. (p. 79)

Considerarei ainda um outro exemplo descrito nesta passagem: “Frequent use of file names as project names very often leads to chaos and redundancy in your project list **after a number of projects**” (p. 44), tendo-se recorrido à estratégia de explicitação com a seguinte proposta de tradução: “A utilização frequente dos nomes de ficheiros como nomes de projeto geralmente resulta em desorganização e redundância na lista de projetos **devido ao elevado número de projetos criados**” (p. 66).

Também no caso descrito na tabela abaixo usei a explicitação.

Tabela 4

TP	Proposta de tradução
“A “roundtrip check” or “roundtripping” as it is sometimes called is a fast, simple process in which a file is imported to the translation environment, <b>and all the text</b> is copied from the source side of the working translation window to the target side, then the file is exported”. (p. 49)	A verificação de exportação final que normalmente se designa por “roundtripping” é um processo simples e rápido, em que um ficheiro é importado para o ambiente de tradução e <b>todo o texto de partida</b> da janela de tradução é copiado para o lado de chegada e, de seguida, o ficheiro é exportado. (p. 71)

Abaixo encontra-se uma outra sugestão de tradução recorrendo à mesma estratégia, como se pode ver na seguinte tabela:

Tabela 5

TP	Proposta de tradução
“In <b>memoQ 2015</b> a new feature was added to allow keyboard shortcuts <b>to be assigned under the global settings</b> , which allow terms to be added quickly <b>to a specifically ranked term base</b> ”. (p. 51)	Na <b>versão memoQ 2015</b> , acrescentou-se uma nova função que <b>permite definir os atalhos de teclado nas definições globais, permitindo adicionar termos de forma rápida numa term base com prioridade específica</b> . (p. 73)

Um outro caso, com algumas mudanças de construção frásica, como se pode observar abaixo, é o que se segue:

Tabela 6

TP	Proposta de tradução
“Each open translation document will have its own tab (1), <b>and one can</b> navigate between them by clicking the tabs or, if many documents are open and not all tabs are visible, by using the arrow buttons at the right”. (p. 53)	Cada documento de tradução tem o seu próprio separador (1), <b>o utilizador pode</b> navegar entre eles clicando nos separadores ou usando as setas à direita no caso de estarem abertos muitos documentos e nem todos os separadores estiverem visíveis. (p. 75)

Surgiu também uma determinada passagem do TP em que tive de interligá-la com uma certa imagem representada no TP, como se pode ver nesta figura:

Figura 2

Source	Target	Sort
3. Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white.	0% ✓
4. Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.		0% ✗
6. Ajax ist ein Deutsch-Drahthaar – ein Jagdhund.		0% ✗

Por esta razão utilizou-se de novo a explicitação, apresentada na tabela abaixo:

Tabela 7

TP	Proposta de tradução
“The <i>Source</i> and <i>Target</i> filter fields at the top of the translation grid <b>allow quick filtering of the segment display to show only those which contain the text in the field</b> ”. (p. 57)	Os campos dos filtros <i>Source</i> e <i>Target</i> que se encontram acima da grelha de tradução <b>permitem filtrar de forma rápida determinados termos do segmento apresentado, mostrando apenas os segmentos do texto que contêm esses termos</b> . (p. 79)

O verbo “to desire”, no exemplo que se segue, levantou problemas de interpretação: “If tracked changes **are desired** in the original format, this will have to be done in the external application of that format”. (p. 62) Inicialmente, tinha traduzido “are desired” por “forem aplicadas”, contudo, seguindo os conselhos do revisor, optou-se por explicitar melhor o contexto da frase, como podemos analisar na tabela abaixo:

Tabela 8

Proposta de tradução	Sugestão do revisor
Se as alterações registadas <b>forem aplicadas</b> no formato original, estas poderão ser feitas através de uma aplicação externa para esse formato.	<b>Se se pretender registar alterações no formato original, poderá fazê-lo</b> através de uma aplicação para esse formato”. (p. 84)

### 3) Omissão

Utilizei a estratégia de omissão que ocorre quando “information contained in the source text is deliberately omitted from the target text, usually because it would be deemed unnecessary for the target audience or because it would affect the clarity of the

translation” (Byrne 2012, 199). Apliquei esta estratégia no caso de “**professional image**”, como se pode observar na seguinte tabela:

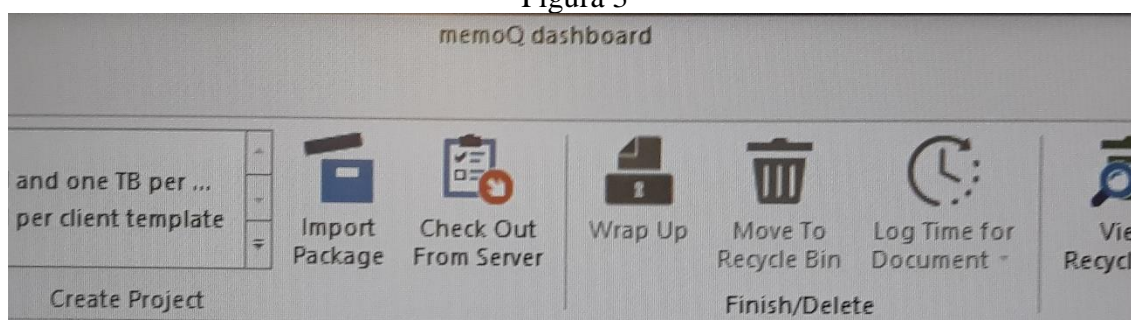
Tabela 9

TP	Proposta de tradução
“For your first job in this tutorial, we will explore the steps typical for a freelance translator receiving a document requiring a quotation to be submitted and highlight various possibilities for preparing and carrying out the project which can reduce risks, make your work easier and enhance <b>the professional image of the final result delivered</b> ”. (p. 42)	No primeiro trabalho deste tutorial, serão explorados os passos mais comuns para um tradutor <i>freelancer</i> como, por exemplo, a receção de um documento que requer um orçamento e a apresentação de diversas possibilidades para preparar e transportar o projeto a fim de minimizar alguns riscos, simplificar o trabalho e melhorar <b>o aspeto do resultado final</b> . (p. 64)

#### 4) Empréstimo

O empréstimo foi também um dos procedimentos ou técnicas de tradução que utilizei. Tem a finalidade de “transferring an SL lexical item into the TT without any form of modification” (Byrne 2012, 120). O termo “dashboard”, que surge na passagem do TP “On the memoQ **Dashboard** click *Create a new project* in the *Frequent tasks* box” (p. 43), provocou algumas dúvidas. Segundo Lossner, traduz-se como “Painel do memoQ” (memoQ Passo a Passo: Configuração 2014). Contudo, no glossário da *Microsoft*, o termo mantém-se em inglês, acabando por ser um empréstimo. Traduzi então desta forma: “No **Dashboard** do memoQ, clique em *Create a new project* na caixa *Frequent tasks*”. (p. 65) Optou-se pelo termo “dashboard” uma vez que, segundo as minhas pesquisas, aparece logo na página inicial da versão 8.7 do memoQ (última versão de 2018), em que está escrito “memoQ dashboard”, como se pode ver na seguinte figura:

Figura 3



#### 5) Transposição



A transposição é uma técnica que também foi aplicada durante a tradução. Segundo Byrne, corresponde ao processo de “replacing one class or type of word in the ST with another type of word in the TT without changing the meaning” (Byrne 2012, 121). O termo “isolation” aparece na seguinte passagem: “Unlike translation memory hits, which are shown **in isolation** and whose significance may not always be clear...” (p. 56). Neste caso, mudei o substantivo “isolation” para um advérbio, como se pode ver na seguinte proposta de tradução: “Ao contrário das correspondências da memória de tradução, que são apresentadas **isoladamente** e cujo significado nem sempre é claro” (p. 78).

Temos também como exemplo o caso do adjetivo “intimidating”, que suscitou algumas dúvidas quanto à escolha de uma tradução adequada. O termo aparece no seguinte contexto: “the first time doing work in a full-featured translation environment like memoQ can seem a little **intimidating**” (p. 42). De acordo com o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, o adjetivo correspondente é “intimidativo”, ou “intimidante”. Contudo, com base nas orientações do revisor, o adjetivo “intimidating” foi então substituído pelo verbo “intimidar”, como se pode constatar na seguinte proposta: “Há sempre uma primeira vez para tudo. Começar um novo projeto num ambiente de tradução completo como o memoQ pode **intimidar** quem o utiliza pela primeira vez” (p. 66).

## 6) Equivalência

No decurso da tradução utilizei também a estratégia de equivalência, que consiste em “replacing elements in the ST with corresponding elements in TT so as to replicate the same situation as in the original whilst using completely different wording”. (Byrne 2012) Atente-se no caso do verbo “to write” que é usado num determinado contexto no TP: “recent versions of memoQ can specify a “working” TM (for the project and a “master” TM, which is the repository to which the final data **are written** when the project is wrapped up” (p. 50). Nesta situação, optei por um verbo equivalente para que transmitisse o mesmo contexto do TP no TC. No meu ponto de vista, o verbo “to write” pode ter o sentido de “guardar” ou “registar” e, por este motivo, foi traduzido como “guardar”, como se pode verificar na seguinte proposta: “as versões recentes do memoQ conseguem especificar uma TM de “trabalho” (para o projeto) e uma TM “principal”, que serve como repositório onde as informações **são guardadas** quando o projeto for concluído” (p. 72).

Para além deste, encontra-se também o exemplo do verbo “to undock”, que levantou certas dúvidas e surge na seguinte passagem: “The small buttons at the right of the view pane can resize, **undock** or hide the view pane” (p. 53). No glossário da *Microsoft*, o verbo é traduzido como “desancorar”, porém não optei por esta sugestão por causar uma certa estranheza. De acordo com o *Dicionário Priberam*, o verbo “desancorar” aplica-se na área da Marinha e significa “levantar”, mas também tem o sentido de “garrar” ou “desprender”. Também consultei o *Collins Dictionary*, onde o verbo “to undock” é definido como: “to take (a ship) out of a dock; to move or sail (a ship) out of a dock”.<sup>15</sup> A proposta de tradução foi feita deste modo: “Os botões pequenos à direita do painel de vista servem para redimensionar, **mover** ou esconder o painel” (p. 75).

## 7) Sinonímia

Ao nível da semântica, utilizei a sinonímia no termo “**metadata**”, que aparece na seguinte passagem do TP: “The next five fields below the language choices are for the project **metadata**” (p. 44). Designa-se normalmente como “metainformação”, contudo escolhi um sinónimo mais atualizado deste termo com base no glossário da *Microsoft*: “Os cinco campos seguintes, abaixo das definições de línguas, correspondem aos **metadados** do projeto” (p. 67).

## 8) Outros casos de termos específicos

Um dos exemplos que levantaram mais dificuldades de compreensão refere-se ao termo “**roundtripping**”: “A “**roundtrip check**” or “**roundtripping**” as it is sometimes called is a fast, simple process in which a file is imported to the translation environment” (p. 49). De acordo com o blog *Translation Tribulations* de Kevin Lossner, a função *roundtrip testing files* ou *roundtripping*, como o autor designa, permite garantir que os ficheiros sejam traduzidos e convertidos nos formatos pretendidos: “I have discussed the idea of roundtrip testing files to be sure they can be translated and then transformed afterward back into the desired formats. Often I just refer to this as “roundtripping”.<sup>16</sup> Infelizmente, durante a pesquisa não consegui encontrar resultados favoráveis à tradução

---

<sup>15</sup> Definição disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/undock>

<sup>16</sup> Definição disponível em: <http://www.translationtribulations.com/search/label/roundtrip>

específica de “roundtripping” mas, por sugestão do meu coorientador, o termo pode ser traduzido por “verificação de exportação final”. Segue-se, assim, a proposta de tradução: “A **verificação de exportação final** que normalmente se designa como “roundtripping”, é um processo simples e rápido, no qual o ficheiro é importado para o ambiente de tradução” (p. 71).

Um outro termo que causou dificuldades de compreensão do seu sentido específico foi “**weighting**”, em: “Tag counts and **weighting**” (p. 48). No glossário da *Microsoft* é designado como “ponderação”, pelo que foi traduzido como: “A contagem e a **ponderação** das *tags*” (p. 70).

Numa determinada situação fiz uma mudança estrutural frásica a fim de suavizar um pouco o texto e torná-lo mais coerente, como se pode ver na tabela abaixo:

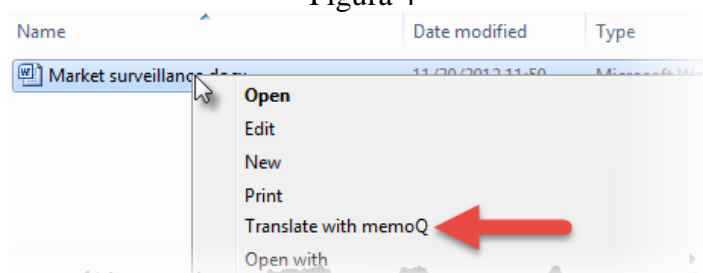
Tabela 10

TP	Proposta de tradução
“If you will be working with multiple versions of memoQ on the same computer, such as memoQ 2014 and 2014 R2, <b>where some compatibility issues may be possible</b> , it is helpful to add information to the name of the project indicating the version with which it was created, for example by prefixing the name with [2014] or [2014R2], [2015], etc”. (p. 44)	Caso utilize versões diferentes do memoQ no mesmo computador, especialmente a versão de 2014 e a de 2014 R2, <b>nas quais podem ocorrer alguns problemas de compatibilidade</b> , seria útil adicionar informação ao nome do projeto indicando a versão com que foi criado, por exemplo, antepondo ao nome [2014] ou [2014R2], [2015], etc. (p. 66)

## 9) Casos mantidos em inglês

Como foi dito anteriormente, alguns termos foram mantidos em inglês durante a tradução para preservar a ligação entre o texto e a imagem, ou seja, o utilizador ao iniciar o memoQ, terá a facilidade de encontrar as funções no ecrã segundo o que está escrito no manual do programa. Como exemplo, temos o caso da seguinte frase do TP: “Launch the Project Wizard by right-clicking the file you want to translate and selecting ***Translate with memoQ*** from the context menu” (p. 42). Esta passagem diz respeito à figura abaixo:

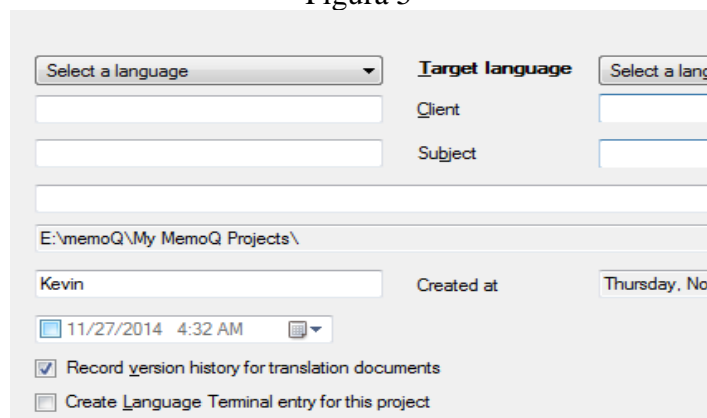
Figura 4



Encontra-se aqui a seguinte proposta de tradução: “Abra o Assistente de Projeto clicando com o botão direito do rato no ficheiro que pretende traduzir e selecione *Translate with memoQ* no menu de contexto” (p. 65).

Um outro caso que me merece destaque diz respeito a uma opção do programa que permite criar uma entrada do *Language Terminal*: “**If the options to create a Language Terminal entry** for the project is selected, project metadata such as customer names or subject areas may be available from your **Language Terminal** account and presented in a dropdown menu” (p. 44). Esta situação corresponde à seguinte figura:

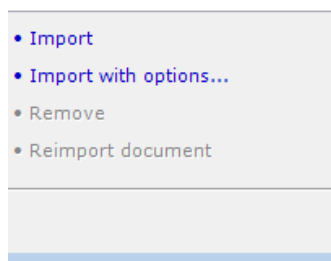
Figura 5

The image shows a screenshot of a software dialog box for setting up a project in memoQ. At the top, there are two dropdown menus for selecting languages, labeled 'Select a language' and 'Target language'. Below these are input fields for 'Client' and 'Subject'. A file path 'E:\memoQ\My MemoQ Projects\' is displayed. Below the path, there are fields for 'Kevin' and 'Created at' with the value 'Thursday, No'. A date and time picker shows '11/27/2014 4:32 AM'. At the bottom, there are two checkboxes: 'Record version history for translation documents' (checked) and 'Create Language Terminal entry for this project' (unchecked).

De forma a ser fiel à imagem representada no TP, o excerto foi traduzido como “**No caso de ser selecionada a opção *Create Language Terminal entry***, os metadados do projeto, tais como os nomes dos clientes ou áreas temáticas, estarão disponíveis na sua conta do ***Language Terminal*** e serão apresentados no menu pendente” (p. 67).

Outra situação em que foi mantido o inglês corresponde às funções específicas do memoQ representadas na figura abaixo:

Figura 6



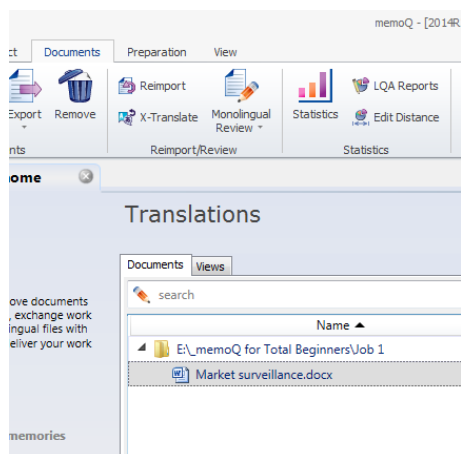
Pode ver-se a proposta de tradução na seguinte tabela:

Tabela 11

TP	Proposta de tradução
“ <b>Import</b> – This uses default settings to identify the type of file selected and import its content. If only part of a file is to be worked on or special settings are needed to protect or format some information, this is not the right choice. For simple jobs it is usually OK”. (p. 46)	<b>Import</b> – Utiliza as predefinições para identificar o tipo de ficheiro seleccionado e importar o conteúdo do mesmo. Se apenas se pretende trabalhar parte do ficheiro, ou caso sejam necessárias configurações especiais para proteger ou formatar alguma informação, esta não é a opção recomendada. Para trabalhos mais simples, não há qualquer problema. (p. 68)
“ <b>Import with options</b> – This allows you to adjust the import settings or choose a different import filter or a combination of filters. These choices can be saved for re-use if the configurations will be needed later, and the saved import configurations can be exported and backed up or shared with others”. (p. 46)	<b>Import with options</b> – Permite ajustar as definições de importação e escolher um filtro de importação diferente, ou uma combinação de filtros. Estas definições podem ser guardadas e reutilizadas caso as reconfigurações sejam necessárias mais tarde. As configurações de importação guardadas podem ser exportadas, copiadas ou partilhadas com outras pessoas. (p. 68)

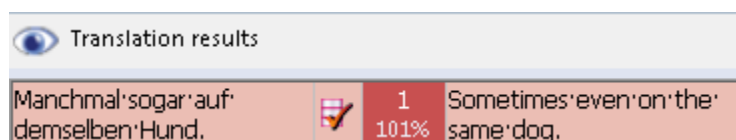
Um outro exemplo aparece numa passagem do TP que se relaciona com o ícone das estatísticas (ver Figura 7): “If you need more information from the file statistics to prepare your quotation, click the *Statistics* icon...” (p. 47). Traduziu-se desta forma: “Se precisar de mais informação quanto às estatísticas do ficheiro para preparar o orçamento, clique no ícone *Statistics*...” (p. 69).

Figura 7



Pode ainda ser mencionado o caso de um separador que corresponde a uma determinada função do memoQ e que está, também ele, associado a uma imagem do TP (ver Figura 8): “The **Translation results** pane on the right will show the TM entry with the defaults red color and check-marked TM icon” (p. 54). Segue-se a respetiva tradução: “O painel **Translation results** mostrará a entrada da TM com a cor predefinida a vermelho e o ícone da marca de verificação da TM” (p. 76).

Figura 8



Surgiram ainda outros termos mantidos em inglês mas com a sua designação em português, com base no livro *memoQ Passo a Passo: Configuração* (2014), colocada entre parêntesis. Eis alguns exemplos na tabela abaixo:

Tabela 12

TP	Proposta de tradução
“The <b>memoQ Help file</b> contains useful information on all term entry settings and how to make good use of these”. (p. 55)	A função <b>memoQ Help file</b> (menu <b>Ajuda do memoQ</b> ) inclui informações úteis sobre todas as entradas de termos e sobre como fazer uma boa utilização dos mesmos. (p. 77)
“The <b>memoQ Web Search</b> and <b>memoQ TM Search Tool</b> can also be used to search the Internet or memoQ translation memories not associated with the current project respectively”. (p. 56)	O <b>memoQ Web Search</b> (pesquisa na internet com o memoQ) e o <b>memoQ TM Search Tool</b> (ferramenta de pesquisa TM do memoQ) permitem procurar páginas na web ou memórias de tradução

	que não estejam associadas ao projeto atual. (p. 78)
“Understand and apply basic QA processes and workflows for external review”. (p. 42)	Compreender e aplicar os processos básicos da QA ( <b>Garantia de Qualidade</b> ) e os fluxos de trabalho para revisão externa. (p. 64)

## 10. Conclusão

O objetivo deste Trabalho de Projeto foi elaborar uma tradução de uma das secções da obra *New Beginnings with memoQ*.

O trabalho de tradução foi enquadrado por uma reflexão teórica sobre tradução técnica, com base nas obras de Schubert, Byrne e Cavaco-Cruz. Estas obras permitem perceber que a tradução técnica apresenta uma linguagem e convenções próprias, com temas e termos específicos, não dizendo respeito apenas a instrumentos tecnológicos ou mecânicos. As ideias de Schubert, Byrne e Cavaco-Cruz ajudam-nos a compreender o discurso característico deste tipo de tradução e contribuem para que os tradutores e os estudantes de Tradução tenham a capacidade de distinguir um documento técnico de um documento científico, ou seja, consigam estabelecer a diferença entre a tradução técnica e a tradução de áreas pertencentes ao domínio da Ciência.

Para a elaboração do meu trabalho foram particularmente importantes os ensinamentos da teoria do *skopos* de Vermeer. Esta teoria permite aos tradutores terem a consciência de como trabalhar um texto de partida que tem um fim determinado em vista e alertá-los para a necessidade de utilizar as estratégias ou técnicas de tradução que mais se adequem à produção de uma tradução de qualidade, tendo sempre em conta o público-alvo da cultura de chegada. Este tem a expectativa de receber um produto que responda às suas necessidades e interesses. Por conseguinte, a proposta de tradução de *New Beginnings with memoQ* que aqui se apresenta poderá ser um documento útil para tradutores e outros profissionais da tradução, na medida em que dá acesso, em português europeu, ao manual de uma das mais importantes ferramentas CAT.

## Bibliografia

### Bibliografia Primária

Lossner, Kevin. *New Beginnings with MemoQ*. Edição eletrónica da responsabilidade do autor.

### Bibliografia Secundária<sup>17</sup>

Byrne, Jody. *Scientific and Technical Translation Explained*. London and New York: Routledge, 2012.

—. *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Amsterdam: Springer, 2006.

Cavaco-Cruz, Luís. *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence, MO, USA: Arkonte Publishing, 2012.

Costa, Vanessa. “A teoria de Skopos de Hans J. Vermeer.” *TRAD4LIFE*. 2015. <https://trad4life.wordpress.com/2015/05/26/a-teoria-de-skopos-de-hans-j-vermeer/>.

Lossner, Kevin. *memoQ Passo a Passo: Configuração*. 2.<sup>a</sup> Edição. Translated by Cátea Caleço Murta. 2014.

—. *New Beginnings with MemoQ*. Edição eletrónica da responsabilidade do autor, 2015.

—. *Translation Tribulations*. n.d. <http://www.translationtribulations.com/>.

memoQ. *Why use CAT tools? An Introduction to Computer-Assisted Translation*. n.d.

Munday, Jeremy. *The Routledge Companion to Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2009.

Nogueira, Sara Diana Soares. *Produtividade em Tradução Especializada. Relatório de Estágio realizado na empresa TIPS*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014.

Sarcevic, Susan. *New Approach to Legal Translation*. London: Kluwer Law International, 2000.

Schatzman, Every L., and Françoise Praderie. *The Stars*. Berlin: Springer, 1993.

Schubert, Klaus. “Technical Translation.” In *Handbook of Translation Studies*, edited by Yves Gambier and Luc van Doorslaer, 350-355. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.

---

<sup>17</sup> A bibliografia segue o estilo Chicago (15.<sup>a</sup> Edição).



- Sousa, Manuel de. *Dicionário de Termos Informáticos - Inglês/Português*. Mem Martins: SportPress - Sociedade Editorial e Distribuidora, Lda, 1997.
- Toury, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond. Revised Edition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.
- Vermeer, Hans J. "Skopos and Commission in Translational Action." In *The Translation Studies Reader*, edited by Lawrence Venuti, 221-232. London: Routledge, 1989.

## ANEXO I: TEXTO DE PARTIDA

# Project 1 – Basic operations

There's a first time for everything, and the first time doing work in a full-featured translation environment like memoQ can seem a little intimidating with all its menus, icons, dialogs, toolbars and options. But the reality is that most jobs can be handled quite well by following a few simple, standard procedures with a very limited set of commands and options. Your first job with memoQ might arrive as an attachment to an e-mail message, which must be prepared, brought into the virtual workspace, analyzed for a quotation, translated and delivered, or the work of preparation might have been done by someone else and the project sent to you as a package with all the resources you need, or it might be work ready and waiting for you on a server, where you only need to make the connection and accept. For your first job in this tutorial, we will explore the steps typical for a freelance translator receiving a document requiring a quotation to be submitted and highlight various possibilities for preparing and carrying out the project which can reduce risks, make your work easier and enhance the professional image of the final result delivered.

## Learning objectives

- Learn how to start and use the memoQ *Project Wizard*

- Master round-tripping and pseudotranslation to reduce risks of technical failure or incorrect volume estimates

- Understand and use the *Statistics* function for estimating work effort required

- Master the basics of creating and using translation memories and term bases

- Understand and apply basic QA processes and workflows for external review

- Learn to compare different target text versions

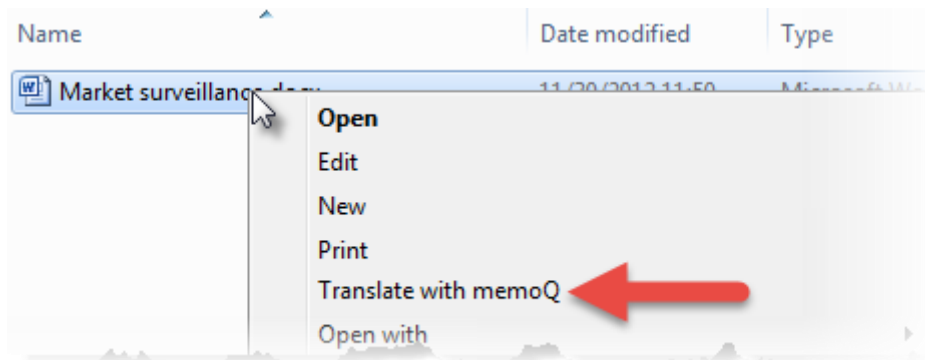
- Know how to back up and archive your work

## Projects

Work in memoQ is organized in virtual projects. These are created using the memoQ Project Wizard, or since the release of memoQ 2014 they may also be created using templates, which can automate the assignment of names, languages and important working resources. For your first project, you will use the Project Wizard and go step-by-step through the creation of all the resources you need. There are three ways to start the memoQ Project Wizard.

## Starting the Project Wizard in memoQ 2014 R2 & later

**Option 1:** Launch the Project Wizard by right-clicking the file you want to translate and selecting *Translate with memoQ* from the context menu.



This works regardless of whether memoQ is currently running or not. In the dialog which opens, click *Create without template* at the lower left. This will start the Project Wizard.

**Option 2:** On the memoQ Dashboard, click *Create a new project* in the *Frequent tasks* box. This box will only be displayed if the *Project manager view* checkbox is not marked.

**Option 3:** On the memoQ Dashboard, click the tiny arrow under the *New Project* icon of the Project ribbon. Select *New Project* from the dropdown menu. Clicking the *New Project* icon itself will open the dialog to create a project from a template. (Cancel and try again if you do that by accident.)

## Creating a project with the Project Wizard

The **name** you choose for the project on the first page of the Project Wizard dialog should be considered carefully, though it is possible to rename it later in recent versions of memoQ. If you will be working with multiple versions of memoQ on the same computer, such as memoQ 2014 and 2014 R2, where some compatibility issues may be possible, it is helpful to add information to the name of the project indicating the version with which it was created, for example by prefixing the name with [2014] or [2014R2], [2015], etc.

It is also usually sensible to include the customer's name and/or the subject area or other relevant information to help you identify the project in a list. Frequent use of file names as project names very often leads to chaos and redundancy in your project list after a number of projects, and using a single project for a client or subject area for a series of jobs (or a corresponding template) may save a lot of effort in choosing resources you need to work.

Choose the source and target languages. (If the Project Wizard was started by clicking on a file and using the context menu, the source language may be identified automatically.) If information such as translation memories or XLIFF files is to be shared with others who use different translation environment software, sometimes choices of language variants may be significant. For example, a customer or partner who uses older versions of SDL Trados Studio may have trouble with information where the languages specified do not match the client's sublanguage settings (for example, where generic English is chosen in memoQ rather than UK or US English).

The next five fields below the language choices are for the project metadata, which help to classify the project and label information such as terminology and translation memories created with it. These are optional fields, but it is very helpful to complete at least some of them. This information may be helpful later to select particular portions of information you need from a large mass of data.

If the option to create a Language Terminal entry for the project is selected, project metadata such as customer names or subject areas may be available from your Language Terminal account and presented in a dropdown menu. New information may always be entered as free text in the fields.

Your name should be entered in the *Created by* field to help identify translation information you create.

You should **always** select the option to record the version history. This will enable change tracking and other special features to help you if new versions of your source document arrive during or after the current job.

If you know the deadline for your work it can also be entered.

New memoQ project

**Project information**

Here you can specify the new project's properties:  
name, source and target language, etc.

**Name** [2014R2] First Project

**Source language** English (United States) **Target language** German (Germany)

**Project** **Client** Robotech Ltd.

**Domain** **Subject** Machinery

**Description**

**Project directory** E:\memoQ\My MemoQ Projects\[2014R2] First Project ...

**Created by** Kevin **Created at** Thursday, November 27, 2014

**Deadline** ☒ 12/ 2/2014 10:30 AM

☒ Record version history for translation documents

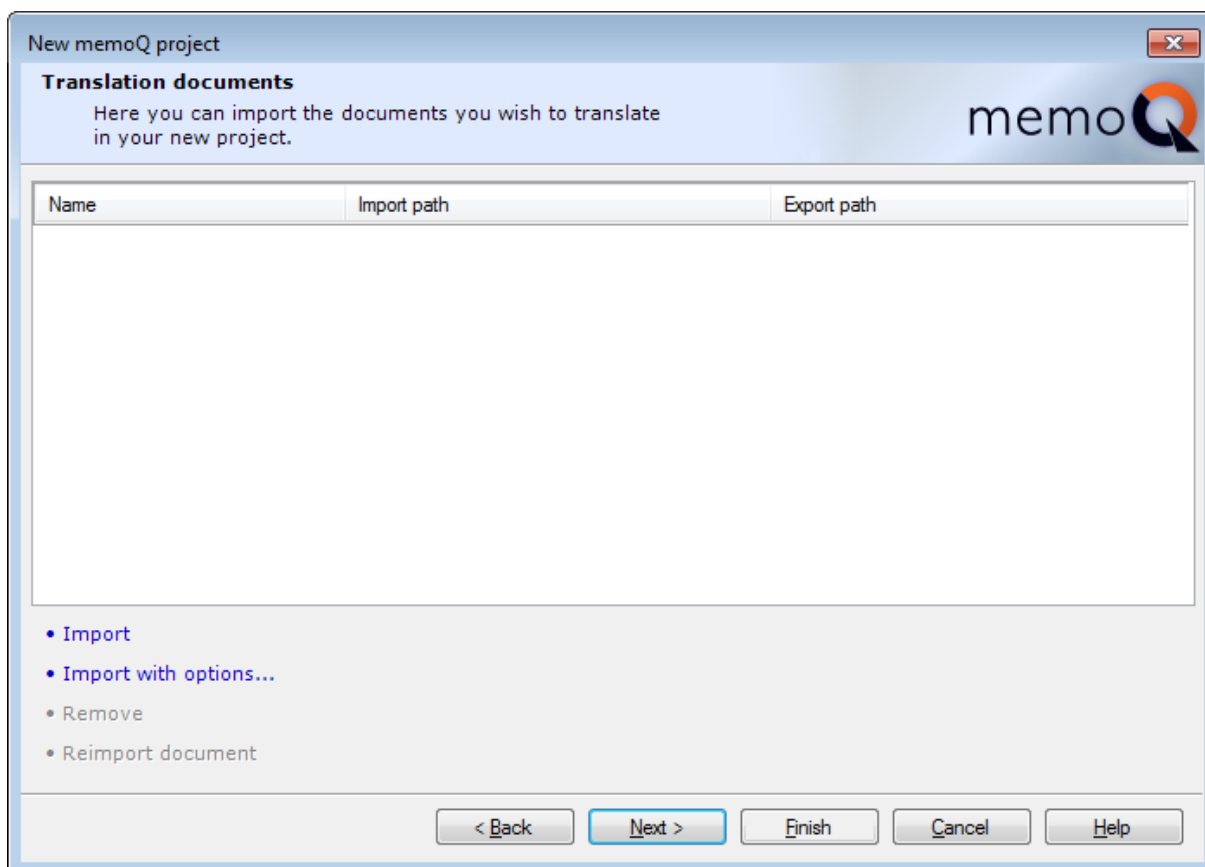
☐ Create Language Terminal entry for this project

☐ Connect to a content source

< Back Next > Finish Cancel Help

If the Project Wizard was started by right-clicking a file and using the context menu, click *Finish* now. Otherwise, click *Next*.

## Importing the file(s) to translate



The next page in the Project Wizard dialog allows you to import the files for which you want to prepare a quotation and/or translate. There are two options available here:

- *Import* – This uses default settings to identify the type of file selected and import its content. If only part of a file is to be worked on or special settings are needed to protect or format some information, this is not the right choice. For simple jobs it is usually OK.
- *Import with options* – This allows you to adjust the import settings or choose a different import filter or a combination of filters. These choices can be saved for re-use if the configurations will be needed later, and the saved import configurations can be exported and backed up or shared with others.

Click *Import* and select the simple file for your first job. When it appears in the translation documents list, click *Finish*.

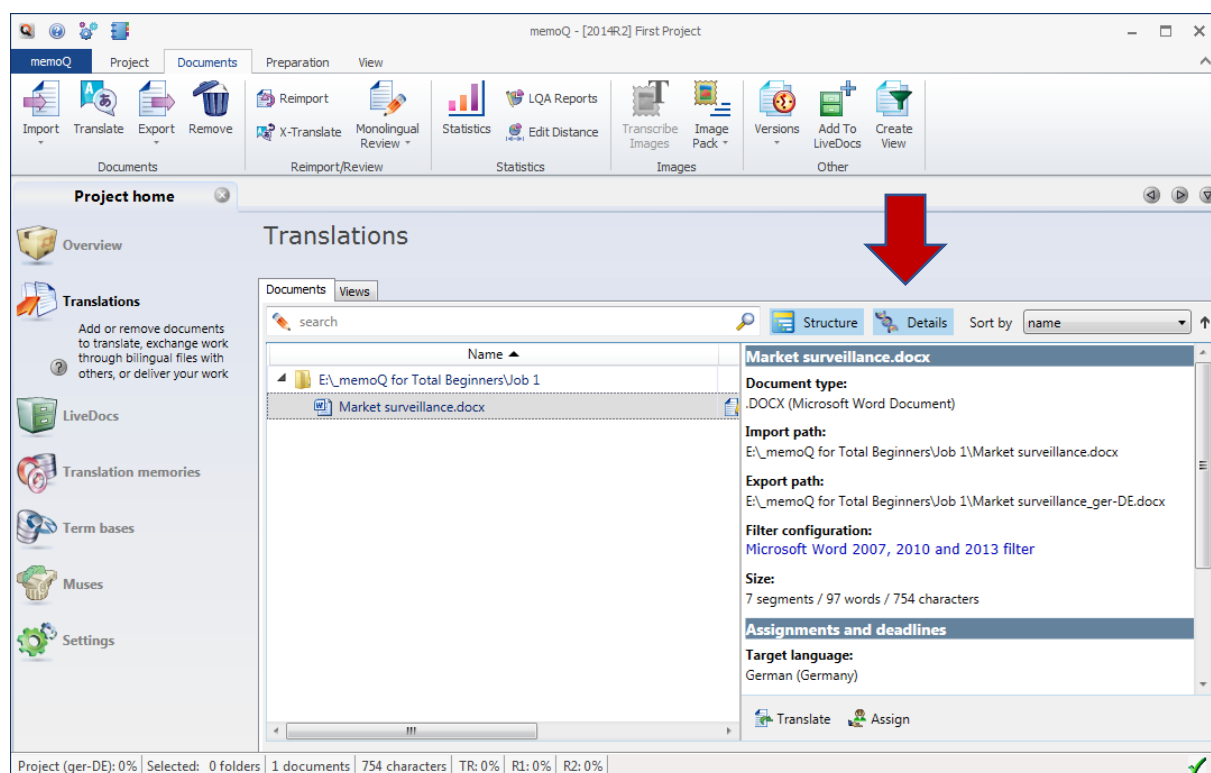
Your file to translate will now be visible on the *Documents* tab of the *Translations* display of the Project home tab. Now it is time to look at the file's statistics to prepare your quotation or see the quantity of text to be translated and estimate the time it will take to complete the work.

## Statistics and quotation

The statistics options in memoQ offer many possibilities for sophisticated analysis and quotation of texts to translate. For the first job, we will look only at a few essential features for simple,

common quotes, mention a few options you might want to explore soon and leave the remaining complexity of less usual quotation and planning for another day.

## Statistics in memoQ 2014 R2 & later



The information will appear in the pane to the right of the documents list.

If you need more information from the file statistics to prepare your quotation, click the *Statistics* icon on the Documents ribbon. This can be done from the Project home tab or from the working window for translation which is shown when a document or view is opened. If you want statistics for multiple items on the *Documents* or *Views* tab of the *Translations* display of the Project home tab, select the desired items and click the *Statistics* icon to get the summary of statistics for all the chosen items.

## Statistics in memoQ 2014 & earlier

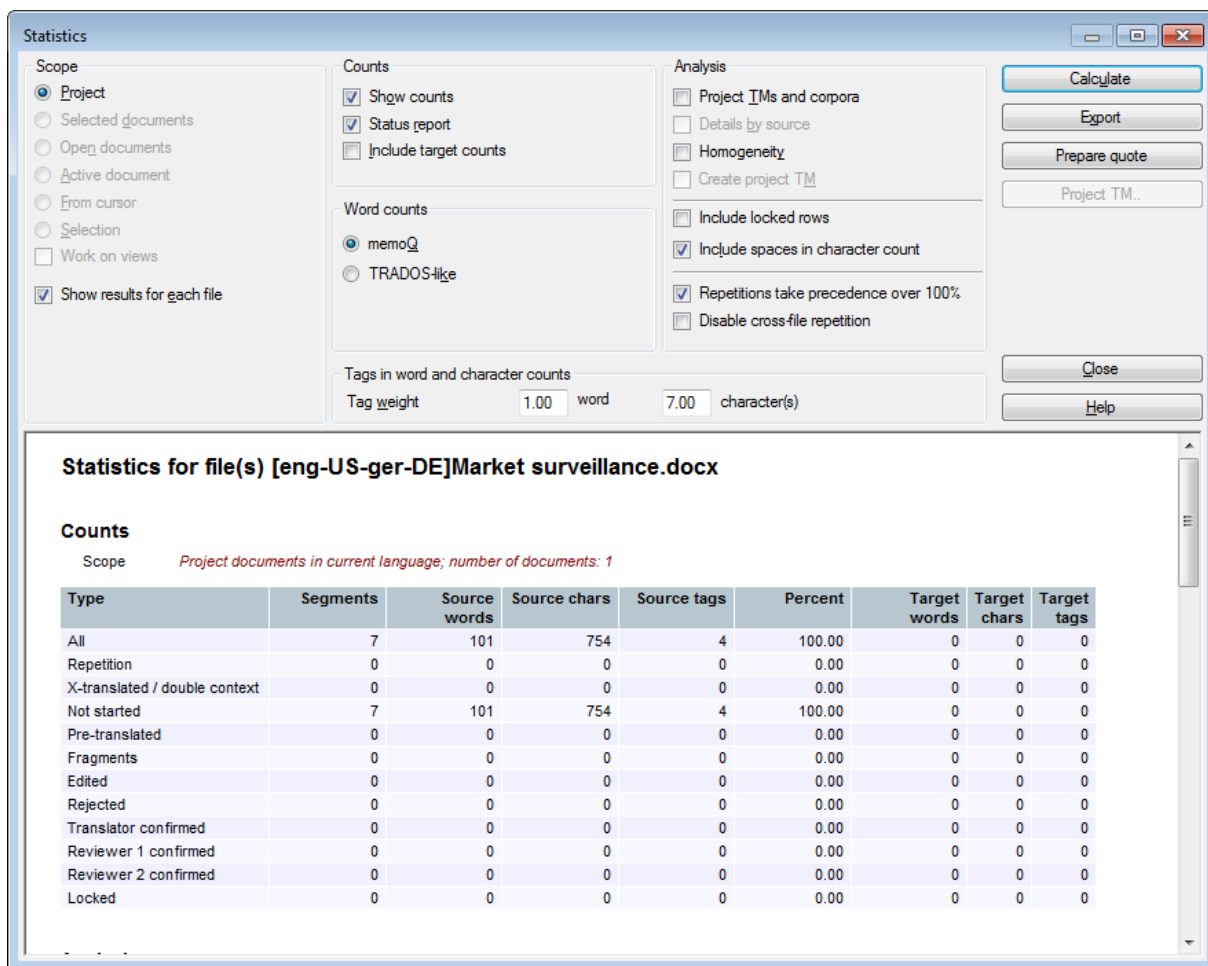
memoQ 2014 has the same quick option for obtaining word or character counts by clicking the *Details* icon above the lists of translatable content; earlier versions of memoQ do not.

Statistics can be accessed from the Project home tab by selecting the desired item(s) and using the command list, the context menu or the menu option *Operations > Statistics...*

## The memoQ Statistics dialog

PM	Pro	2014 R2	2014	2013 R2
----	-----	---------	------	---------

The features of the *Statistics* dialog are identical in both releases of memoQ 2014; older versions lack the options for the precedence of repetitions and disabling the count of cross-file repetitions.



What important information can be obtained from the statistics in memoQ which would not be available using other counting methods, such as the word count feature of a word processor? Quite a lot.

**Tag counts and weighting:** Tags are elements used to indicate metadata representing formatting or information classification of some kind. Many file formats encountered in translation might contain tags, and the translation of information in tagged files often saves customers effort and expense in producing final results with the translated files. In a word processing file imported into memoQ, tags might indicate colors, font changes, text size changes, cross-references, tabs and many other things. As useful as tags may be for the final purpose of the translated information, working with tagged files involves additional effort and should be charged accordingly. memoQ facilitates this by allowing a “weight” to be assigned to tags for calculation purposes. Experience has shown that the effort involved in managing tags in a text corresponds roughly to that of one word. The example shown above are the values I use to weight tags in a German text, and the characters used for weighting are the average number of letters in German words for the types of text I work with.

**Project TMs and corpora:** If such resources are available, they might be applied to the quotation or simply used in the analysis to give you an idea of how much



your reference information might resemble the current text to translate. That is not relevant to this first job but it will be for later jobs.

**Homogeneity:** This indicates internal similarities within the texts analyzed, for example sentences which might differ only slightly from one another. A high degree of “homogeneity” in the text might indicate that the effort of translation will be less than the amount of text alone might lead you to think. That might be relevant to this job, so you may want to choose this option for your analysis.

The remaining options are not relevant to the exercises for the first job.

## Saving the statistics information

Your analysis of the files to translate may be exported as an HTML file or as a delimited text file of various kinds. Some of these saved formats may be used to automate quotation in third-party business management tools for translation, such as the quotation feature on Kilgray’s Language Terminal. Sometimes it may be helpful to submit copies of your analysis along with your quotation for the work. The analysis information is also saved automatically in the project each time you run the statistics and can be found on the *Reports* tab for the Overview on the Project home tab.

## Prepare quote

This button in the Statistics dialog and the same function for saved analyses on the *Reports* tab for the Overview on the Project home tab enables you to prepare a quotation online using Kilgray’s Language Terminal. These quotations can be e-mailed directly to customers or saved as PDF files.

## File integrity: the “roundtrip check”

If you have the actual files to be translated, before you begin the actual work of translation, it is very important to ensure that these files do not contain errors which might cause problems later (such as not being able to export and deliver your work!) or that the procedure you plan to follow will not cause other difficulties.

A “roundtrip check” or “roundtripping” as it is sometimes called is a fast, simple process in which a file is imported to the translation environment, and all the text is copied from the source side of the working translation window to the target side, then the file is exported. If a project contains many files, these may be combined in a view to allow this copying to be done to all the files at once.

As a working translator, it is inevitable that you will encounter such corrupted files some day; they will appear to be in good order until shortly before a deadline, when you discover that you are unable to deliver your results. So for the sake of your reputation and peace of mind, follow this procedure!

**Open the translation file** in the project’s *Documents* list by double-clicking it.

**Select all the text** (keyboard default: `Ctrl+Shift+A`).

1. Copy all the source text to the target (keyboard default: `Ctrl+Shift+S`).
2. **Export the file** to be sure that you can. Submit it to the client if necessary (perhaps together with your quotation; it is often helpful to translate a sentence or two to show that it has in fact passed through your work environment).

# Creating your translation memory and term base

As you translate, you will want to save your translation work and helpful reference information such as terms to remember in special databases. For translated segments of text, these databases are called “translation memories” and the glossaries of terms in memoQ are called “term bases”. They can be created in the later pages of the Project Wizard that were skipped when we simply wanted to prepare a quotation.

Translation memories (TMs) and term bases (TBs) can be re-used and shared between projects. There are many ways to organize this, and it is a good idea to think carefully about your strategy for long-term management of this information.

Project-specific TMs and TBs are useful, particularly if you want to share or deliver the information in them without accidentally sending along other information which is not intended for that particular customer. To manage TM data in projects created from templates (which are introduced later), recent versions of memoQ can specify a “working” TM (for the project) and a “master” TM, which is the repository to which the final data are written when the project is wrapped up.

Many people like to maintain a TM and a TB which contain all or most of their work to be used as master references. There are sometimes referred to as the “Big Mama” and the “Big Papa”. This is a very useful way to manage data, but to keep an overview of the data or filter them later if necessary, it is important to enter relevant metadata, at least for the customers and subject areas. Recent versions of memoQ support the practice of using master repositories for translation memory data by assigning a “working” project TM and a “master” TM. When the project is concluded and finalized using the “wrap-up” feature, the data in the working TM is written to the master TM.

## Translation memories

On the Project home tab, click the *Translation memories* icon. This will show the list of translation memories with language settings which enable them to be used for storing data or to serve as references in the project. To create your working translation memory for the project, find and click the command to create a new translation memory.

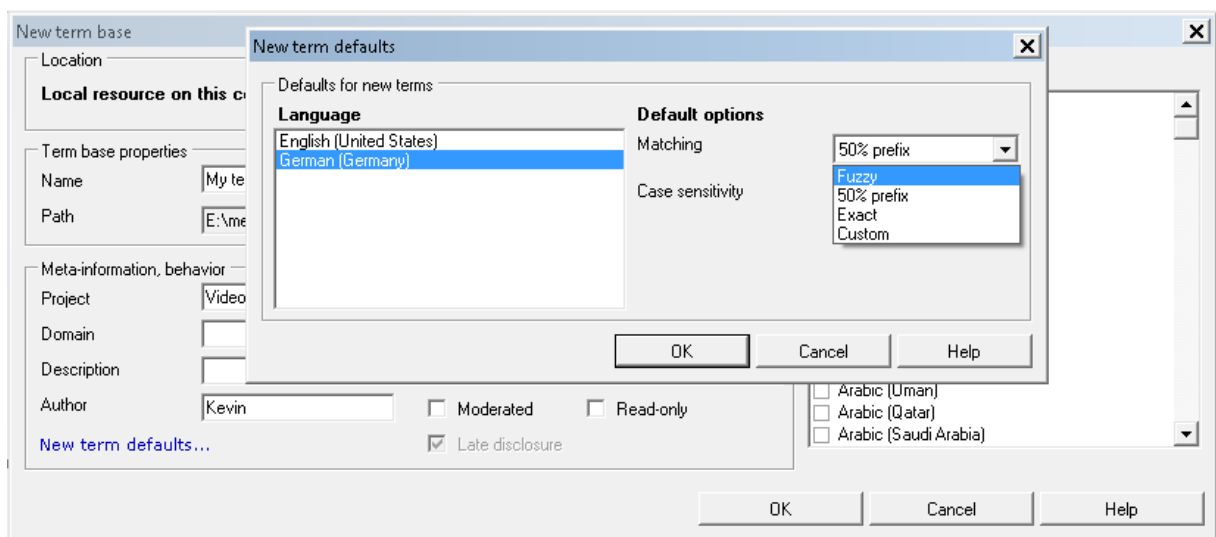
Name your translation memory and add appropriate meta-information, such as the client’s name, the project designation and a description. In most cases, the default settings for a new translation memory are appropriate. It is generally a bad idea to enable the feature *Allow multiple translations*, as this may lead to an accumulation of erroneous translations which have been corrected. If context of any kind is enabled, the same source text which appears in a different document context can be translated differently, and these target language texts are not considered to be multiple translations because of the different context.

Assign your new translation memory as the working TM (if this has not already been done automatically). Create and/or assign a master TM and any reference memories you require or desire. Any number of translation memories may be assigned as references in a project, but information is written to only one at a time.

## Term bases

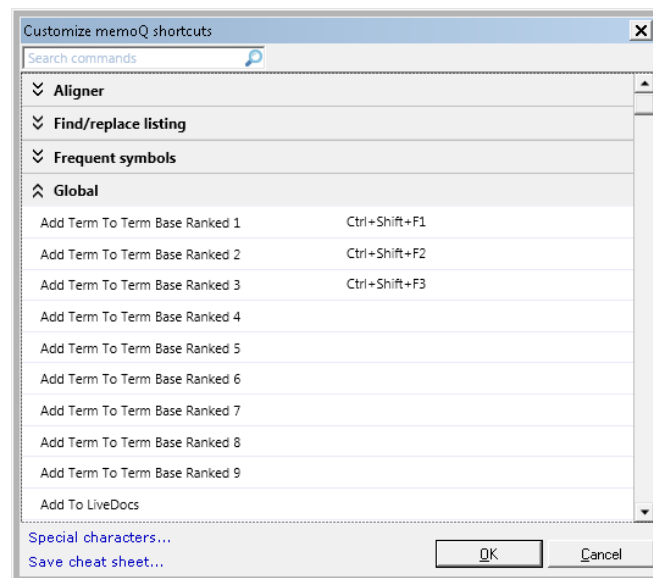
On the Project home tab, click the *Term bases* icon. This will show the list of term bases available. If a term base is selected from the list which does not include the project languages, these will be added to the term base if you write new terms to it.

If your memoQ installation is new, you will not have any term bases yet. Create a new one, give it a name and add any useful meta-information. For some languages, it may be helpful to change the default settings in the *new term defaults* at the bottom left of the dialog for creating a new term base. The *fuzzy* setting for matches allows for more tolerance of typing mistakes or spelling variations in the source words, for example.

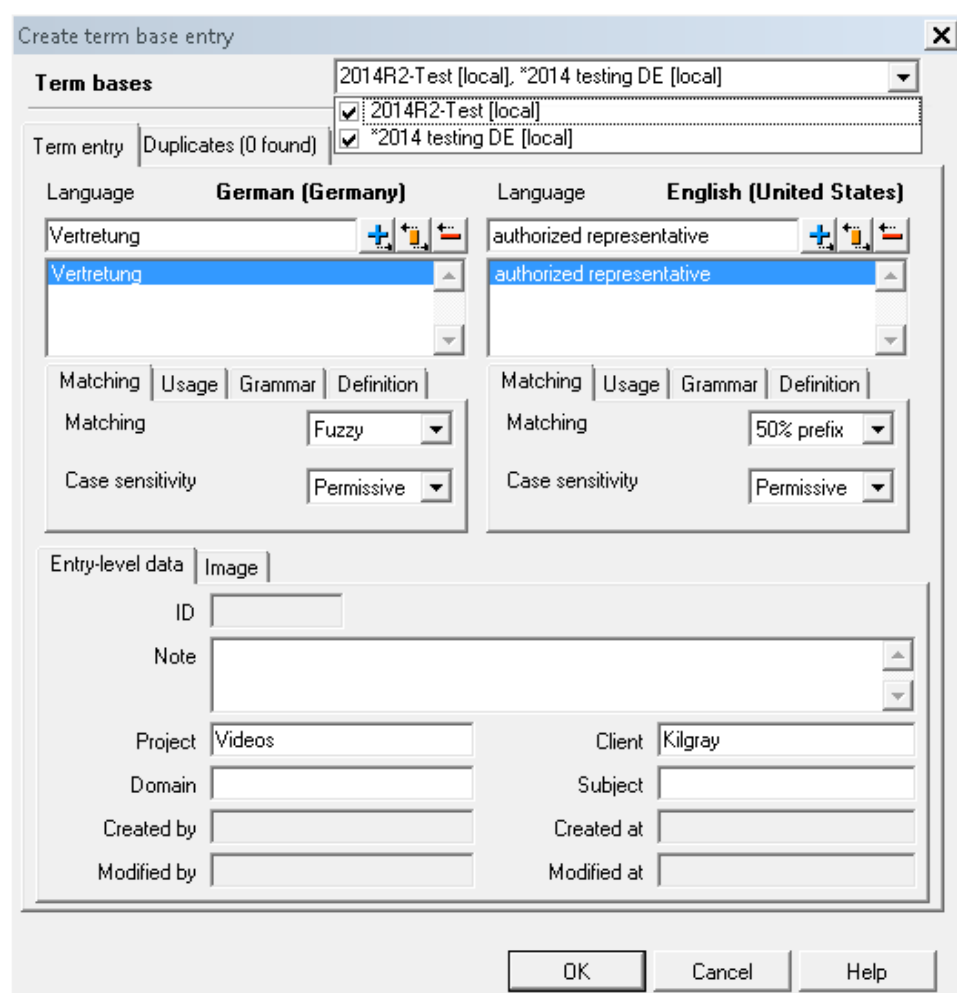


Term bases have *ranking*. This is the order of precedence for lookups and matching or insertion of terms in a translation. The ranking of a term base may be raised or lowered using the corresponding commands.

In **memoQ 2015** a new feature was added to allow keyboard shortcuts to be assigned under the global settings, which allow terms to be added quickly to a specifically ranked term base. This is a very useful feature if you use several specialized term bases in a project and want to avoid mixing up terminology from different areas. In the example below I have assigned shortcuts using F-keys that correspond to the term base ranks 1, 2 and 3.



The function to set a term base as a target for new terms is available for term bases with languages which match the project languages. If you want to write terms to more than one term base at a time, this can be done by finding the desired term bases in the list at the top of the dialog to add the term entry and marking the checkboxes.



# Ready to translate?

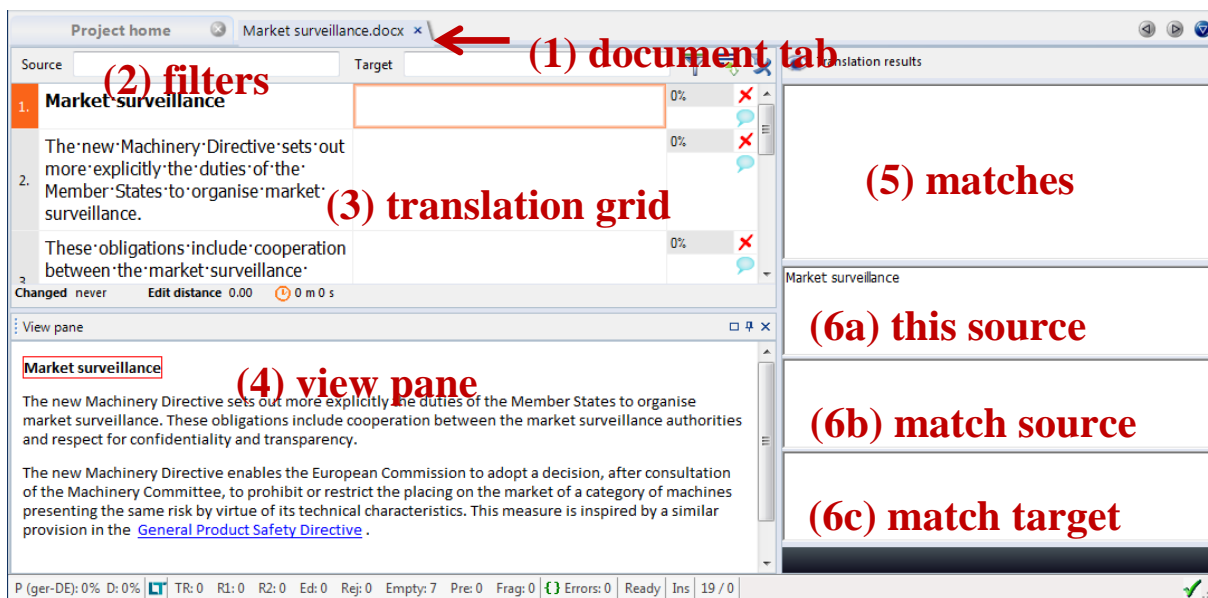
Your quotation has been accepted. It's time to get to work!

Open the file to translate by double-clicking it in the *Documents* list or in memoQ 2014 R2 & later you can also

- right-click on the file and choose *Open For Translation* or
- select the file and click *Translate* on the Documents ribbon.

## The working translation window

The layout of the main elements in the working translation window is essentially the same in all recent versions of memoQ, and default keyboard shortcuts are also the same. If you customize your shortcuts (as many users of other translation tools too, for example), these special settings will be shared between versions of memoQ installed on the same computer.



Each open translation document will have its own tab (1), and one can navigate between them by clicking the tabs or, if many documents are open and not all tabs are visible, by using the arrow buttons at the right.

The fields and buttons of the filter bar (2) can be used to change the segments of text displayed in the translation grid (3) to show only segments containing certain words or those which meet particular conditions, such as having comments, being modified, proofread, pre-translated, etc.

Many kinds of documents can have a preview shown in the view pane (4) so that one can get an idea of what the text looks like in the layout, or for certain file types special reference information may be shown. The small buttons at the right of the view pane can resize, undock or hide the view pane. If you move the cursor just below those buttons, additional buttons will appear which you might

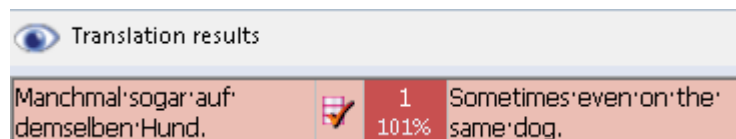
want to use on another occasion to change the information in the view pane between the preview, review data and comments.

The *Translation results* on the right consist of an area for displaying matches (5) between the source text and reference information in translation memories, term bases, reference files in corpora or other special information and comparisons (6a to 6c) between the matched reference information and the current source text.

## Start translating!

Place the cursor in the first cell of the *Target* column in the translation grid and begin typing your translation. As you complete the translation of each segment, mark your work as completed and write it to the primary translation memory by using the *Confirm* command.

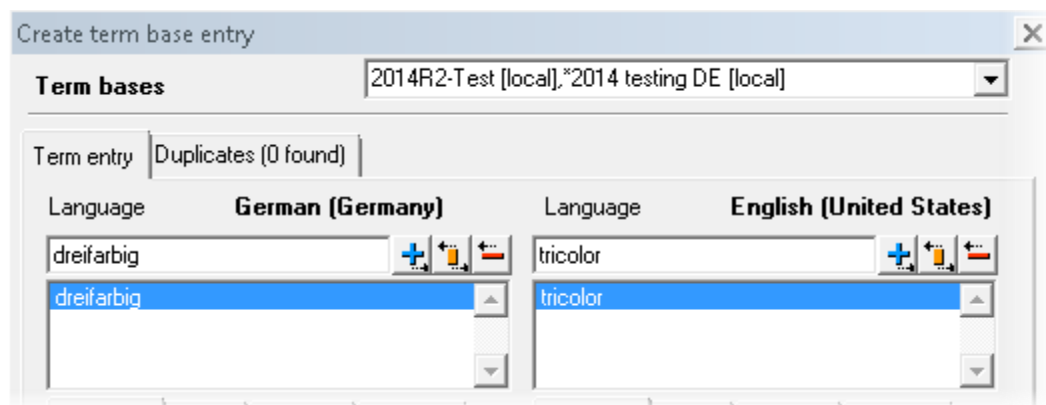
After you have confirmed a segment, click on it again to see how the translation has been entered in the working translation memory. The *Translation results* pane on the right will show the TM entry with the default red color and check-marked TM icon.



## Adding terminology to the term base(s)

The *Add term* function can be used at any time in the translation grid to add words to one or more of the term bases active in the project. If source or target words are selected, they will appear automatically in the term base entry dialog, though this dialog can also be opened without selected terms.

3. Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß. My Ajax is tricolor, for example, with black, brown and white.



It is often helpful to add additional information to the term entry, such as examples of use or the source with which the translation of the term was confirmed. Matching and case sensitivity properties can also be important for

better results in your work. Marking undesired terms as “forbidden” on the *Usage* tab can help to avoid unfortunate term choices and improve consistency with visual hints and identification of forbidden terms used during QA checks. The memoQ Help file contains useful information on all term entry settings and how to make good use of these.

## Searching for terminology during translation

There are several ways you can search for information on source or target words and phrases and their possible use in context. The *Look Up Term* feature, which is found in several places, enables term bases to be searched for selected text of a word or phrase or a part thereof.

**Look up term**

☒ Search memoQ term bases  
☐ Search EuroTermBank

**Search for**

Search in  ☐ Only exact matches  
☒ Search in target language ☒ Anywhere in term

Source	Target	Term base
dreifarbig	tricolor	2014R2-Test

Language **German (Germany)**

Language **English (United States)**

Matching Usage Grammar Definition

Matching

Case sensitivity

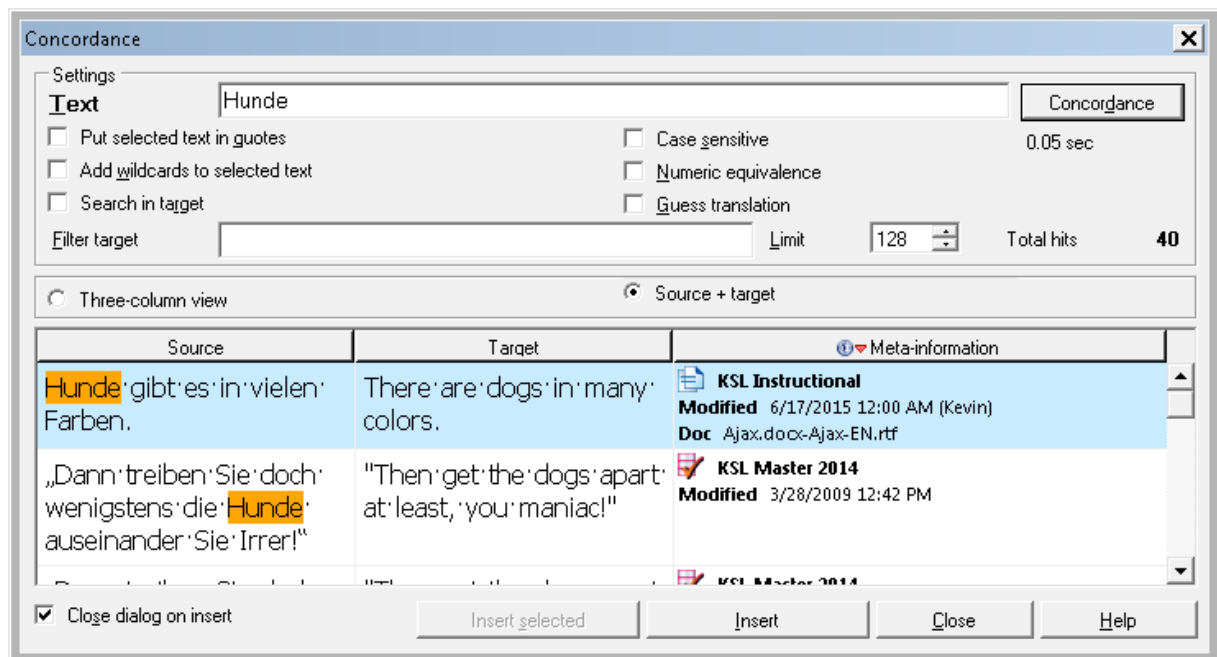
Matching Usage Grammar Definition

☒ Forbidden term

Example

The term lookup dialog also allows term entries to be edited by changing spelling or properties or adding synonyms. In the example above, an undesired term was added for English and marked as a forbidden term.

Translation memory resources and LiveDocs corpora can also be searched for terminology using the *Concordance* feature.



In the example above, the searched term was found in a LiveDocs corpus (first hit) and in a translation memory (second hit). If a term is found in LiveDocs, the document in which it appears can be opened using the context menu (right-click on the hit and choose *Open Document*). Unlike translation memory hits, which are shown in isolation and whose significance may not always be clear, a LiveDocs match allows the full document context to be read for better understanding.

A concordance match or a selected part of one can be inserted into the translation target using the corresponding buttons.

The **memoQ Web Search** and **memoQ TM Search Tool** can also be used to search the Internet or memoQ translation memories not associated with the current project respectively. See the chapters on these features in the Appendix section ("This & that")

## Adding comments

Comments are a useful feature for marking uncertainties or errors or adding information to be considered by reviewers, for example. Any number of comments can be added to a segment and refer to the entire segment, the source or target text or some selection. In some cases (such as Microsoft Office documents), the comments can be included in the translated file or comments may be used as a filtering criterion to create a view, which can be exported as a bilingual RTF table for feedback.





Comments can be opened using the corresponding commands or keyboard shortcuts or by double-clicking the speech bubble icon at the right of a segment. Segments with comments have a yellow icon, and moving the cursor over it shows the comment information in a tool tip. See the memoQ Help for more information on the many comment features.







## Searching, filtering and sorting the working translation

Often in the course of translation work, it is necessary to check the use or occurrence of a term throughout a document and possibly make changes to it. This can be done with the *Find* or *Replace* functions as one might in a word processor or other software, but the sophisticated filtering features of memoQ provide other selective options.

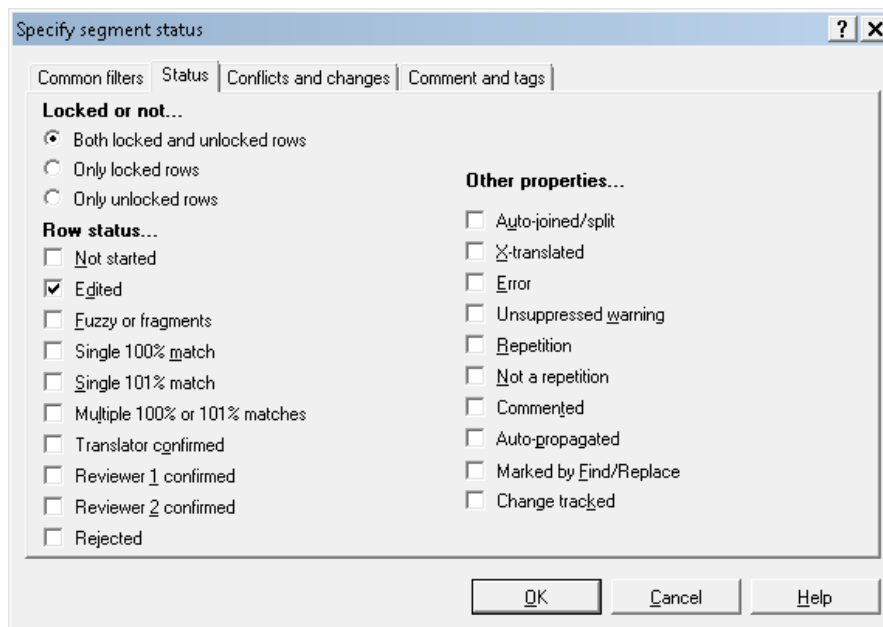
The *Source* and *Target* filter fields at the top of the translation grid allow quick filtering of the segment display to show only those which contain the text in the field. If more than one word is entered without quotes, then all segments containing those words anywhere will be shown and all others will be hidden.

Source	ist sehr	Target	
4.	Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.		
8.	Er arbeitet mit Freude und Fleiß im Feld und im Wasser und ist sehr wildscharf.		

Quoted text will be searched as a single string in the segments. A convenient shortcut for fast filtering of quoted text is to select the desired character sequence in the source or target text and use the default keyboard shortcut **Ctrl+Shift+F**. The result of one such filtering operation is shown below.

Source	"Ajax"	Target	<input type="checkbox"/> aA   	Sort	No sorting
3.	Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white.	0%		
4.	Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.		0%		
6.	Ajax ist ein Deutsch-Drahthaar – ein Jagdhund.		0%		

The filter icon above the translation grid opens a dialog for sophisticated filtering based on segment status with many options. All filters may be used sequentially to narrow selections.



## Checking the finished translation

memoQ offers a number of possibilities for checking your work when it is partially or fully completed. Which of these is appropriate will be determined by your personal work preferences and the requirements of your project.

Spelling checks are usually a good idea and can be performed from the *Translation* ribbon or menu or as part of a QA run with a profile specifying other tasks such as tag or number checks. The **Spelling checks** chapter of the section **This & that** provides guidance on configuring this feature for the languages you use.

After reading through the translation in the working grid, many translators will use a combination of checks based on configured QA profiles and reading of external files, either the translated file in its original format or a bilingual table view. These options are discussed in some detail below.

### QA profiles

The *Run QA* feature of memoQ uses the instructions stored in a “profile” selected in the project under *Project home > Settings > QA settings*. The default QA for memoQ is not very helpful and often overwhelms users with a large number of false or undesired error reports. It is much better to be selective about the checks to be performed.

As a first step toward selective quality assurance checks, you should create an “empty” profile in which no options are selected. Do this by creating a new profile, which you will name “Empty QA profile” or something similar, then edit the profile, unselect all the options and save it. Use this later as a template to clone and create profiles for the specific checks you do want to perform.

Have a careful look at the options available. Terminology QA only makes sense if you have specific, correctly configured term bases for quality assurance which contain only the terms of interest, such as mandatory terminology provided by

the person or organization for which you are translating. General term bases with common vocabulary which may vary in a proper translation will give an unacceptable number of “false positives” during a QA check. Tag QA is often important, as tag errors may prevent translated documents from being exported or cause formatting problems.

If you create a QA profile which you would like to have set as the default for all projects you create in the future, this can be set in the *Options*.

## Exporting the translation

Your finished work can be exported in the original document format from the *Project home > Translations > Documents* list or in the most recent versions of memoQ from the working translation grid as well (previously only a plain text export was possible here). This is a particularly important way to check your work if the layout context is critical to understanding the translation. For most monolingual formats, changes made to the translation can be re-imported to the project using the monolingual review feature, updating the work in progress or allowing easier and faster updating of translation memory resources.

All translations can be exported in bilingual formats for review. There are three basic options for this: XLIFF formats, bilingual DOC for Wordfast Classic or old Trados Workbench versions and bilingual RTF tables. If electronic QA is to be performed in another tool the XLIFF formats are best; for manual QA or checking in an ordinary word processor, the bilingual RTF is often the best option.

## Re-importing and reviewing external changes

Here is an example of a corrected bilingual file (with tracked changes to four segments):

Ajax.docx CAUTION: Do not change segment ID or source text MQ780411 25686473-3aa7-4901-aadf-1d2cef84332a			
ID	German (Germany)	English (United States)	Comment
1	Hunde gibt es in vielen Farben.	<del>Page</del> There are dogs have of many colors.	
2	Manchmal sogar auf demselben Hund.	Sometimes even on the same dog.	
3	Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white fur.	
4	Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.	He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	
5	Er kam zu mit im Alter von 7 Monaten, und die Jahre seitdem er Teil meiner Familie wurde, sind für mich ein freudiger Lernprozeß gewesen.	He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.	
6	Ajax ist ein Deutsch Drahthaar – ein Jagdhund.	Ajax is a German wireWire-haired pointerPointer – a hunting dog.	Clarify which term to use for this dog breed in English - opinions differ.
7	Ich habe ihn selber ausgebildet.	I trained him myself.	
8	Er arbeitet mit Freude und Fleiß im Feld und im Wasser und ist sehr wildscharf.	He works joyfullyhappily and vigorouslyenergetically in the field and in the waters and is very interested inhas a high game drive.	
9	Aber doch ein lieber Familienhund auch, der im Hause nichts Böses anstellt.	He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.	

This bilingual RTF table or any other memoQ bilingual created from a translation document can be brought back into the project to review changes and update the translation memory and other resources simply by using the *Import* function. If the file has not been mishandled or corrupted in some way, memoQ should recognize its association with the original document and update the translated text, changing the status of the altered segments to “Edited” and marking them with blue arrows.

Source	Target		Sort
1. Hunde gibt es in vielen Farben.	<del>Dogs</del> There are dogs have of many colors.	0%	✗
2. Manchmal sogar auf demselben Hund.	Sometimes even on the same dog.	0%	✓
3. Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and <del>white</del> white fur.	0%	✗
4. Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.	He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	0%	✓

Here the updated translation is shown with changes tracked again the last delivered version. In a long document, it might be desirable to use the filters to isolate segments with change marks; for many document types the full context can still be seen in the preview pane below the translation grid.

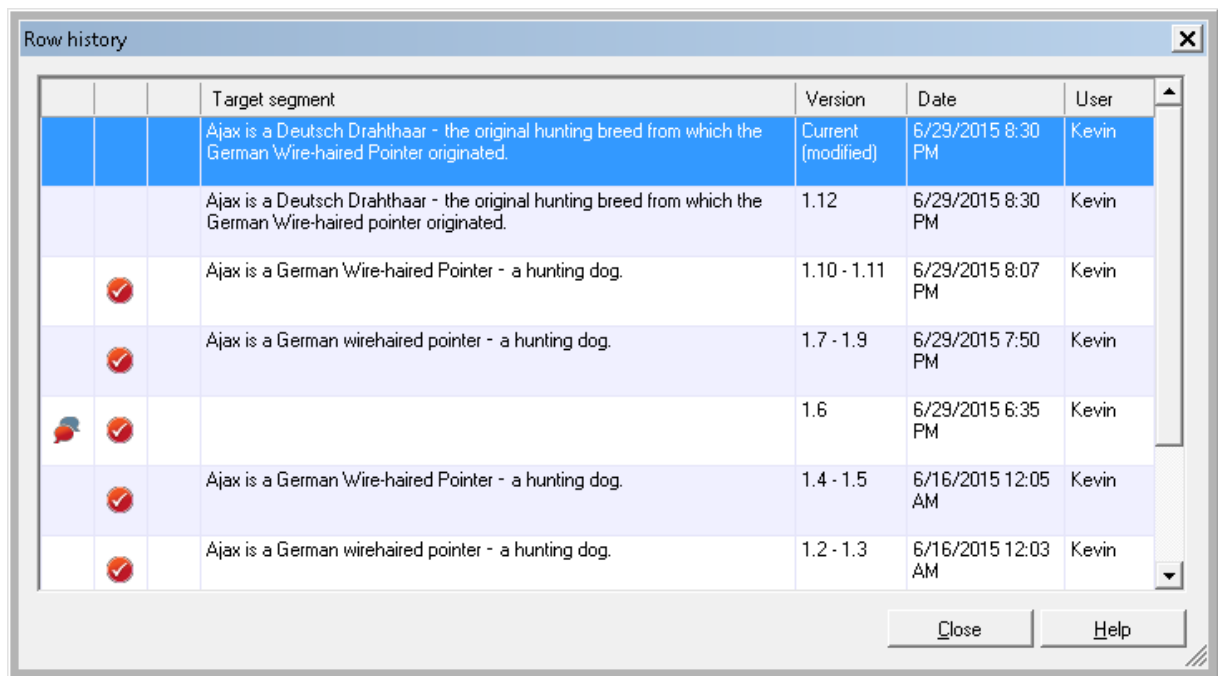
The screenshot below shows the alignment of the target texts from a monolingual review re-imported to the project.

Project home		Monolingual review - Ajax.docx	Apply review and close
1. There are dogs of many colors.	<del>There are dogs</del> Dogs of have many colors.	1.	
2. Sometimes even on the same dog.	Sometimes even on the same dog.	2.	
3. My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white fur.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and <del>white fur</del> white.	3.	
4. He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	4.	
5. He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.	He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.	5.	
6. Ajax is a German Wire-haired Pointer – a hunting dog.	Ajax is a <del>Deutsch/Drahthaar – the original hunting breed from which the</del> German Wire-haired Pointerpointer – a hunting dog originated.	6.	
7. I trained him myself.	I trained him myself.	7.	
8. He works happily and energetically in the field and waters and has a high game drive.	He works <del>happily</del> joyfully and <del>energetically</del> vigorously in the field and <del>waters in the water</del> and has <del>every</del> interested high in game drive game.	8.	
9. He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.	He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.	9.	
Source Ajax ist ein Deutsch/Drahthaar – ein Jagdhund.			

In this example, some “changes” were unwanted these would have undone corrections made in the RTF bilingual by another reviewer. The only change which will be imported here is the highlighted segment, which provides useful additional information for readers unfamiliar with the subject matter.

## Comparing segment changes: the row history

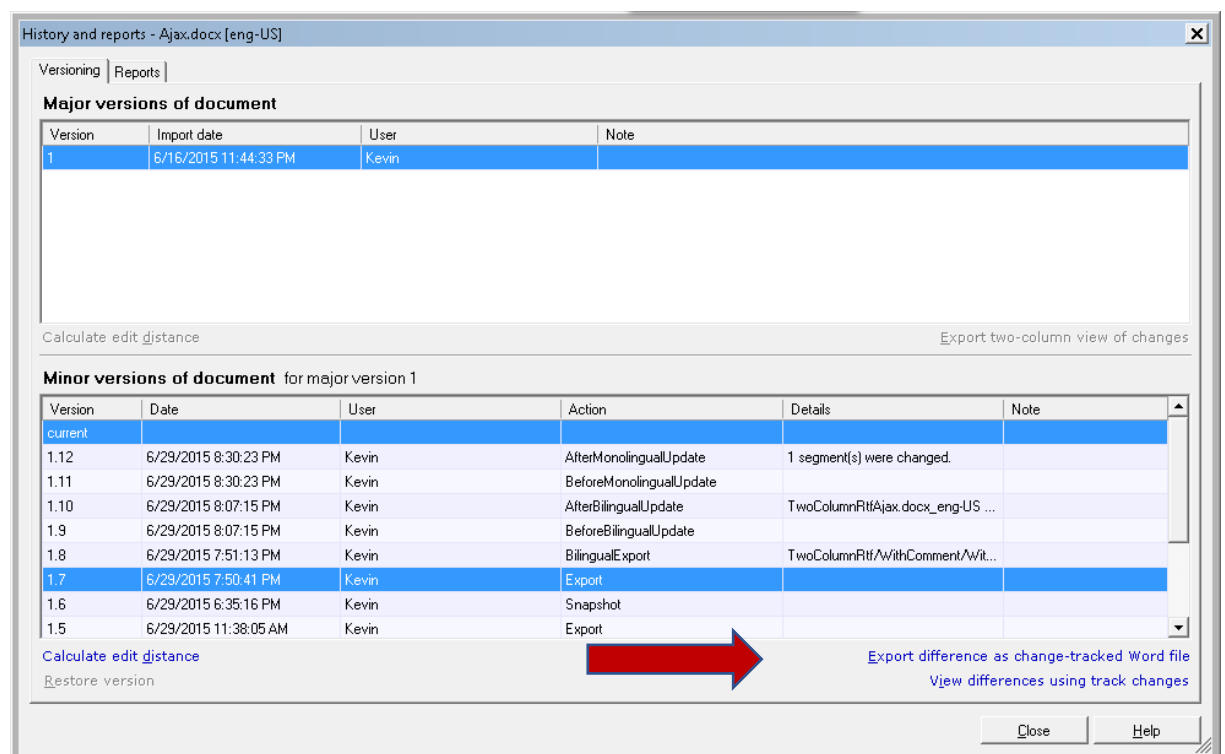
When the translation of a segment is changed many times, the translation memory has no record of those changes. However, memoQ’s row history – available from the segment context menu or on the *Review* ribbon can show you every version of that segment’s translation:



If you wish to recover a particular translation and restore it, select it in the row history dialog, press Ctrl+C, close the dialog and then paste it into the target. Date, user, and version information will be included with the text and will have to be edited.

## Comparing translated document pre: History/Reports

The context menu or *Versions* submenu of the *Documents* ribbon allows several types of reports on differences in source document versions or translations of a particular source document to be created.



If a change-tracked file of differences is exported, it will not retain the original formatting, but will look like the example below instead. If tracked changes are desired in the original format, this will have to be done in the external application for that format.

There are ~~dogs~~Dogs ~~of~~have many colors.

Sometimes even on the same dog.

My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white fur.

He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".

He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.

Ajax is a Deutsch~~German~~ Drahthaar~~Wire-haired~~wirehaired ~~Pointer~~pointer ~~the~~ original~~a~~ hunting breed from which the German Wire-haired Pointer~~pointer~~ originated~~dog~~.

I trained him myself.

He works ~~happily~~joyfully and ~~energetically~~vigorously in the field and ~~waters~~in the water and ~~has~~a very highinterested game~~in drive~~game.

He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.

## Archiving your work

memoQ offers a number of options for safely backing up your hard work and making sure it is available to use in the future if required. The entire project can be backed up (as described in the corresponding chapter of the section **This & that**) along with all its resources; MQXLZ bilingual files of the translation documents can be exported individually, preserving their row histories and making them fully capable of re-import into another project for document-based pretranslation of new versions (X-translate); files can be archived in LiveDocs to serve as reference and translation resources with full context, previews and comments; and if the project is connected to Language Terminal its files (sources, finished translations and MQXLZ backups) can be saved in the File store there using the *Deliver/Return* function.

## Saving translations in a LiveDocs corpus

When completed translations are added to a LiveDocs corpus, they can be saved along with their previews and comments, and the content and comments can continue to be edited afterward. LiveDocs corpora are particularly advantageous storage media for translations, which essentially function as more useful translation memories there. Concordance hits in a LiveDocs corpus can be viewed in their full document context, eliminating the ambiguity too often encountered in isolated translation units from a translation memory.

Another useful, undocumented feature of bilingual translations and alignments stored in LiveDocs is that these can be used as the basis for document-based

pretranslation of new text versions if the original project or external bilingual file backups from it are no longer available. The LiveDocs bilinguals are exported as MQXLZ files, but these are structured differently from ordinary MQXLZ translation and will be marked as “unknown filter” in the import dialog. Specifically choosing the XLIFF filter will import the file, where it can be used as version 1, with the new version re-imported to replace it and be pre-translated with its content using the *X-Translate* function.

## Job #1 exercises

1. Create a project with the memoQ Project Wizard using a single practice source file from the example texts provided or with a text of your own choice. Add separate working and master translation memories and term bases in the Project Wizard or later before you begin your translation.
2. Use the statistics function to determine the amount of text to be translated, the frequency of tags in the text and the degree of repetition and content similarity to be found in the file. Describe your findings and their significance and estimate the time that would be required to complete the translation.
3. Prepare a quotation based on your time estimate and other relevant factors. State the fee to be charged for your work and your proposed delivery date and time.
4. Add relevant vocabulary to your term base and edit the term entry properties for more effective use in your work. Choose three examples of term entries which differ and explain why you chose the settings for these as you did. Export your term base content to share with other translators.
5. Add relevant comments to some segments of your translation. Edit these comments after they are created.
6. Create a custom QA profile and apply it using the *Run QA* feature. Describe your findings.
7. Export a bilingual RTF of your translation and share it with another person to review and edit. Import the changes and consider these to update your translation.
8. Export your translation in its complete or partial state (omitting source text in the latter case), edit the translation text outside the project, then import the changed text using the monolingual review feature.
9. On the *Project home > Translations* page, create a view of commented segments in your translated document and export this view as a bilingual RTF file, omitting the segment status.
10. Create backups of your project and its important data.

## ANEXO II: PROPOSTA DE TRADUÇÃO

# Primeiro Projeto – Princípios Básicos

Há sempre uma primeira vez para tudo. Começar um projeto num ambiente de tradução completo como o memoQ pode intimidar quem o utiliza pela primeira vez, devido a todos os seus menus, ícones, caixas de diálogo, barra de ferramentas e opções. No entanto, a verdade é que a maioria dos trabalhos pode ser concluída de forma simples seguindo alguns procedimentos básicos com um conjunto limitado de instruções e de opções. O seu primeiro trabalho com o memoQ pode chegar através de um ficheiro em anexo enviado por email. Este deve ser preparado, transferido para a área de trabalho virtual, analisado para que seja elaborado um orçamento, traduzido e entregue. Também é possível que o trabalho de preparação tenha sido organizado por outra pessoa e enviado como pacote juntamente com todos os recursos necessários, ou que já esteja pronto e guardado num servidor para ser traduzido, caso em que apenas deve fazer a ligação e aceitar o trabalho. No primeiro trabalho deste tutorial, serão explorados os passos mais comuns para um tradutor *freelancer* como, por exemplo, a receção de um documento que requer um orçamento e a apresentação de diversas possibilidades para preparar e transportar o projeto a fim de minimizar alguns riscos, simplificar o trabalho e melhorar o aspeto do resultado final.

## Objetivos de aprendizagem

Aprender a iniciar e utilizar o Assistente de Projeto do memoQ.

Fazer a verificação de exportação final e a pseudotradução para reduzir os riscos de falhas técnicas ou de estimativas incorretas do volume do documento.

Compreender e utilizar a função *Statistics* para avaliar o esforço do trabalho desenvolvido.

Criar e utilizar as memórias de tradução e as *term bases*.

Compreender e aplicar os processos básicos da QA (Garantia de Qualidade) e os fluxos de trabalho para revisão externa.

Comparar versões diferentes entre textos de chegada.

Aprender a guardar e arquivar o projeto.

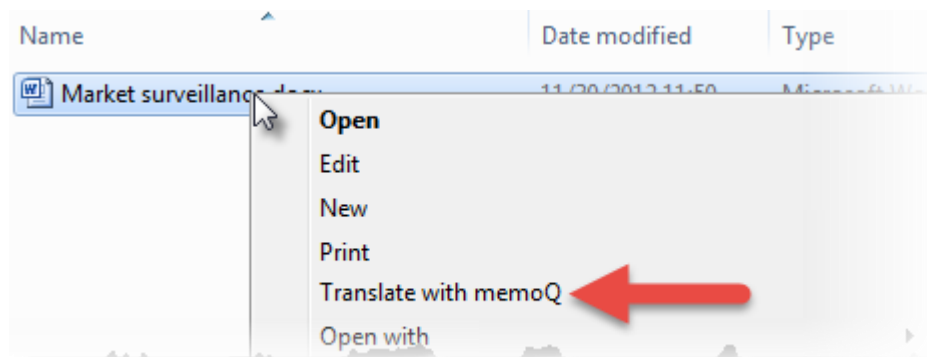
## Projetos

O trabalho no memoQ está organizado em projetos virtuais. Estes podem ser criados pelo Assistente de Projeto ou, a partir da versão do memoQ 2014, também podem ser criados utilizando modelos, permitindo a designação dos nomes, das línguas e dos principais recursos de trabalho de forma automática. Ao começar o primeiro trabalho, utilize o Assistente de Projeto passo a passo para criar todos os recursos de que necessita. Existem três formas de iniciar o Assistente de Projeto do memoQ.



## Iniciar o Assistente de Projeto no memoQ 2014 R2 e versões posteriores

**Primeira Opção:** Abra o Assistente de Projeto clicando com o botão direito do rato no ficheiro que pretende traduzir e selecione *Translate with memoQ* no menu de contexto.



Este processo funcionará independentemente de o memoQ estar ou não em execução. Quando a caixa de diálogo aparecer, clique em *Create without template* no canto inferior esquerdo. O Assistente de Projeto irá iniciar.

**Segunda Opção:** No *Dashboard* do memoQ, clique em *Create a new project* na caixa *Frequent tasks*. Esta apenas será apresentada se a caixa de seleção *Project manager view* não estiver marcada.

**Terceira Opção:** No *Dashboard* do memoQ, clique na seta pequena abaixo do ícone *New Project* no friso *Project*. Selecione *New Project* no menu pendente. Ao clicar neste ícone, aparece a caixa de diálogo para criar um projeto a partir de um modelo. (Se o tiver feito por engano, cancele e tente novamente.)

## Criar um projeto com o Assistente de Projeto

**New memoQ project**

**Project information**  
Here you can specify the new project's properties: name, source and target language, etc.

**Name**

**Source language**  **Target language**

**Project**  **Client**

**Domain**  **Subject**

**Description**

**Project directory**

**Created by**  **Created at**

**Deadline**

☒ Record version history for translation documents  
☐ Create Language Terminal entry for this project  
☐ Connect to a content source

Na primeira página do diálogo do Assistente de Projeto, o **nome** que irá escolher para o trabalho deve ser ponderado com atenção, no entanto, em versões recentes do memoQ é possível alterá-lo mais tarde. Caso utilize versões diferentes do memoQ no mesmo computador, especialmente a versão de 2014 e a de 2014 R2, nas quais podem ocorrer alguns problemas de compatibilidade, seria útil adicionar informação ao nome do projeto, indicando a versão com que foi criado como, por exemplo, antepondo ao nome [2014] ou [2014R2], [2015].

Seria também aconselhável incluir o nome do cliente, a área de assunto ou outras informações relevantes para conseguir identificar o projeto numa lista. A utilização frequente dos nomes de ficheiros como nomes de projeto resulta geralmente em desorganização e redundância na lista de projetos devido ao elevado número de projetos criados. Utilizar um único projeto associado a um cliente ou uma área de assunto para diversos trabalhos (ou um modelo correspondente) poupará muito tempo na escolha dos recursos de que necessita para trabalhar.

Escolha as línguas de partida e de chegada. (Geralmente, se o Assistente de Projeto for iniciado ao clicar num ficheiro e ao utilizar o menu de contexto, a língua de partida é identificada de forma automática.) Se, porventura, as informações como memórias de tradução ou ficheiros XLIFF forem partilhadas com outras pessoas que utilizem uma ferramenta de tradução diferente, por vezes, a escolha das variantes da língua poderá fazer toda a diferença. Por exemplo, um cliente ou um parceiro que utilize versões anteriores do *SDL Trados Studio* poderá ter problemas com a informação quando as línguas designadas não corresponderem às definições do idioma do cliente (por exemplo, quando é selecionado inglês genérico no memoQ em vez de inglês britânico ou norte-americano).

Os cinco campos seguintes, abaixo das definições de idiomas, correspondem aos metadados do projeto que incluem a informação de tradução como, por exemplo, a terminologia e as memórias de tradução já criadas. Estes campos são opcionais; porém, é bastante útil completar pelo menos alguns deles. Mais tarde, esta informação poderá ser essencial a fim de selecionar determinadas porções da mesma quando confrontado com uma grande quantidade de dados.

No caso de ser selecionada a opção *Create Language Terminal entry*, os metadados do projeto, tais como os nomes dos clientes ou áreas temáticas, estarão disponíveis na sua conta do *Language Terminal* e serão apresentados no menu pendente. Podem sempre ser acrescentadas informações adicionais registadas em texto livre nos campos.

Registe o seu nome no campo *Created by* para identificar a informação da tradução que criou.

Deve **sempre** selecionar a opção para gravar o histórico de versões. Este processo possibilita o controlo de alterações e de outras funcionalidades especiais para ajudá-lo no caso de chegarem novas versões do seu texto de partida durante ou depois do trabalho atual.

Caso saiba o prazo de entrega, também poderá registá-lo.

New memoQ project

**Project information**  
Here you can specify the new project's properties:  
name, source and target language, etc.

**Name** [2014R2] First Project

**Source language** English (United States) **Target language** German (Germany)

**Project** **Client** Robotech Ltd.

**Domain** **Subject** Machinery

**Description**

**Project directory** E:\memoQ\My MemoQ Projects\[2014R2] First Project

**Created by** Kevin **Created at** Thursday, November 27, 2014

**Deadline** 12/ 2/2014 10:30 AM

☒ Record version history for translation documents

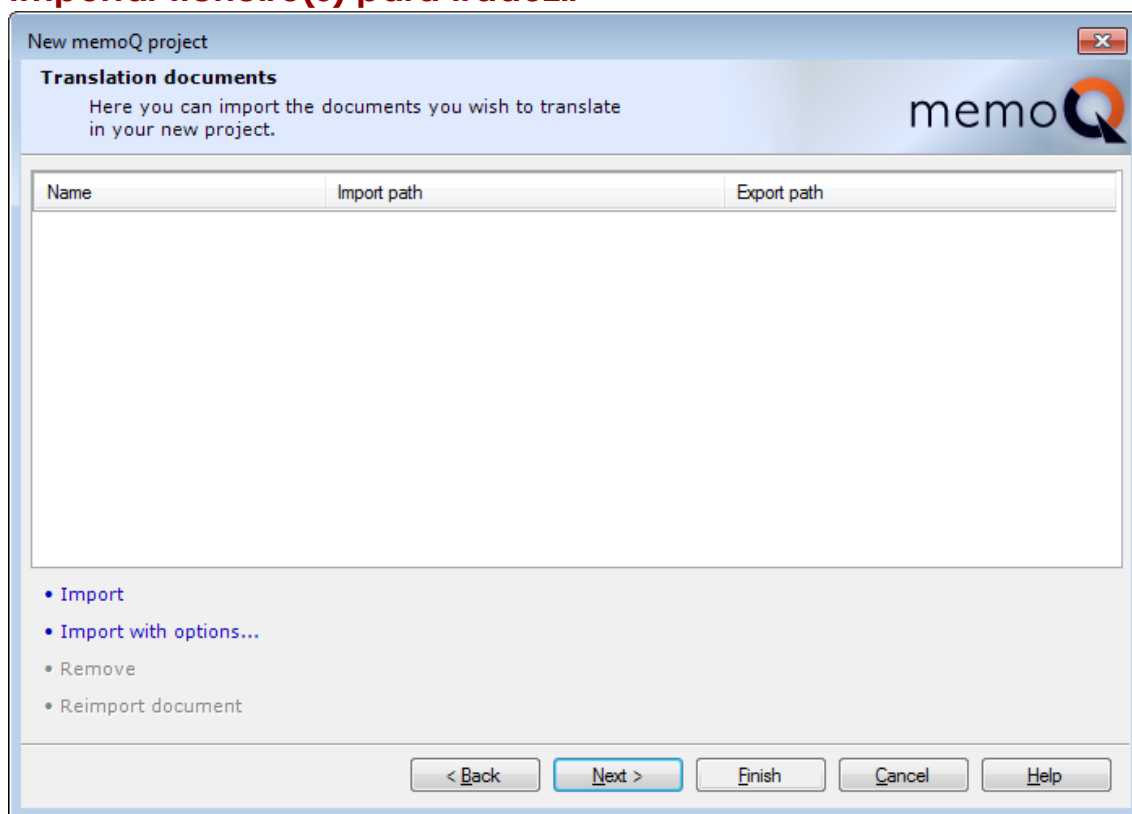
☐ Create Language Terminal entry for this project

☐ Connect to a content source

< Back Next > Finish Cancel Help

Se o Assistente de Projeto foi iniciado ao clicar com o botão direito num ficheiro e utilizar o menu de contexto, clique em *Finish*. Caso contrário, clique em *Next*.

## Importar ficheiro(s) para traduzir



A página seguinte da caixa de diálogo do Assistente de Projeto permite importar os ficheiros que pretende traduzir e/ou preparar o orçamento. Existem duas opções disponíveis descritas abaixo:

- *Import* – Utiliza as predefinições para identificar o tipo de ficheiro selecionado e importar o conteúdo do mesmo. Se apenas se pretende trabalhar parte do ficheiro ou caso sejam necessárias configurações especiais para proteger ou formatar alguma informação, esta não é a opção recomendada. Para trabalhos mais simples, não há qualquer problema.
- *Import with options* – Permite ajustar as definições de importação e escolher um filtro de importação diferente, ou uma combinação de filtros. Estas definições podem ser guardadas e reutilizadas caso as reconfigurações sejam necessárias mais tarde. As configurações de importação guardadas podem ser exportadas, copiadas ou partilhadas com outras pessoas.

Clique em *Import* e selecione um ficheiro simples como primeiro trabalho.

Quando este surgir na lista de documentos das traduções, clique em *Finish*.

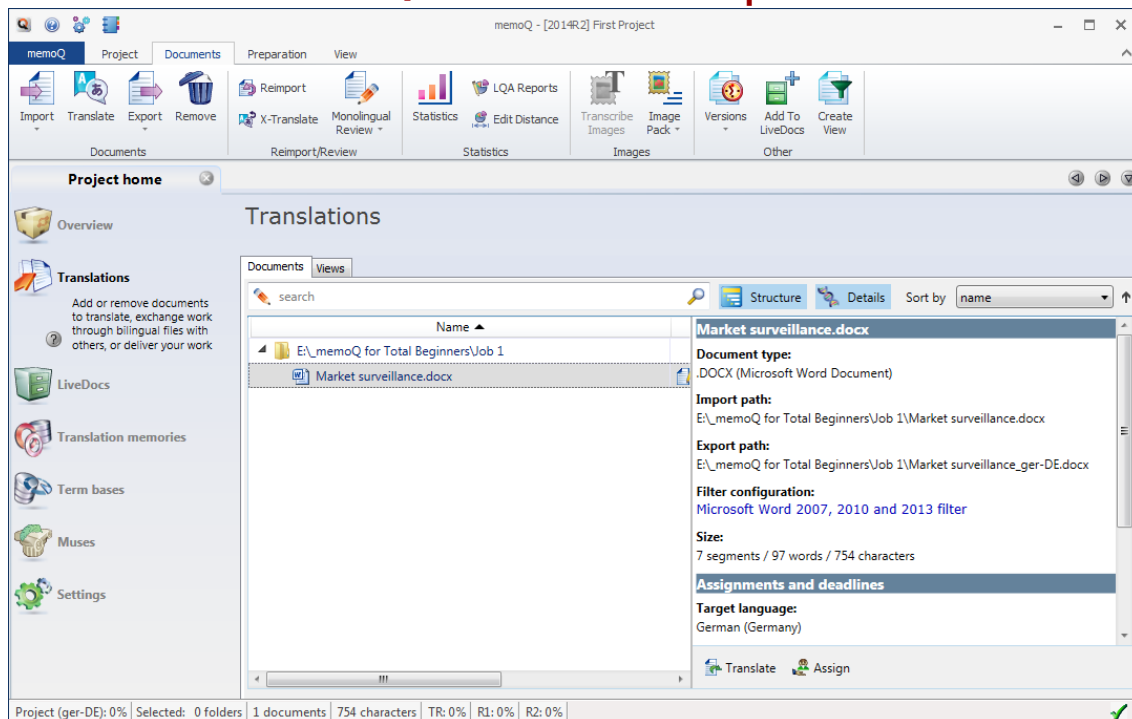
O ficheiro para traduzir ficará visível no separador *Documents*, onde são apresentadas as traduções na página inicial do projeto. Vamos agora explorar as estatísticas do ficheiro para preparar o orçamento, analisar a quantidade de texto a traduzir e a estimativa do tempo necessário para concluir o trabalho.

## Estatísticas e o Orçamento

As opções de estatísticas do memoQ oferecem algumas possibilidades de análise mais avançadas e orçamentação para traduções. Para o primeiro trabalho serão analisadas apenas as funcionalidades

principais para orçamentos simples e mais comuns, e referidas determinadas opções que poderá desejar explorar mais tarde, deixando a dificuldade do planeamento e da criação de orçamentos menos habituais para outro dia.

## Estatísticas no memoQ 2014 R2 e versões posteriores



A informação aparece no painel à direita da lista de documentos.

Se precisar de mais informação quanto às estatísticas do ficheiro para preparar o orçamento, clique no ícone *Statistics* no friso *Documents*. Este processo pode ser realizado através do separador da página inicial do projeto ou da janela de tradução, quando se abre um documento ou uma vista. Caso queira que as estatísticas incluam múltiplos itens no separador *Documents* ou *Views*, selecione os que pretende incluir e clique no ícone *Statistics* para obter o resumo dos dados estatísticos de todos os itens escolhidos.

## Estatísticas no memoQ 2014 R2 e versões anteriores

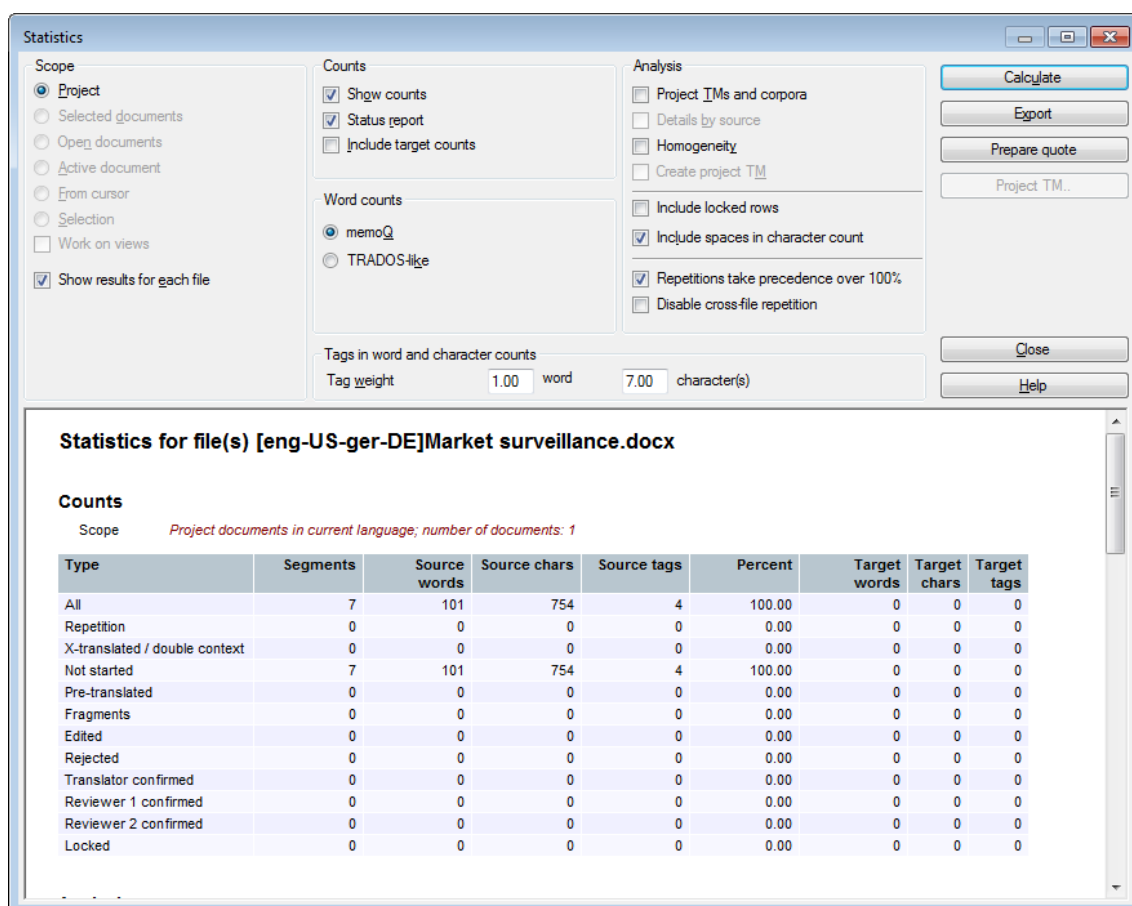
A versão do memoQ 2014 contém a mesma opção simples para obter a contagem de palavras ou de caracteres, clicando no ícone *Details* que está acima da lista do conteúdo da tradução. Porém, as versões anteriores do memoQ não contêm essa opção.

Pode-se aceder às estatísticas no separador da página inicial do projeto, selecionando os itens pretendidos e utilizando a lista de comando, o menu de contexto ou a opção do menu *Operations > Statistics*.

## Caixa de diálogo *Statistics* do memoQ

PM	Pro	2014 R2	2014	2013 R2
----	-----	---------	------	---------

A função da caixa de diálogo *Statistics* é idêntica em ambas as versões do memoQ 2014. As versões anteriores não incluem as opções de precedência de repetições e de desativação de contagem de repetições entre ficheiros.



Que informações relevantes podem ser obtidas através das estatísticas do memoQ que não estariam disponíveis utilizando outros métodos de contagem como, por exemplo, o recurso “número de palavras” de um processador de texto? Muitas!

**Contagem e ponderação de tags:** As tags são elementos que indicam a formatação e representação dos metadados e a classificação de algum tipo de informação. Alguns formatos de ficheiros utilizados em tradução podem conter tags. Normalmente, a tradução da informação destes elementos poupa tempo aos clientes, diminuindo o custo na produção de um projeto com os documentos traduzidos. Num ficheiro de processamento de texto importado para o memoQ, as tags podem indicar cores, alterações do tipo de letra e tamanho do texto, referências cruzadas, separadores, entre outros símbolos. Por mais que as tags sejam úteis para o objetivo final da informação traduzida, trabalhar com estes elementos implica um esforço adicional que deve ser cobrado em conformidade. O memoQ proporciona esta função, permitindo adicionar um “peso” às tags para efeitos de cálculo. Geralmente, o esforço de gerir as tags num texto corresponde aproximadamente ao de traduzir uma palavra. O exemplo mencionado acima apresenta valores aplicados para avaliar as tags num texto em alemão. Os caracteres utilizados para a ponderação correspondem ao número médio de letras de palavras em alemão nos tipos de texto mais habituais.

**Criar TMs e corpora:** Caso estejam disponíveis, estes recursos podem ser aplicados ao orçamento ou facilmente utilizados durante a fase de análise para perceber de que forma as informações de referência se assemelham ao texto que pretende traduzir. Esta questão não é importante no primeiro trabalho, contudo poderá ser útil para projetos futuros.

**Homogeneidade:** A homogeneidade aponta certas semelhanças nos textos que são analisados como, por exemplo, frases que diferem apenas ligeiramente umas das outras. Um grau elevado de “homogeneidade” no texto pode indicar que o esforço da tradução será menor do que pensava tendo em conta a quantidade de texto. Este ponto é importante para o trabalho, portanto, poderá escolher esta opção durante a análise do texto.

As restantes opções não são relevantes para os exercícios do primeiro trabalho.

## Guardar os dados estatísticos

A análise dos ficheiros para traduzir pode ser exportada como ficheiro HTML ou como ficheiro de texto delimitado de diversos tipos. Alguns destes formatos podem ser utilizados para automatizar a orçamentação em ferramentas de gestão de empresas de terceiros para projetos de tradução, tal como a funcionalidade de orçamentação no *Language Terminal* da Kilgray. Em alguns casos, pode ser útil enviar as cópias da análise juntamente com o orçamento para o trabalho. A análise da informação é guardada de forma automática cada vez que utiliza as estatísticas, está disponível no separador *Reports* na secção *Overview* da página inicial do projeto.

## A preparação do orçamento

Este botão da caixa de diálogo *Statistics* e a mesma função que guarda as análises no separador *Reports* permite preparar o orçamento *online*, recorrendo ao *Language Terminal* da Kilgray. Estes orçamentos podem ser diretamente enviados aos clientes ou guardados como ficheiros PDF.

## A integridade de ficheiros: a verificação de exportação final

Caso tenha os ficheiros para traduzir, antes de iniciar a tradução, é muito importante certificar-se de que não incluem erros que possam causar problemas mais tarde (como, por exemplo, não conseguir exportar ou entregar a sua tradução!) ou que o procedimento que tenciona seguir não apresenta outras dificuldades.

A verificação de exportação final que normalmente se designa por “roundtripping” é um processo simples e rápido, em que um ficheiro é importado para o ambiente de tradução e todo o texto de partida da janela de tradução é copiado para o lado de chegada e, de seguida, o ficheiro é exportado. Se o projeto incluir vários ficheiros, estes podem ser unidos numa vista para que todos os ficheiros sejam copiados de uma só vez.

Enquanto tradutor, é inevitável que algum dia encontre ficheiros danificados. São ficheiros que parecem estar em boas condições até descobrir pouco antes do prazo de entrega que não consegue entregar a tradução finalizada. Para manter a sua reputação e consciência tranquila, siga este procedimento!

**Abra o ficheiro de tradução**, clicando duas vezes na lista *Documents* do projeto.

**Selecione todo o texto** (atalho predefinido: `Ctrl+Shift+A`).

1. Copie todo o texto de partida para o de chegada (atalho predefinido: `Ctrl+Shift+S`).

2. **Exporte o ficheiro**, para se certificar que o consegue fazer. Caso seja necessário, envie o ficheiro ao cliente (se for possível, envie também o orçamento; é sempre útil traduzir uma ou duas frases para mostrar que de facto passou pelo ambiente de trabalho).

## Criar a memória de tradução e a term base

No decorrer da tradução, irá querer guardar o trabalho e informações úteis (como termos) em bases dados especiais. Relativamente aos segmentos de textos traduzidos, estas bases de dados designam-se como “memórias de tradução” e o glossário de termos do memoQ como “term bases”. Podem ser criadas nas páginas do Assistente de Projeto que foram ignoradas durante a preparação do orçamento.

As memórias de tradução (TMs) e as *term bases* (TBs) podem ser reutilizadas e partilhadas entre projetos. Existem várias formas de organizar estas bases de dados; como tal, devemos refletir com atenção sobre a estratégia a utilizar em relação à gestão desta informação a longo prazo.

Criar TMs e TBs específicas torna-se bastante útil no caso de querer partilhar ou enviar informações incluídas nas mesmas sem enviar outros dados que não estejam dirigidos àquele cliente específico. De forma a gerir os dados de uma memória de tradução em projetos criados por modelos (que serão introduzidos mais tarde), as versões recentes do memoQ conseguem especificar uma TM de “trabalho” (para o projeto) e uma TM “principal”, que serve como repositório onde as informações são guardadas quando o projeto for concluído.

Muitas pessoas preferem manter uma TM e uma TB que contenham todo ou quase todo o trabalho de tradução, para que sejam utilizadas como referências principais. Estas referências designam-se, por vezes, “Grande Mãe” e “Grande Pai”. Este processo é bastante útil para gerir as informações, mas também para manter uma visão geral das mesmas ou filtrá-las caso seja necessário. É muito importante registar os metadados relevantes, pelo menos para os clientes e para as áreas temáticas. As versões recentes do memoQ proporcionam a utilização de repositórios principais para as informações da memória de tradução, criando uma TM de “trabalho” do projeto e uma TM “principal”. Quando o projeto for terminado ao utilizar a opção “wrap-up”, os dados da TM de trabalho passam para a TM principal.

### As memórias de tradução

No separador da página inicial do projeto, clique no ícone *Translation memories*. Este ícone mostrará a lista de memórias de tradução com as definições de idioma, permitindo que as TMs armazenem os dados e sirvam como referências para o projeto. Para criar uma TM de trabalho, clique no comando *create a new translation memory*.

Dê um nome à sua memória e acrescente os metadados necessários como, por exemplo, o nome do cliente, a designação e a descrição do projeto. Geralmente, as predefinições para uma nova memória de tradução são adequadas. Não é aconselhável, na maioria dos casos, selecionar a função *Allow multiple translations*, uma vez que poderá levar a uma acumulação de erros de tradução que já estão corrigidos. Se estiver ativado o contexto de qualquer tipo, o mesmo texto de partida que surge no contexto de um documento



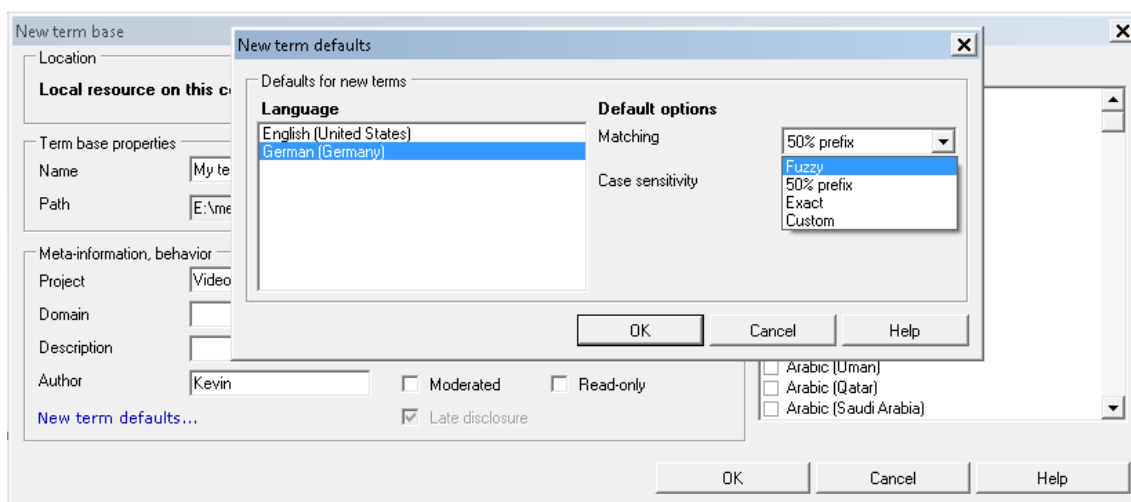
diferente pode ser traduzido de outra forma. Uma vez que estes textos de chegada têm contextos diferentes, não são considerados traduções múltiplas.

Defina a sua nova memória de tradução como TM de trabalho (caso este processo não tenha sido feito de forma automática). Crie e/ou designe a TM principal e quaisquer informações que pretende incluir na memória. Não há limite quanto às memórias de tradução que podem ser definidas como referências num projeto; porém, a informação é apenas registada numa memória em cada momento.

## Term bases

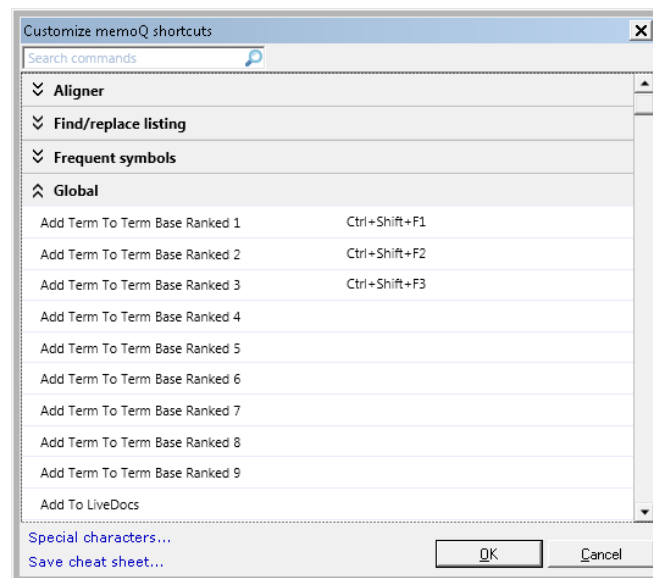
No separador da página inicial do projeto, clique no ícone *Term bases*. O ícone mostrará a lista de *term bases* disponíveis. Se, porventura, for selecionada da lista uma *term base* onde não estão as línguas do projeto, estas serão adicionadas na *term base* ao acrescentar novas palavras.

Caso se trate de uma nova instalação do memoQ, não terá ainda nenhuma *term base*. Crie e atribua um nome a uma TB, adicionando os metadados que considere necessários. Poderá ser útil alterar as predefinições de certas línguas; basta clicar em *new term defaults* no canto inferior esquerdo da caixa de diálogo para criar uma nova *term base*. A definição *fuzzy* para correspondências permite mais tolerância nos erros de digitação ou nas mudanças de ortografia de termos do texto de partida.

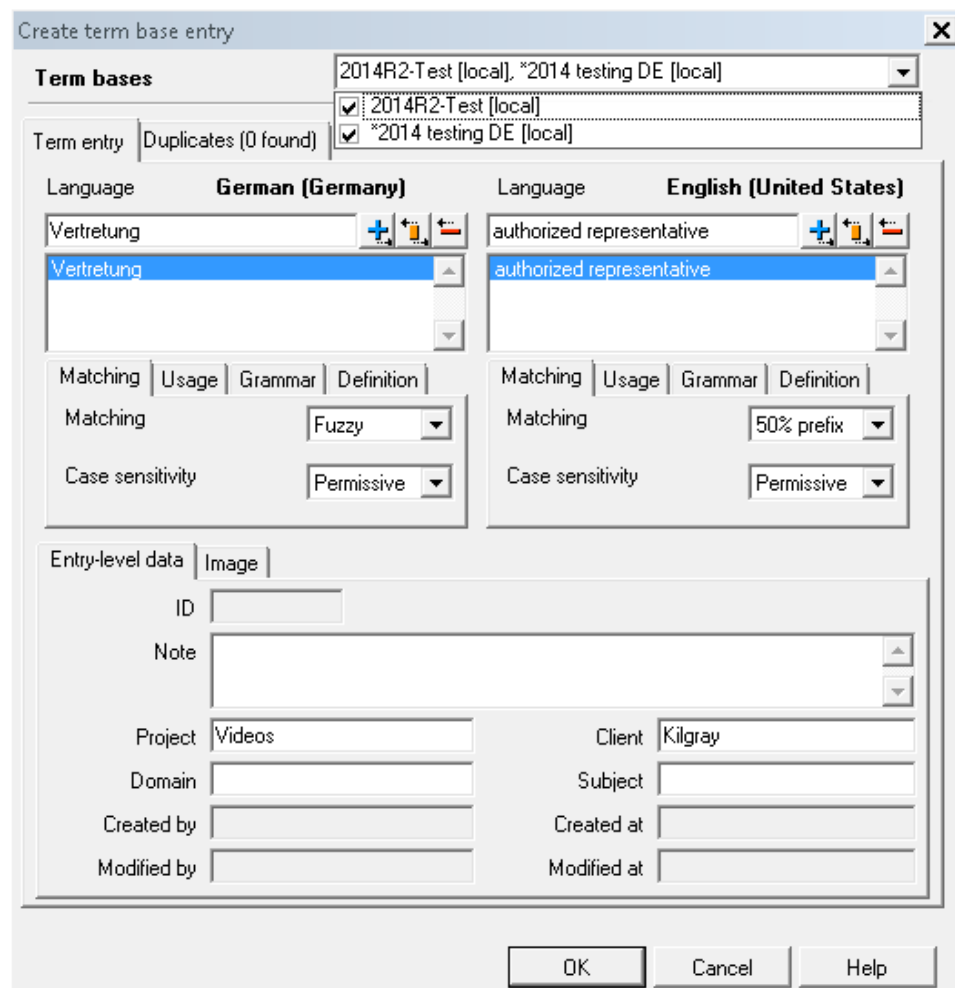


As *term bases* têm *classificações*. Esta é a ordem de preferência para pesquisas e correspondências ou para inserção de termos numa tradução. A classificação de uma *term base* pode ser aumentada ou diminuída, recorrendo aos comandos correspondentes.

Na versão **memoQ 2015**, acrescentou-se uma nova função que permite definir os atalhos de teclado nas definições globais, permitindo adicionar termos de forma rápida a uma *term base* com prioridade específica. Esta função é muito útil se utiliza várias *term bases* específicas num projeto, evitando a mistura de termos de áreas diferentes. No exemplo abaixo encontram-se as teclas F atribuídas aos atalhos que correspondem às classificações 1, 2 e 3 de uma *term base*.



A função que permite definir uma *term base* como alvo para novos termos está disponível para *term bases* com línguas que correspondem às línguas do projeto. Caso queira adicionar termos a mais do que uma *term base* de cada vez, basta procurar as *term bases* que pretende na lista acima da caixa de diálogo para acrescentar o termo e marcar as caixas de seleção correspondentes.



# Preparado para traduzir?

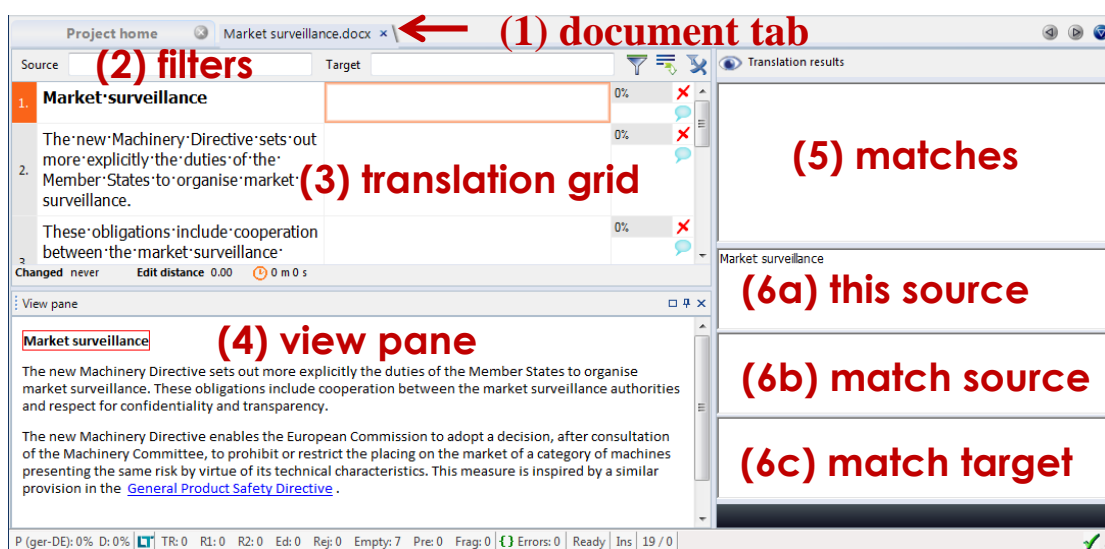
O seu orçamento foi aceite. Está na hora de começar a trabalhar!

Abra o ficheiro para traduzir clicando duas vezes no mesmo na lista *Documents* ou, no memoQ 2014 R2 e versões posteriores, pode também:

- clicar com o botão direito do rato no ficheiro e seleccionar *Open For Translation* ou
- seleccionar o ficheiro e clicar em *Translate* no friso *Documents*.

## A janela de tradução

A disposição dos elementos principais da janela de tradução permanece essencialmente igual em todas as versões recentes do memoQ, assim como os atalhos de teclado predefinidos. Caso personalize os atalhos (como alguns utilizadores de outras ferramentas de tradução costumam fazer), estas configurações especiais são partilhadas entre versões do memoQ instaladas no mesmo computador.



Cada documento de tradução tem o seu próprio separador (1); o utilizador pode navegar entre eles, clicando nos separadores ou usando as setas à direita no caso de estarem abertos muitos documentos e nem todos os separadores estiverem visíveis.

Os botões e os campos da barra do filtro (2) podem ser usados para mudar os segmentos de texto apresentados na grelha de tradução (3) para mostrar os que contêm determinadas palavras ou os que reúnem condições especiais como, por exemplo, terem sido comentados, modificados, revistos ou pré-traduzidos.

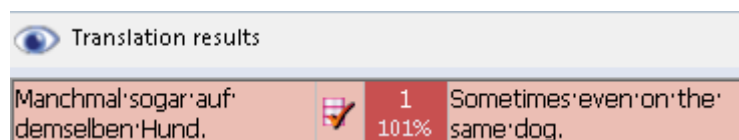
Alguns tipos de documentos têm uma pré-visualização apresentada no painel de vista (4) para ter uma noção de como o texto está disposto ou para mostrar referências importantes de determinados ficheiros. Os botões pequenos à direita do painel de vista servem para redimensionar, mover ou esconder o painel. Caso coloque o cursor debaixo desses botões, aparecerão mais botões, que poderá utilizar noutra ocasião para alterar a informação no painel entre a pré-visualização, a revisão de dados e os comentários.

À direita encontra-se a função *Translation results* que apresenta as relações (5) entre o texto de partida e as informações das memórias de tradução, *term bases*, referência de ficheiros nos corpora ou outros dados especiais e comparações (6a a 6c) entre a informação correspondente e o texto de partida atual.

## Começar a traduzir!

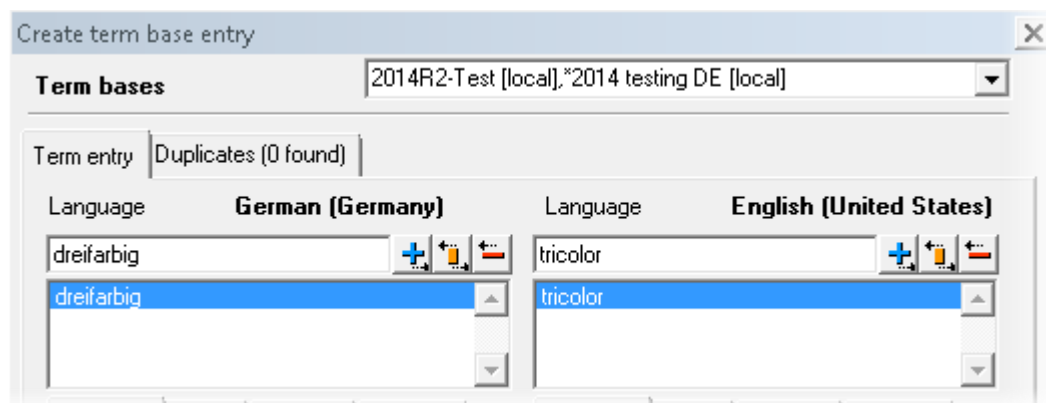
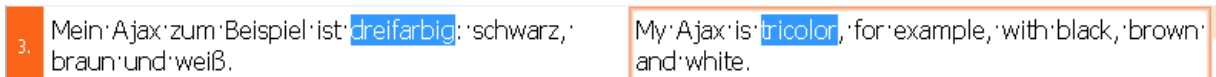
Posicione o cursor no primeiro campo da coluna *Target* na grelha de tradução e comece a traduzir. Ao terminar a tradução de cada segmento, marque o projeto como concluído e registe-o na memória de tradução primária, recorrendo ao comando *Confirm*.

Após confirmar o segmento, clique de novo no mesmo para ver como a tradução foi registada na TM de trabalho. O painel *Translation results* mostrará a entrada da TM com a cor predefinida a vermelho e o ícone da marca de verificação da TM.



## Adicionar termos na(s) term base(s)

A função *Add term* pode ser utilizada a qualquer momento na grelha de tradução para adicionar termos numa ou em várias *term bases* ativas no projeto. No caso de selecionar palavras do texto de partida e de chegada, estas aparecem na caixa de diálogo na entrada da *term base* de forma automática; ainda assim esta caixa de diálogo pode também ser aberta sem os termos selecionados.



É sempre útil acrescentar mais informações à entrada da *term base*, tais como alguns exemplos de utilização ou a fonte em que a tradução do termo foi confirmada. A correspondência e as propriedades de sensibilidade a maiúsculas e minúsculas podem ser também importantes para obter melhores resultados no seu trabalho. A marcação de termos proibidos como "forbidden" através do separador *Usage* permite evitar as escolhas de palavras inadequadas e aperfeiçoar a consistência com sugestões de imagem, assim como identificar termos proibidos para utilização

durante a verificação da QA. A função *memoQ Help file* (menu Ajuda do memoQ) inclui informações úteis sobre todas as definições de entradas de termos e sobre como fazer uma boa utilização dos mesmos.

## Pesquisa terminológica durante a tradução

Existem várias formas de pesquisar informações sobre palavras ou expressões no texto de partida ou no de chegada ou sobre em que contexto são utilizadas. A função *Look Up Term*, que se encontra em vários sítios, permite pesquisar nas *term bases* um texto, uma palavra, expressão ou parte dos mesmos.

Look up term

☒ Search memoQ term bases  
☐ Search EuroTermBank

Search for: tricolor [Go]

Search in: All term bases in project  
☐ Only exact matches  
☒ Search in target language  
☒ Anywhere in term

Source	Target	Term base
dreifarbig	tricolor	2014R2-Test

Language: German (Germany)      Language: English (United States)

German (Germany): dreifarbig  
English (United States): three-colored

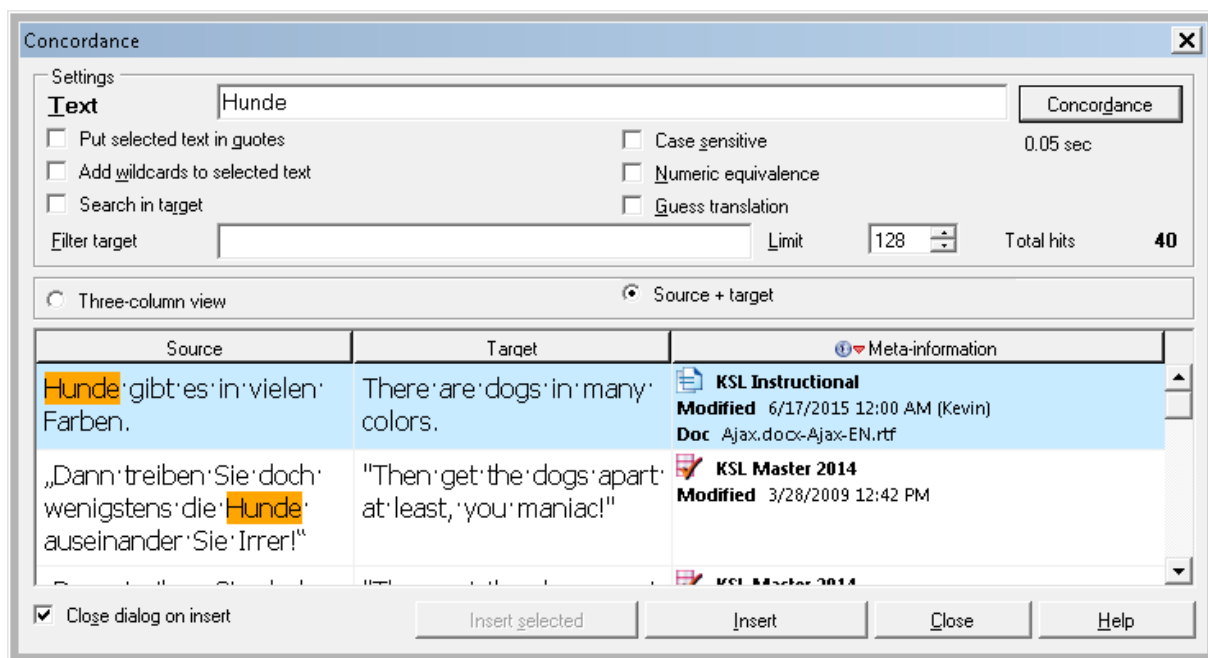
Matching: 50% prefix  
Case sensitivity: Permissive

Usage: ☒ Forbidden term  
Example: [ ]

[Less <<] [More >>] [Commit] [Insert] [Close] [Help]

A caixa de diálogo de pesquisa também permite que as entradas dos termos sejam editadas, alterando a ortografia, propriedades ou acrescentando sinónimos. O exemplo acima mostra um termo proibido que foi adicionado para o inglês e marcado como “forbidden”.

Os recursos da memória de tradução e o corpus do LiveDocs podem servir como meios de pesquisa de terminologia recorrendo à função *Concordance*.



O exemplo acima apresenta a pesquisa de um termo encontrado no corpus do LiveDocs (primeira correspondência) e na memória de tradução (segunda correspondência). Se, porventura, um termo for encontrado no LiveDocs, este aparece num documento que pode ser aberto através do menu de contexto (basta clicar com o botão direito do rato na correspondência e seleccionar *Open Document*). Ao contrário das correspondências da memória de tradução, que são apresentadas isoladamente e cujo significado nem sempre é claro, uma correspondência do LiveDocs permite que o contexto completo do documento seja lido para uma melhor compreensão.

Uma concordância de correspondências ou uma parte seleccionada da mesma pode ser inserida no texto de chegada, utilizando os botões correspondentes.

O *memoQ Web Search* (pesquisa na internet com o memoQ) e o *memoQ TM Search Tool* (ferramenta de pesquisa TM do memoQ) permitem procurar páginas na web ou memórias de tradução que não estejam associadas ao projeto atual. Veja os capítulos sobre estas funções na secção de Anexos ("This & That").

## Adicionar comentários

A função de comentários é bastante útil para marcar dúvidas e erros, bem como adicionar informações importantes a serem consideradas pelos revisores. Podem acrescentar-se tantos comentários quanto necessários num segmento e fazer referência ao segmento inteiro, ao texto de partida ou de chegada ou a uma parte seleccionada do mesmo. Em alguns casos (tal como em documentos do Microsoft Office), os comentários podem ser incluídos nos ficheiros traduzidos ou podem ser utilizados como critérios de filtragem a fim de criarem uma vista, que pode ser exportada como um ficheiro bilingue RTF para feedback.



Podem abrir-se comentários utilizando os comandos correspondentes, os atalhos de teclado ou clicando duas vezes no balão de texto à direita do segmento. Os segmentos com comentários têm um ícone em amarelo; ao mover o cursor sobre o mesmo aparece o comentário da informação numa descrição. Consulte o *memoQ Help* para mais informações sobre esta função.

## Pesquisar, filtrar e encontrar com a janela de tradução

Durante a tradução, normalmente é necessário verificar a utilização ou a ocorrência de um termo num documento e possivelmente fazer alterações. Este processo pode ser feito através das funções *Find* ou *Replace*, num processador de texto ou noutro software. A função avançada dos filtros do memoQ oferece opções alternativas.

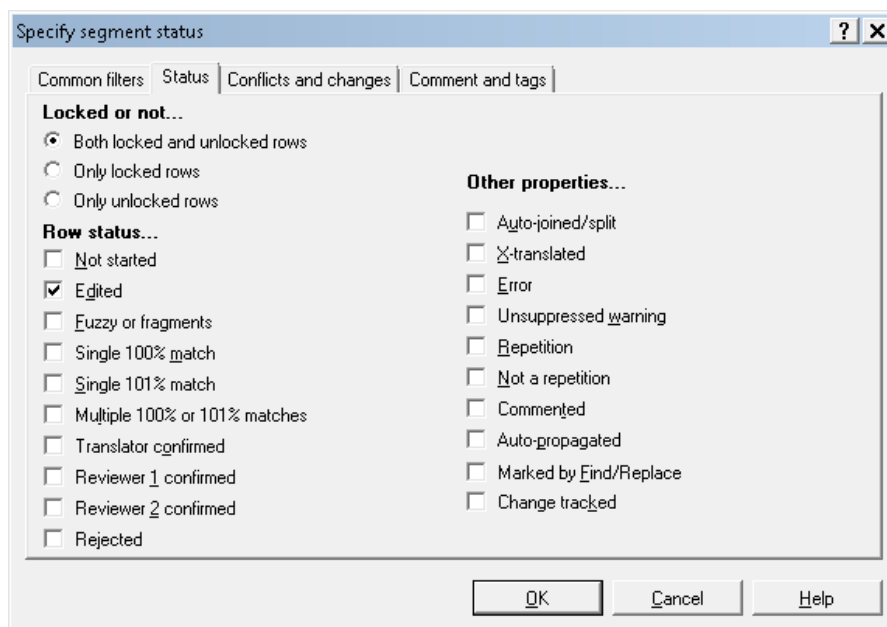
Os campos dos filtros *Source* e *Target* que se encontram acima da grelha de tradução permitem filtrar de forma rápida determinados termos do segmento apresentado, mostrando apenas os segmentos do texto que contêm esses termos. Se for registada mais que uma palavra sem aspas, então, todos os segmentos que incluem essas palavras em qualquer sítio estarão visíveis e os restantes estarão ocultos.

Source	ist sehr	Target
4.	Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.	
8.	Er arbeitet mit Freude und Fleiß im Feld und im Wasser und ist sehr wildscharf.	

O texto selecionado será pesquisado como única sequência de palavras nos segmentos. Existe um atalho que permite filtrar um texto selecionado de forma rápida, basta selecionar na sequência o caráter pretendido no texto de partida ou de chegada e utilizar o atalho Ctrl+Shift+F. O resultado surgirá abaixo.

Source	"Ajax"	Target		Sort
3.	Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white.	0%	✓
4.	Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.		0%	✗
6.	Ajax ist ein Deutsch-Drahthaar – ein Jagdhund.		0%	✗

O ícone do filtro acima da grelha de tradução abre uma caixa de diálogo de filtros mais avançados com base no estado do segmento que inclui várias opções. Todos os filtros podem ser utilizados sucessivamente para limitar a seleção.



## Verificar a tradução concluída

O memoQ proporciona várias possibilidades para analisar a tradução quando se encontra parcialmente ou totalmente concluída. Pode escolher uma delas de acordo com as suas preferências pessoais de trabalho e dos requisitos do seu projeto.

A verificação ortográfica é normalmente uma boa solução e pode ser efetuada através do friso ou do menu *Translation* ou como parte da QA, utilizando um perfil que especifique outras tarefas como, por exemplo, a análise de números ou *tags*. O capítulo “**Spelling checks**” da secção “**This & That**” serve como guia para configurar esta funcionalidade em várias línguas.

Após ler toda a tradução na grelha de trabalho, a maioria dos tradutores verifica o seu projeto com base nos perfis configurados para a QA e na leitura de ficheiros externos: num ficheiro traduzido no seu formato original ou numa tabela bilingue. Estas opções serão discutidas abaixo em maior detalhe.

## Os perfis da QA

A função *Run QA* do memoQ usa as configurações armazenadas no “perfil” selecionado no projeto em *Project home > Settings > QA settings*. A predefinição da QA do memoQ não é muito útil neste caso e, por vezes, confunde os utilizadores devido ao grande número de relatórios de erros falsos. É melhor ser seletivo(a) quanto às verificações que irá realizar.

Como primeiro passo na escolha de verificações da garantia de qualidade, deve criar um perfil “vazio” onde não se encontrem opções selecionadas. A melhor forma de o fazer é criar um novo perfil com o nome “Empty QA profile” ou algo semelhante; de seguida, edite o perfil, anule a seleção de todas as opções e guarde-o. Utilize este perfil mais tarde como modelo para clonar ou criar outros perfis para verificações mais específicas que pretenda fazer.



Veja com atenção as opções disponíveis. A QA da terminologia apenas fará sentido se tiver *term bases* específicas e corretamente configuradas para garantia de qualidade que contenham apenas os termos de interesse, tal como terminologia obrigatória fornecida pela pessoa responsável ou pela empresa para a qual está a traduzir. Quando se executa a função da QA, todas as *term bases* que incluem vocabulário comum e que variam na tradução propriamente dita geram um grande número de “falsos positivos”. A garantia de qualidade das *tags* é muito importante, uma vez que os erros de *tags* impedem os documentos traduzidos de serem exportados ou podem até provocar problemas de formatação.

Se, porventura, criar um perfil de QA que pretenda definir como predefinição para todos os projetos futuros, poderá fazê-lo em *Options*.

## Exportar a tradução

O trabalho concluído pode ser exportado no formato original do documento; basta aceder à lista *Project home > Translations > Documents* ou, em versões recentes do memoQ, através da grelha de tradução (nas versões anteriores só era possível exportar um texto simples). Esta funcionalidade é particularmente importante para a verificação do seu trabalho caso a disposição gráfica seja necessária para compreender a tradução. Na maioria dos formatos monolíngues, as alterações efetuadas na tradução podem ser reimportadas para o projeto através da funcionalidade de revisão monolíngue, permitindo a atualização simples e rápida do trabalho em curso e dos recursos de memória de tradução.

Todas as traduções podem ser exportadas como formatos bilingues para revisão. Existem três opções básicas de formato: os formatos XLIFF, os documentos bilingues para *Wordfast Classic* ou para versões antigas do *Trados Workbench* e, por último, os formatos bilingues RTF. Se pretender realizar a função da QA eletrónica noutra ferramenta, escolha os formatos XLIFF. Se optar pela verificação QA manual ou num processador de texto comum, o formato bilingue RTF é a melhor opção.

## Reimportar e rever as mudanças externas

Aqui está um exemplo de um ficheiro bilingue corrigido (com alterações registadas em quatro segmentos):

Ajax.docx CAUTION: Do not change segment ID or source text MQ780411 25686473-3aa7-4901-aadf-1d2cef84332a			
ID	German (Germany)	English (United States)	Comment
1	Hunde gibt es in vielen Farben.	<del>Dogs</del> There are dogs have of many colors.	
2	Manchmal sogar auf demselben Hund.	Sometimes even on the same dog.	
3	Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white fur.	
4	Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.	He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	
5	Er kam zu mit im Alter von 7 Monaten, und die Jahre seitdem er Teil meiner Familie wurde, sind für mich ein freudiger Lernprozeß gewesen.	He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.	
6	Ajax ist ein Deutsch Drahthaar – ein Jagdhund.	Ajax is a German <del>wire</del> Wire-haired <del>pointer</del> Pointer – a hunting dog.	Clarify which term to use for this dog breed in English - opinions differ.
7	Ich habe ihn selber ausgebildet.	I trained him myself.	
8	Er arbeitet mit Freude und Fleiß im Feld und im Wasser und ist sehr wildscharf.	He works <del>joyfully happily</del> and <del>vigoreously energetically</del> in the field and <del>in the waters</del> and <del>is very interested in</del> has a high game drive.	
9	Aber doch ein lieber Familienhund auch, der im Hause nichts Böses anstellt.	He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.	

Esta tabela bilingue RTF ou qualquer outra tabela bilingue do memoQ criada a partir de um documento de tradução pode ser reimportada para o projeto para

rever as alterações, atualizar a memória de tradução e outros recursos através da função *Import*. Caso o ficheiro não esteja danificado, o memoQ reconhece a associação do mesmo com o documento original e atualiza o texto traduzido, alterando o estado dos segmentos modificados para “Edited” e marcando-os com setas azuis.

Source	Target		Sort
1. Hunde gibt es in vielen Farben.	Dogs There are dogs have of many colors.	0%	✗
2. Manchmal sogar auf demselben Hund.	Sometimes even on the same dog.	0%	✓
3. Mein Ajax zum Beispiel ist dreifarbig: schwarz, braun und weiß.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white-white fur.	0%	✗
4. Er ist ein sehr edler Hund; auf dem Ahnentafel heißt er „Ajax vom Bernsteinsee“.	He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	0%	✓

A tradução atualizada é apresentada novamente, aqui, com algumas alterações registadas da última versão entregue. Num documento extenso, seria vantajoso utilizar os filtros para isolar os segmentos com marcas de alterações. Em certos tipos de documentos, o contexto completo pode ser visualizado no painel de pré-visualização abaixo da grelha de tradução.

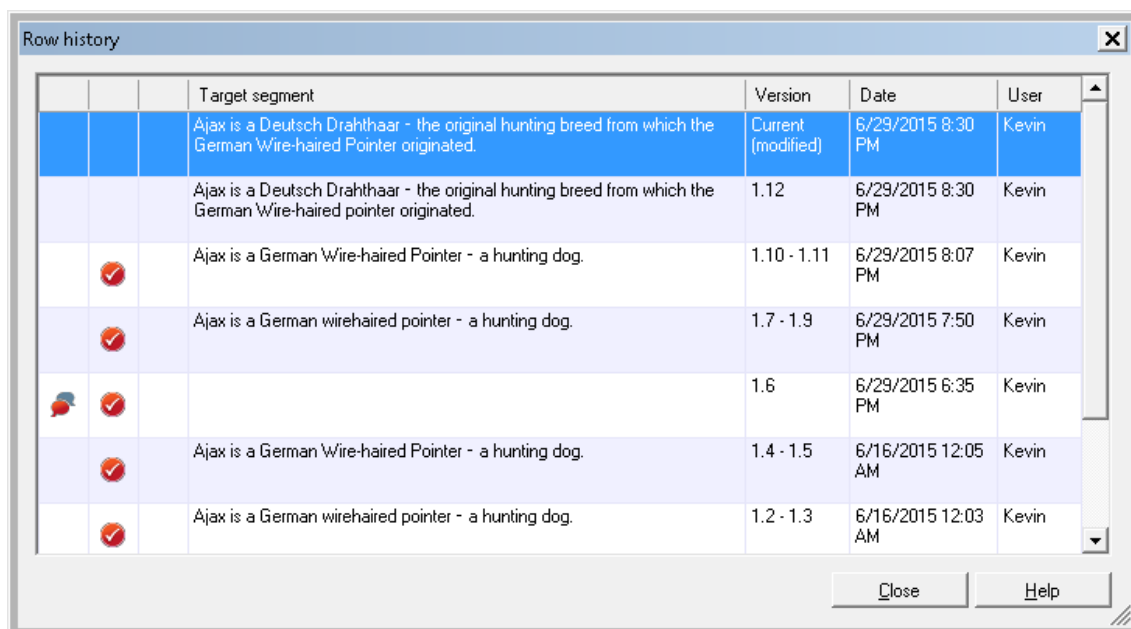
A imagem abaixo mostra-nos os textos de chegada alinhados por uma revisão monolíngue reimportada para o projeto.

Project home		Monolingual review - Ajax.docx		Apply review and close	
1. There are dogs of many colors.	<del>There are dogs</del> Dogs of have many colors.	1.			
2. Sometimes even on the same dog.	— Sometimes even on the same dog.	2.			
3. My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white fur.	My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white-fur-white.	3.			
4. He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	— He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".	4.			
5. He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.	— He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.	5.			
6. Ajax is a German Wire-haired Pointer — a hunting dog.	Ajax is a Deutsch Drahthaar — the original hunting breed from which the German Wire-haired Pointer pointer — a hunting dog originated.	6.			
7. I trained him myself.	— I trained him myself.	7.			
8. He works happily and energetically in the field and waters and has a high game drive.	He works happily joyfully and energetically vigorously in the field and waters in the water and has a very interested high game drive game.	8.			
9. He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.	— He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.	9.			

Neste exemplo, foram feitas algumas “alterações” não pretendidas que teriam anulado as correções na tabela bilingue de formato RTF efetuadas por um revisor. A única alteração que será importada é o segmento destacado, que proporciona informações adicionais aos leitores que não estejam familiarizados com o assunto.

## Comparar mudanças de segmentos: o Histórico do memoQ

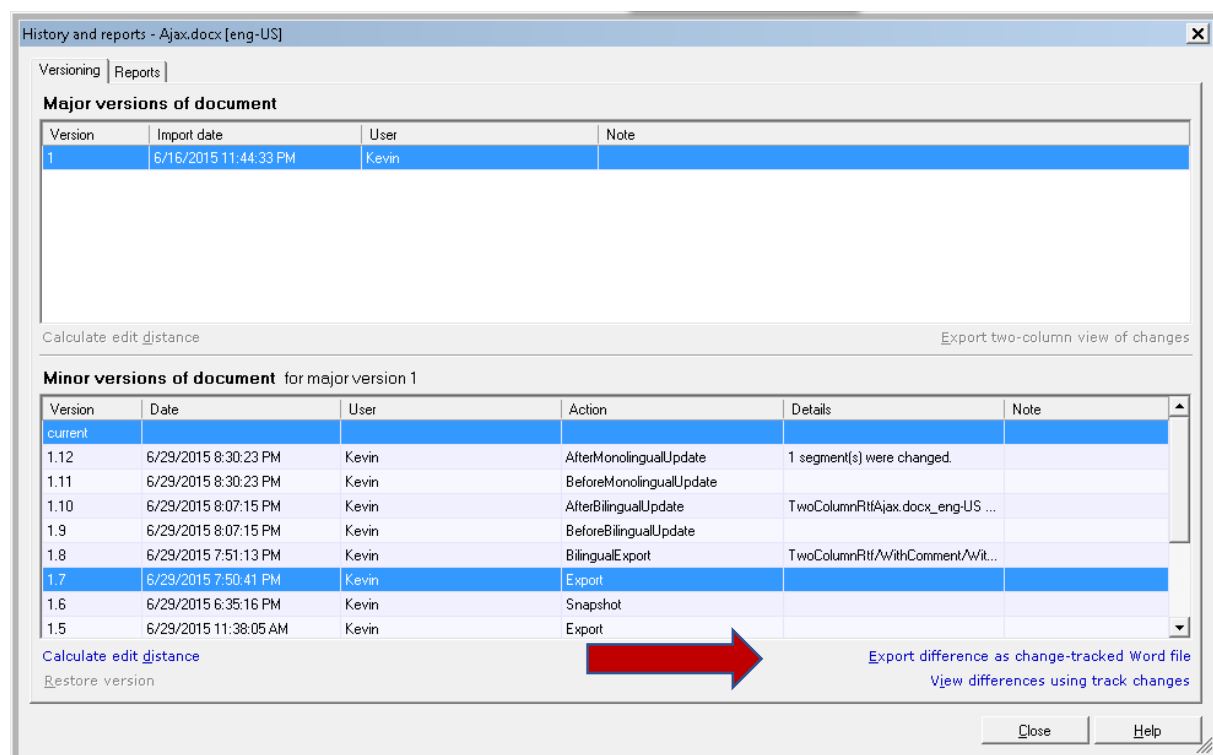
Quando a tradução de um segmento é alterada várias vezes, a memória de tradução não possui um registo dessas alterações. Contudo, a função “Histórico do memoQ” (designada em inglês por “row history”), disponível no segmento do menu de contexto ou no friso *Review*, mostra cada uma das versões da tradução do segmento:



Caso pretenda recuperar uma tradução em particular e restaurá-la, basta selecioná-la na caixa de diálogo da função Histórico, pressionar Ctrl+C, fechar a caixa de diálogo e, de seguida, colá-la no texto de chegada. As informações relativas à data, ao utilizador e à versão serão incluídas no texto e terão que ser retiradas.

## Comparar versões entre documentos traduzidos: Histórico/Relatórios

O menu de contexto ou o submenu *Versions* do friso *Documents* disponibiliza vários tipos de relatórios sobre as diferenças entre versões de traduções de um determinado documento de partida a criar.



Se um ficheiro com registo de alterações e diferenças for exportado, a formatação original não se mantém. O documento será semelhante ao exemplo abaixo. Se se pretender registar alterações no formato original, poderá fazê-lo através de uma aplicação externa para esse formato.

~~There are dogs~~~~Dogs o~~have many colors.

Sometimes even on the same dog.

My Ajax, for example, is tricolor dog with black, brown and white fur.

He is a very noble dog; on his pedigree he is called "Ajax vom Bernsteinsee".

He came to me at the age of seven months, and the years since he became part of my family have been a very joyful learning process for me.

Ajax is a Deutsch~~German~~ Drahthaar~~Wire-haired~~wirehaired ~~Pointer~~pointer ~~the-~~ original~~a~~ hunting breed from which the German Wire-haired Pointerpointer originated~~dog~~.

I trained him myself.

He works happily~~joyfully~~ and energetically~~vigorously~~ in the field and waters~~in the water~~ and has~~is~~ a~~very~~ high~~interested~~ game~~in drive~~game.

He is also very sweet family dog who never does anything bad in the home.

## Arquivar o trabalho

O memoQ oferece várias opções para guardar o seu trabalho com segurança e garantir que estará disponível para ser utilizado no futuro, caso seja necessário. É possível fazer uma cópia de segurança do projeto inteiro (como está descrito no capítulo correspondente da secção “**This & that**”), assim como dos seus recursos. Os ficheiros bilingues MQXLZ dos documentos de tradução podem ser exportados de forma individual, preservando os históricos de cada segmento e permitindo a reimportação para outro projeto e a aplicação da pré-tradução de novas versões (*X-Translate*). Os ficheiros podem ser arquivados no LiveDocs para servirem como referência e recursos de tradução com o contexto completo, pré-visualização e comentários. Se o projeto estiver ligado ao *Language Terminal*, os ficheiros (fontes, traduções concluídas e *backups*) podem ser guardados no arquivo de ficheiros através da função *Deliver/Return*.

## Guardar as traduções no corpus do LiveDocs

Quando as traduções concluídas forem adicionadas ao corpus do LiveDocs, estas podem ser guardadas juntamente com as pré-visualizações e comentários. O conteúdo e os comentários continuam a poder ser editados posteriormente. O corpus do LiveDocs é particularmente útil como suporte de armazenamento de dados para as traduções que, essencialmente, funcionam como memórias de tradução. A concordância de correspondências contidas no corpus do LiveDocs pode ser visualizada no seu contexto completo, eliminando a ambiguidade própria das unidades isoladas de uma memória de tradução.

Outra funcionalidade bastante útil e não documentada das traduções bilingues e de alinhamentos no LiveDocs consiste na possibilidade de utilização desses documentos em pré-tradução de novas versões de textos se o projeto original ou *backups* de ficheiros bilingues externos não estiverem disponíveis. Os ficheiros bilingues do LiveDocs são exportados como ficheiros MQXLZ, contudo, são estruturados de forma diferente de uma tradução normal do mesmo formato e serão marcados como “filtros desconhecidos” na caixa de diálogo de importação. Ao escolher especificamente o filtro XLIFF, o ficheiro é importado e utilizado como versão 1 e a nova versão é reimportada para o substituir e ser pré-traduzida com o conteúdo da versão anterior através da função *X-Translate*.

## Primeiro trabalho: exercícios

1. Crie um projeto com o Assistente de Projeto do memoQ e utilize um único ficheiro de origem através dos exemplos dos textos fornecidos ou de um texto à sua escolha. Adicione uma TM de trabalho e uma TM principal, e também uma *term base* no Assistente de Projeto. Também é possível fazê-lo mais tarde, antes de iniciar a tradução.
2. Utilize a função *statistics* para definir a quantidade de texto a traduzir, a frequência das *tags* e o grau de repetições e conteúdo semelhante encontrado no ficheiro. Descreva os resultados que encontrar e a sua relevância, avaliando o tempo necessário para concluir a tradução.
3. Prepare o orçamento com base na sua estimativa de duração do projeto e outros fatores relevantes. Indique o valor que será cobrado pela tradução, a data e a hora de entrega estabelecida.
4. Adicione o vocabulário relevante à sua *term base* e edite a entrada de propriedades do termo para uma utilização mais simples durante o trabalho. Escolha três exemplos de entradas de termos diferentes e explique o motivo que o levou a escolher as definições para os mesmos. Exporte o conteúdo da *term base* para partilhar com outros tradutores.
5. Adicione os comentários que achar necessários em alguns segmentos da sua tradução. Uma vez criados, edite-os.
6. Crie um perfil da QA e aplique-o, executando a função *Run QA*. Descreva os seus resultados.
7. Exporte a tradução como ficheiro bilingue RTF e partilhe-o com outra pessoa para ser revisto e editado. Importe as alterações e considere atualizar a sua tradução.
8. Exporte a sua tradução no seu estado parcial ou completo (neste último, omitindo o texto de partida). Edite o texto da tradução fora do projeto, de seguida, importe-o através da função de revisão monolingue.
9. Em *Project home > Translations page*, crie uma vista de segmentos comentados na sua tradução e exporte-a como ficheiro bilingue RTF, omitindo o estado dos segmentos.
10. Crie os backups do projeto com os dados que considere relevantes.

### ANEXO III: TERMINOLOGIA

EN	PT
At the lower left	No canto inferior esquerdo
Attachment	Anexo
Basic operations	Princípios básicos
Big Mama	Grande Mãe
Big Papa	Grande Pai
Calculation purposes	Efeitos de cálculo
Case sensitivity	Sensibilidade a maiúsculas e minúsculas
Change tracking	Controlo de alterações
Command	Comando
Command list	Lista de comando
Commands	Instruções
Context menu	Menu de contexto
Counting methods	Métodos de contagem
Customize	Personalizar
Default settings	Predefinições
Delimited text file	Ficheiro de texto delimitado
Dialogs	Diálogos
Disabling	Desativação
Dropdown menu	Menu pendente
External application	Aplicação externa
False positives	Falsos positivos
File formats	Formatos de ficheiros
File integrity	Integridade de ficheiros
File store	Arquivo de ficheiros
Filtering	Filtragem
Font	Tipo de letra
Formatting	Formatação
Free text	Texto livre
Full-featured	Completo
Global settings	Definições globais
History	Histórico
Hit	Correspondência
Import configurations	Configurações de importação
Keyboard default	Teclado predefinido
Keyboard shortcuts	Atalhos de teclado
Layout	Esquema / disposição
Lookups	Pesquisas

Mandatory	Obrigatória
Master	Principal
Master TM	TM principal
memoQ Dashboard	Dashboard do memoQ
memoQ Help file	Menu Ajuda do memoQ
memoQ TM Search Tool	Ferramenta de TM do memoQ
Menu options	Opção do menu
Monolingual review	Revisão monolíngue
Original format	Formato original
Package	Pacote
Pane	Painel
PM	PM (Gestor de Projetos)
Precedence of repetitions	Precedência de repetições
Preview	Pré-visualização
Preview pane	Painel de pré-visualização
Primary	Primária
Project languages	Línguas do projeto
Project manager view	Vista do Gestor de Projeto
Project Wizard	Assistente de Projeto
Project home	Página inicial do projeto
Quotation	Orçamento
Repository	Repositório
Ribbon	Friso
Right-clicking	Clicar com o botão direito do rato
Round-tripping	Verificação de exportação final
Server	Servidor
Simple file	Ficheiro simples
Special features	Funcionalidades especiais
Special settings	Configurações especiais
Speech bubble	Balão de discurso
Storage media	Suporte de armazenamento de dados
Storing data	Armazenamento de dados
Tab	Separador
Tagged files	Ficheiros tags
Templates	Modelos
To back up	Fazer cópia de segurança
To display	Apresentar
To label	Registar
Toolbars	Barras de ferramentas
Tracked changes	Alterações registadas
Translation environment	Ambiente de tradução
Translation grid	Grelha de tradução
Typing mistakes	Erros de digitação

Version history	Histórico das versões
View pane	Painel de vista
Virtual workspace	Área de trabalho virtual
Weighting	Ponderação
Word processing	Processamento de texto
Word processor	Processador de texto
working TM	TM de trabalho
Working translation window	Janela de tradução